

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

**Luiz Fernando Suhre**

**Assentamento Conquista da Luta: repercussões em Itacurubi – RS**

**PORTO ALEGRE  
2012**

**Luiz Fernando Suhre**

**Assentamento Conquista da Luta: repercussões em Itacurubi – RS**

**Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Departamento de Ciências Administrativas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Administração.**

**Orientadora: Prof. Dra. Maria Ceci Araújo Misoczky**

**PORTO ALEGRE**

**2012**

**Luiz Fernando Suhre**

**Assentamento Conquista da Luta: repercussões em Itacurubi – RS**

**Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Departamento de Ciências Administrativas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Administração.**

Conceito Final:

Aprovado em: .....de.....de.....

BANCA EXAMINADORA

---

Profa. Dra. Sueli Maria Goulart Silva - UFRGS

---

Orientadora – Prof. Dra. Maria Ceci Araújo Misoczky - UFRGS

## AGRADECIMENTOS

Apresento meus agradecimentos a todos que de alguma forma me apoiaram na realização desse trabalho, em especial:

- A Deus e aos Seres de Luz que sempre me abençoam, protegem e guiam nas encruzilhadas da vida, proporcionando oportunidades de crescimento pessoal, material e espiritual.
- Aos professores da UFRGS, em especial a Prof. Dra. Maria Ceci Araújo Misoczky, orientadora desse trabalho.
- Aos colegas e chefias do INCRA/RS, pelo incentivo, apoio e compreensão.
- Aos beneficiários do assentamento e munícipes de Itacurubi pela disponibilidade e apoio na coleta de dados.
- À minha família, esposa Solange e filho Matheus, pela compreensão nas ausências e incentivo nesta caminhada.
- Aos demais familiares, pai, mãe, irmãos e amigos pelo incentivo.

## RESUMO

A Reforma Agrária no Brasil se apresenta como um tema conflituoso, por envolver a posse e propriedade da terra, tidos como símbolos de poder econômico e político no Brasil. Essa política pública foi e continua sendo alvo constante de críticas, advindas de vários setores da sociedade, principalmente quanto à sua necessidade e eficácia na promoção do desenvolvimento do país. Nesse contexto, esse trabalho teve como objetivo identificar as repercussões advindas da implantação de um assentamento da Reforma Agrária no município de Itacurubi, no Estado do Rio Grande do Sul. A pesquisa de campo consistiu na realização de entrevista estruturada, através de formulário específico, com beneficiários do Assentamento Conquista da Luta e de entrevista focalizada com comerciantes de Itacurubi, além da análise de dados secundários de pesquisas econômicas e sociais efetuados por órgãos oficiais. Os resultados obtidos evidenciam o progresso econômico e o resgate da dignidade da população assentada, além das várias repercussões no município; no aspecto demográfico, com a estabilização de sua população e no campo político e social, com a participação decisiva dos assentados no resultado das últimas eleições municipais. No aspecto econômico, ficou evidente a influência do assentamento na dinamização e revitalização da economia local, apesar dos indicadores objetivos que medem a produção rural no município não indicarem incremento de produção relacionado ao assentamento. Tal situação pode ser justificada no fato de que os dados obtidos se referem ao período em que a produção no assentamento se encontrava em fase inicial e ainda pouco expressiva. No entanto, há indicativos robustos de que em breve a produção do assentamento será percebida efetivamente nos índices indicativos de produção agrícola do município.

**Palavras-chave:** Reforma agrária. Assentamentos. Repercussões econômicas e sociais.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1</b> - Concentração fundiária no Brasil.....	<b>11</b>
<b>Figura 2</b> - Brasil – Geografia dos Assentamentos Rurais 1979-2010 (Área dos assentamentos).....	<b>13</b>
<b>Figura 3</b> - Mapa da capacidade dos assentamentos no Rio Grande do Sul .....	<b>15</b>
<b>Figura 4</b> - Localização do município de Itacurubi.....	<b>21</b>
<b>Figura 5</b> - Sede do município de Itacurubi .....	<b>22</b>
<b>Figura 6</b> - Sede do município de Itacurubi e PA Conquista da Luta.....	<b>23</b>
<b>Quadro 1</b> – Procedimentos metodológicos .....	<b>33</b>
<b>Figura 7</b> – Vista da rua principal da área urbana de Itacurubi .....	<b>36</b>
<b>Gráfico 1</b> – População da amostra por faixa etária.....	<b>41</b>
<b>Figura 8</b> – Vista de alguns lotes do assentamento .....	<b>45</b>
<b>Gráfico 2</b> – Produção de lavouras temporárias .....	<b>46</b>
<b>Figura 9</b> – Beneficiários em condições precárias na fase inicial do assentamento.....	<b>52</b>
<b>Figura 10</b> – Casa de moradia e galpão de um beneficiário.....	<b>54</b>
<b>Figura 11</b> – Mapa das variações populacionais nos municípios do RS entre 2000 e 2010 .....	<b>56</b>
<b>Gráfico 3</b> – População urbana, rural e total dos municípios .....	<b>57</b>
<b>Gráfico 4</b> – VAB (Valor Adicionado Bruto) de Itacurubi .....	<b>66</b>
<b>Gráfico 5</b> – VAB (Valor Adicionado Bruto) de municípios selecionados, 2000-2010 ....	<b>67</b>

**LISTA DE TABELAS**

<b>Tabela 1</b> - Relatório do INCRA com o somatório de dados referentes à assentamentos no Brasil até 31/12/2011.....	<b>14</b>
<b>Tabela 2</b> - Relatório do INCRA com o somatório de dados referentes a assentamentos no RS .....	<b>14</b>
<b>Tabela 3</b> - Relatório do INCRA com o total de assentamentos no Rio Grande do Sul até 23/04/2012 .....	<b>16</b>
<b>Tabela 4</b> - Relatório do INCRA com os dados referentes ao assentamento em Itacurubi.....	<b>22</b>
<b>Tabela 5</b> - PIB de Itacurubi e classificação no RS nos anos 2000, 2005 e 2010 .....	<b>37</b>
<b>Tabela 6</b> – Principais culturas temporárias cultivadas em 2011 .....	<b>38</b>
<b>Tabela 7</b> – Efetivo do rebanho no município no ano de 2011 .....	<b>38</b>
<b>Tabela 8</b> – Produção de origem animal em Itacurubi no ano de 2011 .....	<b>39</b>
<b>Tabela 9</b> – Estabelecimentos rurais conforme a área .....	<b>40</b>
<b>Tabela 10</b> – População total dos municípios e percentual de redução da população...	<b>58</b>
<b>Tabela 11</b> – Estrutura do VAB (Valor Adicionado Bruto) de Itacurubi .....	<b>65</b>

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>1 DESENVOLVIMENTO RURAL E REFORMA AGRÁRIA.....</b>	<b>25</b>
1.1 IMPACTOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA REFORMA AGRÁRIA .....	27
<b>2 OBJETIVOS.....</b>	<b>32</b>
2.1 OBJETIVO GERAL .....	32
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	32
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>33</b>
<b>4 CONTEXTUALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO.....</b>	<b>35</b>
4.1 HISTÓRICO DA FORMAÇÃO DO .....	35
4.2 ASPECTOS DEMOGRÁFICOS.....	36
4.3 ECONOMIA MUNICIPAL .....	37
4.4 AGROPECUÁRIA .....	38
4.5 MALHA FUNDIÁRIA.....	39
<b>5 CONTEXTUALIZAÇÃO DO ASSENTAMENTO.....</b>	<b>40</b>
5.1 COMPOSIÇÃO FAMILIAR .....	40
5.2 EXPLORAÇÃO DOS LOTES .....	42
5.3 PLANTEL DE ANIMAIS.....	43
5.4 PRODUÇÃO DE LEITE .....	44
5.5 PRINCIPAIS CULTIVOS DE LAVOURAS TEMPORÁRIAS.....	45
5.6 AUTOCONSUMO.....	46
5.7 INFRAESTRUTURA E EQUIPAMENTOS.....	47
5.8 FATURAMENTO E RENDA .....	48

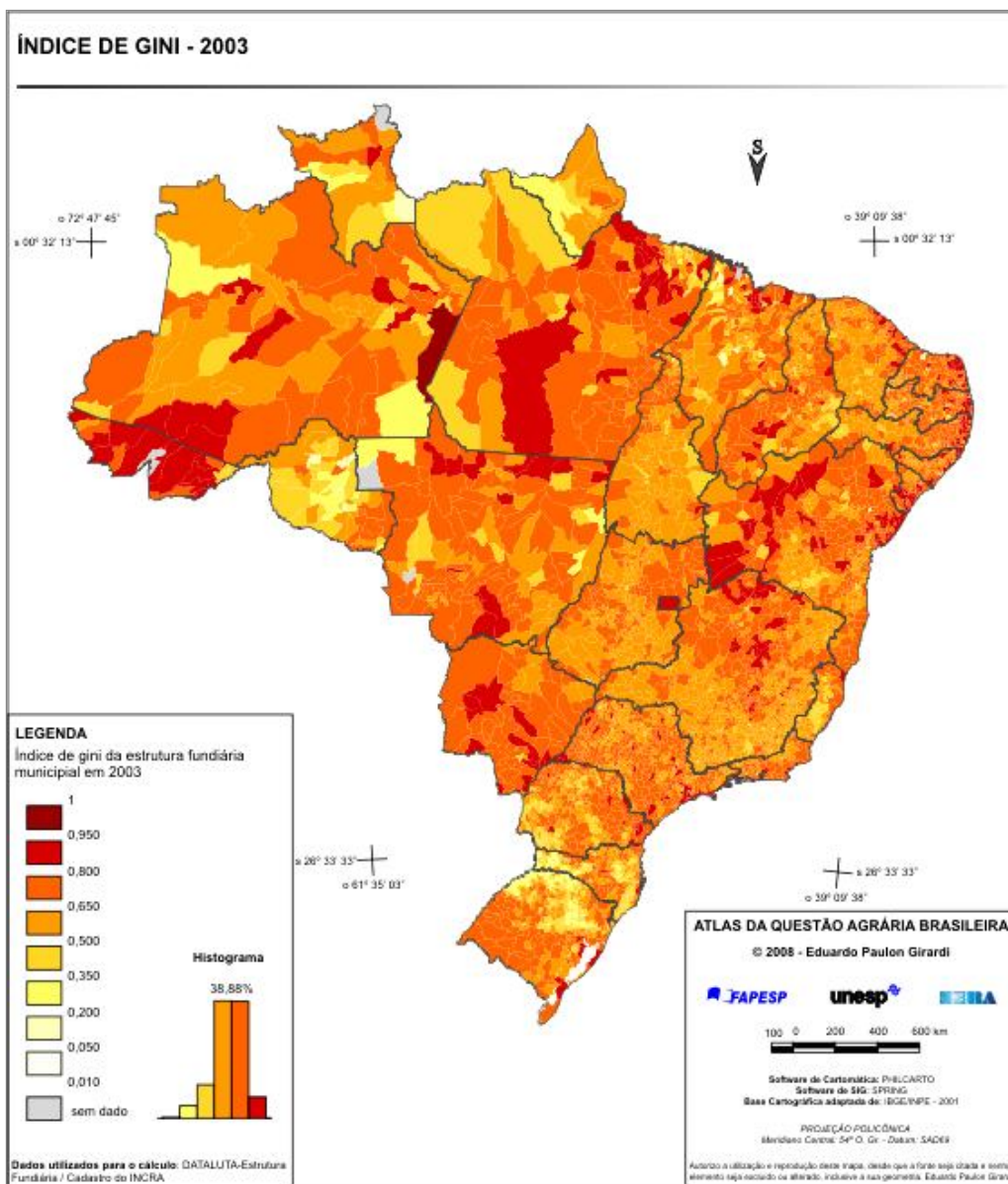


5.9 POSSE DE BENS .....	49
5.10 VENDA DA PRODUÇÃO E AQUISIÇÃO DE INSUMOS E PRODUTOS .....	50
5.11 ORIGEM DOS BENEFICIÁRIOS.....	51
5.12 PERCEPÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS QUANTO ÀS MUDANÇAS OCORRIDAS APÓS O ASSENTAMENTO.....	52
<b>5.12.1 Mudanças na produção.....</b>	<b>52</b>
<b>5.12.2 Mudanças nas unidades familiares .....</b>	<b>52</b>
<b>5.12.3 Mudanças nas perspectivas para o futuro .....</b>	<b>53</b>
<b>6 REPERCUSSÕES DO ASSENTAMENTO NO MUNICÍPIO .....</b>	<b>54</b>
6.1 IMPACTO DEMOGRÁFICO .....	55
6.2 REPERCUSSÃO POLÍTICA E SOCIAL .....	58
6.3 REPERCUSSÃO ECONÔMICA .....	62
<b>CONCLUSÕES .....</b>	<b>69</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>71</b>
<b>APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS – Formulário Estruturado – Coleta de Dados Assentamento Conquista da Luta.....</b>	<b>73</b>
<b>APÊNDICE B – TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS.....</b>	<b>78</b>

## INTRODUÇÃO

O Brasil é um país onde a desigualdade social é muito acentuada, inclusive com relação à posse da terra e ao elevado índice de concentração fundiária. Tal estrutura fundiária possui sua raiz na forma de colonização do território brasileiro, inicialmente com as Capitânicas Hereditárias, posteriormente com as Sesmarias e, no ano de 1850, com a aprovação da Lei de Terras. Essas medidas sempre privilegiaram a concentração e a formação/reprodução das elites.

Analisando a estrutura fundiária brasileira através do Índice de Gini, que mede a desigualdade e oscila entre 0 e 1, sendo que quanto mais próximo de 0 maior a igualdade e quanto mais próximo de 1, maior a desigualdade, pode-se perceber no mapa da Figura 1, que grande parte do território brasileiro apresenta alta concentração de terras, poucos proprietários possuem extensas áreas de terra e a maioria possui pequenas glebas.



**Figura 1 - Concentração fundiária no Brasil**

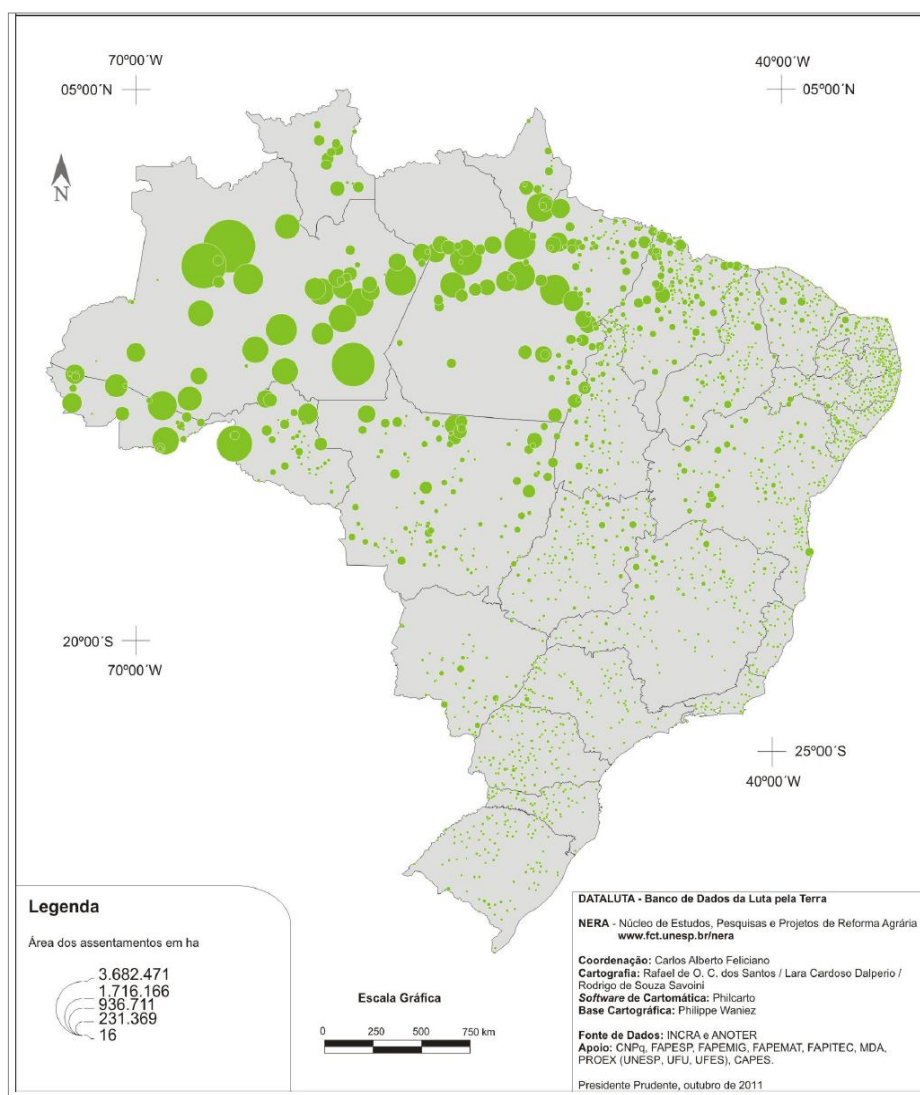
Fonte: NERA (2012)

Nesse contexto, a Reforma Agrária surge como uma política que poderia reverter este quadro de extrema desigualdade e possibilitar que inúmeros agricultores, que não possuem terras e que trabalham como meeiros, arrendatários, assalariados rurais ou residem junto a familiares onde exploram conjuntamente áreas insuficientes para o sustento das unidades familiares, tivessem acesso a lotes de terras, permitindo a

permanência no meio rural, a obtenção de seu sustento pela exploração da terra, o resgate de sua dignidade e seu progresso econômico e social.

No entanto, apesar de sua importância estratégica, a Reforma Agrária no Brasil geralmente é tratada como uma questão secundária, não recebendo por parte das autoridades a devida atenção em relação à sua importância.

Com base no mapa da Figura 2, verifica-se que existem assentamentos em todos os estados do país, sendo que os de maior extensão estão localizados na região norte do Brasil.



**Figura 2 - Brasil – Geografia dos Assentamentos Rurais 1979-2010 (Área dos assentamentos)**


Fonte: NERA (2012a)

Analisando a Reforma Agrária de forma quantitativa, os números são extremamente relevantes (Tabela 1) visto que existem 8.865 projetos de assentamento que ocupam 87.559.858 hectares, representando em torno de 10,28% do território nacional. Nesta imensa área encontram-se efetivamente assentadas 931.730 famílias.

**Tabela 1 - Relatório do INCRA com o somatório de dados referentes a assentamentos no Brasil até 31/12/2011.**

 <b>MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO - MDA</b> <b>INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA</b> DIRETORIA DE OBTENÇÃO DE TERRAS E IMPLANTAÇÃO DE PROJETOS DE ASSENTAMENTO - DT COORDENAÇÃO-GERAL DE IMPLANTAÇÃO - DTI - SIPRA										Sistema: SIPRA Fonte: SDM Usuário: Relatório: Rel_0227 Data: 23/03/2012	
Projetos de Reforma Agrária Conforme Fases de Implementação Período da Criação do Projeto : 01/01/1900 Até 31/12/2011											
Código do Projeto	Nome do Projeto	Município Sede	Área (ha)	Nº de Famílias (capac.)	Famílias Assent.	Fase	Ato de criação			Obtenção	
							Tipo	Nº	Data	Forma	Data
Total do Geral :		8.865	Projetos	87.559.858,9467	1.129.271	931.730					

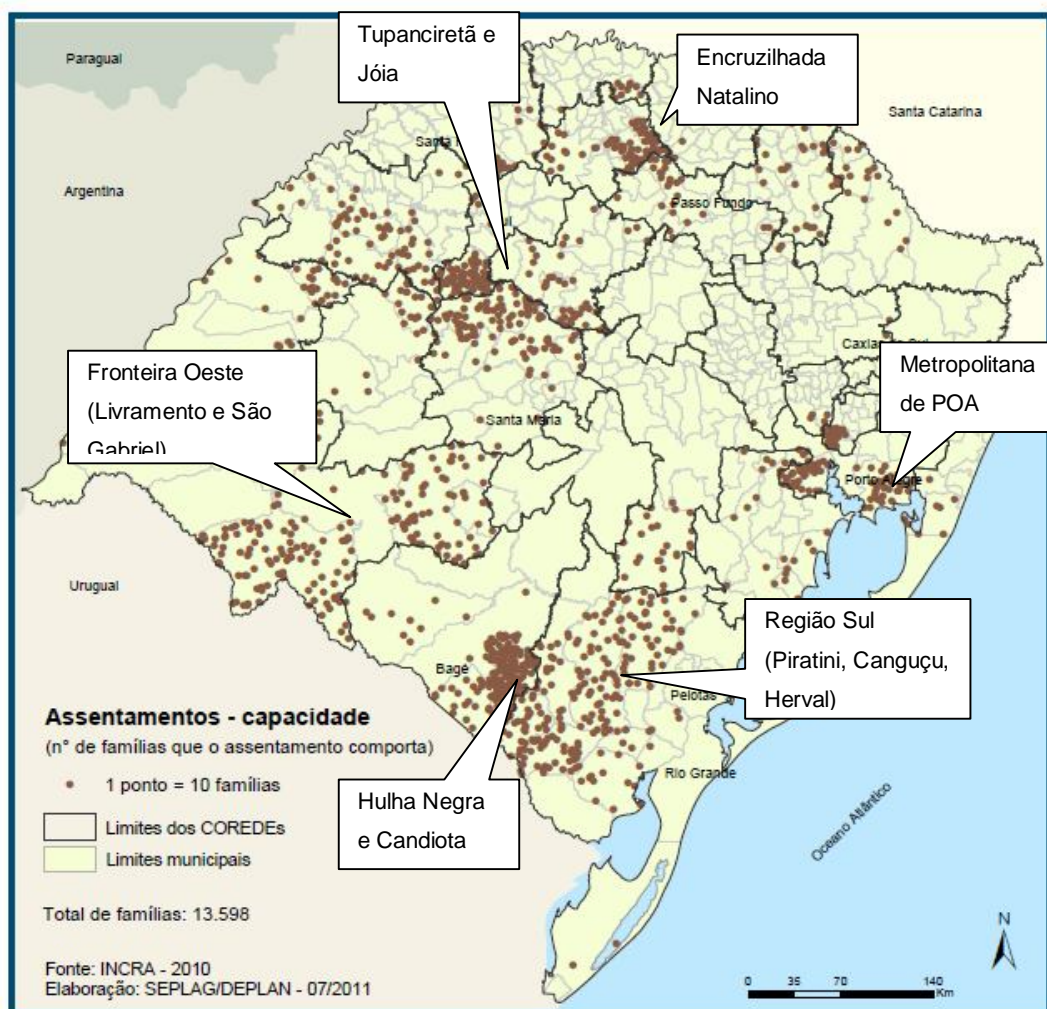
**Tabela 2 - Relatório do INCRA com o somatório de dados referentes a assentamentos no RS.**

 <b>MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO - MDA</b> <b>INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA</b> DIRETORIA DE OBTENÇÃO DE TERRAS E IMPLANTAÇÃO DE PROJETOS DE ASSENTAMENTO - DT COORDENAÇÃO-GERAL DE IMPLANTAÇÃO - DTI - SIPRA										Sistema: SIPRA Fonte: SDM Usuário: Relatório: Rel_0227 Data: 23/03/2012	
Projetos de Reforma Agrária Conforme Fases de Implementação Período da Criação do Projeto : 01/01/1900 Até 31/12/2011											
Código do Projeto	Nome do Projeto	Município Sede	Área (ha)	Nº de Famílias (capac.)	Famílias Assent.	Fase	Ato de criação			Obtenção	
							Tipo	Nº	Data	Forma	Data
<b>SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - SR (11)</b>				<b>UF:RS</b>							
RS600004	PRB PRIMEIRA CONQUISTA	BARRACAO	1.260,0254	54	34	03	POR	39	17/11/2008	Reconhecim	
RS600005	PRB TERRA NOVA	SAO JOSE DO OURO	1.101,8479	59	38	03	POR	49	15/12/2008	Reconhecim	15/12/2008
RS600006	PRB 25 DE JULHO	LAGOA VERMELHA	1.026,5859	46	41	04	POR	2	16/03/2009	Reconhecim	16/03/2009
RS600010	PRB NOVA ESPERANCA	CATUIPE	1.211,0481	40	35	05	POR	32	19/11/2010	Reconhecim	
Total da SR :		334	Projetos	289.692,1470	13.632	12.617					

Fonte: INCRA (2012)

No que se refere ao Rio Grande do Sul (Tabela 2), existem 334 projetos de assentamento que ocupam um total de 289.692 hectares, o que representa 0,33% do total da área de assentamentos no Brasil e em torno de 1,03% do território gaúcho. Nesta área estão efetivamente assentadas 12.617 famílias, o que corresponde a aproximadamente 1,35% da população assentada no país. Usando como referência os dados do Censo 2010 do IBGE (2010), se verifica que no RS cada domicílio possui em média 2,52 habitantes, pode-se, então, estimar que a população assentada no RS gira em torno de 31.800 pessoas, representando cerca de 0,3% dos moradores do RS.

Em termos de distribuição da população assentada no Rio Grande do Sul, pode-se verificar no mapa da Figura 3 que há uma concentração em seis áreas, a saber: Região Metropolitana de Porto Alegre; região da Encruzilhada Natalino (Sarandi, Pontão); região de Tupanciretã e Jóia; região da Fronteira Oeste (Livramento e São Gabriel); região de Hulha Negra e Candiota e Região Sul (Canguçu, Piratini, Herval etc.).



**Figura 3** - Mapa da capacidade dos assentamentos no Rio Grande do Sul

Fonte: SEPLAG (2011)

Visando aprofundar e detalhar as informações contidas no mapa da Figura 3, passa-se a análise da Tabela 3, que contém a listagem do total de assentamentos no Rio Grande do Sul, apresentando dados como o município onde se localiza, capacidade, área e data de implantação.

**Tabela 3** - Relatório do INCRA com o total de assentamentos no Rio Grande do Sul até 23/04/2012

MUNICIPIO	PROJETO	CAPACIDAD E (LOTES)	ÁREA TOTAL	DATA DE IMPLANTAÇÃO <sup>1</sup>
ACEGUA	PA JAGUARÃO; PA SANTA LUCIANA; PE ACEGUÁ; PE CONQUISTA DA VITÓRIA; PE SÃO JOSÉ	197	4839,22	02/10/1997 a 10/11/2003
ALEGRETE	PA NOVO ALEGRETE; PA UNIDOS PELA TERRA; PE ACAUE	122	2750,23	30/08/2004 a 22/07/2009
ARAMBARE	PA CAPÃO DO LEÃO; PA CATURRITA; PA FAZENDA SANTA MARTA	55	1123,57	23/10/1995 a 28/05/1996
ARROIO GRANDE	PA CHASQUEIRO/SANTA ROSA; PA ESTIVA; PA POTREIRO DA TORRE; PA SANTANA	142	3610,62	14/10/1997 a 30/08/2000
BAGE	PAM 21 DE JULHO; PAM SEIS DE MARÇO	20	40,45	01/12/2006 a 04/11/2010
BARRACAO	PRB PRIMEIRA CONQUISTA	54	1209,38	17/11/2008
BOA VISTA DO INCRA	PA 28 DE ABRIL; PA CORTICEIRA; PA SANTO IZIDRO; PA SANTO IZIDRO II	79	1295,37	28/07/1988 a 16/08/2006
BOSSOROCA	PA EVERTON PEREIRA; PA NOEL GUARANI; PA PRIMAVERA; PA SÃO JOÃO	164	2944,29	19/10/1999 a 05/09/2007
BRAGA	PE NOSSA SENHORA APARECIDA III	22	390,05	05/11/2001
BUTIA	PE SANTA TEREZA	8	432,00	02/12/1999
CAIBATE	PA NOSSA SENHORA APARECIDA	21	343,00	29/08/1997
CAMAQUA	PA BOA VISTA	33	628,00	19/04/1996
CANDIOTA	PA DOS CERROS/CONQUISTA DOS CERROS; PA ESTÂNCIA DO FUNDO; PA ESTANCINHA; PA FAZENDA SÃO FRANCISCO; PA JAGUARÃO GRANDE/SETE POVOS; PA JAGUARÃO/COMPANHEIROS DE JOÃO ANTÔNIO; PA MADRUGADA; PA PARAÍSO/CONQUISTA DO PARAÍSO; PA PITANGUEIRA II; PA SANTA FÉ; PA SANTO ANTÔNIO II/CONQUISTA DO POVO DE TUPÁ; PA SÃO PEDRO II; PE 22 DE DEZEMBRO; PE BOA VISTA DO BUTIÁ; PE ESTÂNCIA CAMBOATÁ; PE NOSSA SENHORA APARECIDA I; PE NOVA VITÓRIA; PE OS PIONEIROS; PE SANTA LÚCIA; PE SÃO JOSÉ; PE SÃO MIGUEL; PE SÃO SEBASTIÃO DOS MARMELEIROS; PE SEIS DAS ACÁCIAS; PE VITÓRIA 2000; PE VITÓRIA SÃO JOÃO	729	17.074,65	10/06/1992 a 05/11/2002
CANGUCU	PA ARROIO DAS PEDRAS; PA DA COSTA / MÃE TERRA; PA GUAJUVIRAS II/NOVO AMANHECER; PA PALMEIRA/PERSEVERANTES NA LUTA; PA PITANGUEIRAS; PA QUIKUIO; PA SALSO; PA UNIÃO; PE BOA FE; PE COLÔNIA SAO PEDRO; PE DOZE DE JULHO; PE HERDEIROS DA LUTA; PE NOVA CONQUISTA; PE NOVA ESPERANÇA; PE NOVA SOCIEDADE II; PE RENASCER	477	12.050,40	14/10/1997 a 27/02/2002
CAPAO BONITO DO SUL	PE 25 DE NOVEMBRO	55	775,39	17/07/2001
CAPAO DO CIPO	PA FAZENDA INHACAPETUM; PA SANTA RITA; PA SEPÉ TIARAJÚ; PE INHACAPETUM	200	3841,00	18/02/1987 a 20/10/2003
CAPAO DO LEO	PA 24 DE NOVEMBRO	15	460,00	14/12/1995
CAPELA DE SANTANA	PE SÃO JOSÉ II	15	190,00	19/06/1998
CAPIVARI DO SUL	PA RENASCER II	7	107,23	31/10/2005

<sup>1</sup> Refere-se à data em que o assentamento foi implantado, sendo que, quando há mais de um assentamento no município, a tabela apresenta a data de implantação do primeiro e do último assentamento no referido município, sem especificar a data de implantação de cada um.



CARAZINHO	PE ENGENHO NOVO; PE SANTA TEREZINHA	16	228,16	02/12/1999 a 04/11/2010
CATUIPE	PRB NOVA ESPERANCA	74	1211,05	20/07/2010
CAXIAS DO SUL	PE ALTO DA SERRA; PE ZUMBI DOS PALMARES II	22	324,87	15/05/2002 a 30/08/2004
CERRITO	PA CERRITO	12	320,00	21/10/1999
CHARQUEADAS	PE TRINTA DE MAIO	46	950,00	19/06/1998
CHIAPETA	PE CRISTO REI; PE NOVO HORIZONTE; PRB NOVA CONQUISTA DE CHIAPETA	152	2270,06	27/07/1998 a 10/09/2002
CORONEL BICACO	PE SÃO SEBASTIÃO	37	613,11	18/09/2002
CRUZ ALTA	PA FAZENDA SEIVAL	70	1283,50	22/12/1987
DAVID CANABARRO	PE SANTA RITA	27	416,00	02/12/2000
DOM PEDRITO	PE ALTO ALEGRE; PE UPACARÁ; PE VISTA NOVA	102	1707,00	02/12/1999
ELDORADO DO SUL	PA APOLÔNIO DE CARVALHO; PA FAZENDA SÃO PEDRO; PE BELO MONTE; PE COLÔNIA NONOAIENSE; PE INTEGRAÇÃO GAUCHA; PE PADRE JOSIMO	381	5580,78	14/10/1986 a 17/12/2007
ENCRUZILHA DA DO SUL	PA DA QUINTA; PA FARROUPILHA; PA GUARÁ; PA PADRE REUS; PA SANTA BÁRBARA; PE VASSOURAL	256	6280,13	20/05/1994 a 20/02/2002
ERNESTINA	PE 25 DE JULHO	35	544,44	02/12/2000
ERVAL SECO	PE SANTO ISIDORO	22	202,00	02/12/1999
ESMERALDA FAXINAL DO SOTURNO	PRB ESMERALDA I; PRB ESMERALDA II; PRB SÃO SEBASTIÃO	86	1735,59	04/10/2007 a 26/11/2008
GARRUCHOS	PA POSTO AGROPECUÁRIO	11	58,23	31/10/2006
GARRUCHOS	PE SÃO DOMINGOS	44	722,00	02/12/1999
GIRUA	PA GIRUÁ I; PA GIRUÁ II; PA GIRUÁ III	33	431,25	18/06/2001
GRAMADO DOS LOUREIROS	PE NOVO GRAMADO	50	600,00	19/06/1998
GUABIJU	PE NOVO GUABIJÚ	27	339,00	19/06/1998
GUAIBA	PE DEZENOVE DE SETEMBRO	36	441,00	02/12/1999
HERVAL	PA BAMBURRAL; PA NOVA HERVAL; PA QUERÊNCIA; PA SANTA ALICE; PA SANTA RITA DE CÁSSIA; PA SANTA RITA III; PA SÃO VIRGÍLIO; PA TERRA DO SOL; PA VISTA ALEGRE; PE CERRO AZUL	456	13.155,24	24/04/1995 a 05/11/2002
HULHA NEGRA	PA BANHADO GRANDE; PA CAPIVARA II/CONQUISTA DA CAPIVARA; PA DAS PALMEIRAS; PA ESTÂNCIA VELHA I; PA ESTÂNCIA VELHA II/BELA VISTA; PA MEIA ÁGUA / UNIDOS VENCEREMOS II; PA TAPETE VERDE/CAMPESINOS; PE ABRINDO FRONTEIRAS; PE BOA AMIZADE; PE CHÉ GUEVARA; PE CONQUISTA DA FRONTEIRA; PE CONQUISTA DO ARVOREDO; PE CONQUISTA DO FUTURO; PE ESTÂNCIA SAMUEL; PE MISSÕES DO ALTO URUGUAI; PE NASCE UMA ESPERANÇA; PE NOVA GERAÇÃO; PE NOVA QUERÊNCIA; PE NOVA UNIÃO I; PE NOVA UNIÃO II; PE SANTA ELMIRA; PE SANTO ANTÔNIO; PE UNIDOS VENCEREMOS	882	21.585,48	19/06/1998 a 16/04/2002
IBIACA	PA SEGUIDORES DE NATALINO	23	301,63	11/12/2007
IBIRAIARAS	PE JABUTICABAL	34	540,00	04/12/2000
IJUI	PE CONQUISTA DAS MISSÕES; PE GRANJA FRIZZON	24	363,61	02/12/2000 a 13/03/2002

<b>ITACURUBI</b>	<b>PA CONQUISTA DA LUTA</b>	<b>175</b>	<b>3716,93</b>	<b>18/12/2006</b>
JAGUARI	PE SANTOS REIS	10	391,00	02/12/1999
JARI	PA BELA VISTA; PA CHÁCARA DOS MIÚDOS	63	1341,99	19/01/1987 a 11/07/1991
JOIA	PA BARROCA; PA CERES; PA RONDINHA; PA SANTA TECLA; PA SIMON BOLIVAR; PA TARUMÃ I / 25 DE NOVEMBRO; PE NOVO AMANHECER; PE TRINTA E UM DE MAIO	679	11.750,13	30/09/1988 a 18/12/2006
JULIO DE CASTILHOS	PA ALVORADA; PA RAMADA; PA SANTA JÚLIA; PE NOVA RAMADA II	251	5550,34	26/05/1989 a 02/12/1999
LAGOA VERMELHA	PRB 25 DE JULHO	46	1026,58	16/03/2009
MANOEL VIANA	PA SANTA MARIA; PA SANTA MERCEDES/GLEBA B	236	6512,59	03/12/1999 a 24/09/2009
MONTENEGR O	PE VINTE E DOIS DE NOVEMBRO	20	274,00	02/12/1999
NAO-ME-TOQUE	PA LIBERTAÇÃO CAMPONESA	31	380,00	03/11/1994
NOVA SANTA RITA	PA CAPELA; PA ITAPUÍ/MERIDIONAL; PA SANTA RITA DE CÁSSIA II; PA SINO	296	5207,33	05/05/1994 a 14/12/2005
PALMARES DO SUL	PE ZUMBI DOS PALMARES	66	1317,00	09/10/2000
PALMEIRA DAS MISSOES	PE ANTONIO JOCELI CORREIA; PE BOM RETIRO; PE POTREIRO BONITO; PE TERRA NOVA	125	1819,87	30/09/1998 a 17/10/2001
PASSO FUNDO	PA BOM RECREIO	37	470,21	28/08/2003
PEDRAS ALTAS	PA CANDIOTA; PA GLÓRIA; PA LAGO AZUL; PA REGINA; PA SANTA INÉS	299	7147,50	11/04/1996 a 21/12/1999
PEDRO OSORIO	PA NHANDU	34	500,00	27/01/1999
PINHAL DA SERRA	PE NOVA ESMERALDA	35	700,00	19/06/1998
PINHAL GRANDE	PA FAZENDA DO SOBRADO	53	1175,00	03/11/1994
PINHEIRO MACHADO	PA ALEGRIAS; PA CAMPO BONITO; PA FIGUEIRA; PA PINHEIRO MACHADO; PA SANTA INÁCIA; PA SÃO MANOEL; PA VIEIRINA	187	6030,86	05/12/1996 a 09/12/1997
PIRATINI	PA CACHOEIRA; PA FERRÁRIA; PA FLORESTA/LAGOA; PA ITAÇOCE; PA NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS; PA PASSO DA CRUZ; PA PASSO DORNELES; PA PIRATINI; PA RUBIRA/CONQUISTA DA LUTA; PA SANTO ANTONIO; PA UMBÚ; PE CONQUISTA DO IMIGRANTE; PE FORTALEZA/RUBIRA II; PE NOVA SOCIEDADE I; PE PASSO DO MOINHO	574	15.255,58	18/05/1992 a 20/11/2002
PONTAO QUATRO IRMÃOS	PA ENCRUZILHADA NATALINO 1 / Passo Real; PA ENCRUZILHADA NATALINO 3 / Rio Bonito; PIC SARANDI - GLEBA 2	145	3546,21	01/01/1975 a 07/11/1986
QUEVEDOS	PE DEZOITO DE OUTUBRO	22	443,01	16/06/2009
QUEVEDOS	PE SÃO SEBASTIÃO	19	628,00	02/12/1999
REDENTORA	PE REDENÇÃO	18	300,00	02/12/2000
RONDA ALTA	PE 1º DE MAIO; PE BRILHANTE; PE CEMAPA II; PE MACALI I; PE MACALI II; PE NOVA RONDA ALTA; PE QUINZE DE NOVEMBRO; PE TRÊS DE OUTUBRO	326	5.059,18	19/06/1998 a 23/11/2001
RONDINHA	PE CEMAPA I	19	240,00	13/12/1999
ROSARIO DO SUL	PE POTREIRO GRANDE	48	979,77	13/03/2002
SALTO DO JACUI	PA ORIENTAL; PE CAPAO BONITO; PE LUZ DO AMANHECER; PE RINCAO DO IVAÍ; PE TAQUARIANOS	232	4445,98	13/12/1999 a 20/06/2001
SANANDUVA	PA TRÊS PINHEIROS/SEDE	64	921,00	11/12/2007

SANTA BARBARA DO SUL	PA CANTA GALO	36	588,47	09/12/1997
SANTA MARGARIDA DO SUL	PA NOVO HORIZONTE II	86	1615,31	05/12/2008
SANTA MARIA	PE CARLOS MARIGUELA	25	298,00	09/10/2000
SANTA VITORIA DO PALMAR	PE ATLA	15	392,89	30/08/2004
SANTANA DO LIVRAMENTO	PA 31 DE MARÇO; PA APOLO; PA BANHADO GRANDE II; PA BOM SERA; PA CAPIVARA; PA CERRO DO MUNHOZ; PA COQUEIRO; PA FIDEL CASTRO; PA FRUTINHAS; PA HERDEIROS DE OZIEL; PA IBICUÍ; PA JUPIRA / SÃO LEOPOLDO; PA LEONEL BRIZOLA; PA PAMPEIRO; PA POSTO NOVO; PA RECANTO; PA SANTA RITA II; PA SANTO ANGELO; PA SÃO JOÃO II; PA SÃO JOAQUIM; PA SEPÉ TIARAJÚ III; PE CONQUISTA DO CERRO DA LIBERDADE; PE ESPERANÇA DA FRONTEIRA; PE NOVA ESPERANÇA; PE NOVA MADUREIRA; PE PARAISO II; PE RINCÃO DA QUERÊNCIA; PE ROSELI NUNES; PE TORRÃO; PE UNIÃO RODEIENSE	999	26.257,85	10/06/1992 a 02/04/2007
SANTO ANTONIO DAS MISSOES	PA SÃO BRAZ	10	217,71	20/04/2001
SANTO AUGUSTO	PE 19 DE ABRIL	34	479,90	10/02/2011
SAO BORJA	PA CAMBUCHIM; PA SÃO MARCOS; PE CRISTO REDENTOR; PE FAZENDA CASSACAN	77	1652,95	03/12/1997 a 16/04/2002
SAO FRANCISCO DE ASSIS	PA JAGUARI GRANDE	26	534,61	03/07/2009
SAO GABRIEL	PA CONQUISTA DO CAIBOATÉ; PA CRISTO REI; PA GUAJUVIRAS; PA ITAGUAÇU; PA MADRE TERRA; PA NOVO RUMO; PA UNIÃO PELA TERRA; PA ZAMBEZE	664	14.098,41	19/09/1996 a 16/03/2010
SAO JERONIMO	PE JANIO GUEDES SILVEIRA	59	953,34	02/06/2005
SAO JOSE DO OURO	PRB TERRA NOVA	59	1101,65	15/12/2008
SAO LUIZ GONZAGA	PA 28 DE MAIO; PA CAMPOS DO PONTÃO; PA PALMA; PA PANORAMA; PA SÃO SEBASTIÃO; PA XIMBOCU; PE COQUEIROS; PE SEPÉ TIARAJÚ	242	4.633,18	09/12/1997 a 15/08/2007
SAO MIGUEL DAS MISSOES	PA ALECRIM; PA FAZENDA SANTA HELENA; PE NOVO SÃO MIGUEL	194	3.058,77	29/08/1989 a 30/10/2001
SAO NICOLAU	PA CAMBAÍ	42	740,27	09/12/1997
SARANDI	PA ENCRUZILHADA NATALINO 2 / Holandês; PA ENCRUZILHADA NATALINO 4; PA TARUMÁ II/11 DE MAIO; PA TARUMÁ III; PE FAZENDA CASCATA	341	5.306,12	07/11/1986 a 18/07/2005
SENTINELA DO SUL	PE RECANTO DA NATUREZA	9	298,00	02/12/1999
TAPES	PA LAGOA DO JUNCO	35	790,00	23/10/1995
TAQUARI	PE TEMPO NOVO	13	240,00	02/12/1999
TRINDADE DO SUL	PA TRINDADE	47	600,00	18/05/1992
TUPANCIRETA	PA BANRISUL I/ESTRELA QUE BRILHA; PA BANRISUL II; PA INVERNADA; PA INVERNADA DAS MULAS / NOVA ALIANÇA; PA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA; PA SANTA ROSA; PA SÃO DOMINGOS / NOVA ESPERANÇA; PA SÃO FRANCISCO II; PA VÁRZEA / NOVA VÁRZEA; PE CONCEIÇÃO; PE CONQUISTA DA ESPERANÇA; PE NOSSA SENHORA APARECIDA II; PE NOVA AMÉRICA; PE NOVA CONQUISTA MÃE DE DEUS; PE NOVA TUPÃ; PE PÔR DO SOL; PE TUPÃ II	702	11.398,69	16/05/1996 a 05/11/2002

URUGUAIANA	PA IMBAÁ	7	81,54	11/11/1996
VACARIA	PE NOVA BATALHA; PE NOVA ESTRELA	47	1409,00	19/06/1998 a 02/12/1999
VIAMAO	PA VIAMÃO	376	9478,90	14/12/1998

Fonte: Adaptado de INCRA (2012)

Examinando a Tabela 3, juntamente com o mapa da Figura 2, se constata que uma grande parcela de municípios gaúchos, mais precisamente 97, possui assentamentos de agricultores implantados nos seus limites territoriais.

A implantação de um assentamento num determinado município tende a apresentar os mais diversos resultados e causar uma série de impactos que são condicionados por vários fatores, dentre os quais se pode destacar: número de famílias assentadas em relação à população do município; tamanho da área do assentamento em relação à extensão do município; pré-existência de outros assentamentos no município; proximidade da sede do município ou da sede de municípios vizinhos.

Portanto, é relevante que se realizem estudos sobre este tema, tendo em vista a presença de assentamentos em várias regiões do Estado, como ficou evidente na Tabela 3. Nesta esteira, destaca-se a implantação do assentamento Conquista da Luta no município de Itacurubi, que será tomado como foco nesse estudo.

Itacurubi localiza-se na região ocidental do Rio Grande do Sul<sup>2</sup> (Figura 4), na qual predomina o bioma pampa<sup>3</sup>. Segundo dados do IBGE (2010), Itacurubi possui uma área de 1.121 Km<sup>2</sup> e a população, em 2010, era de 3.441 habitantes. Dados da FEE (2012) indicam que a economia do município tem sua base na agropecuária, que representa 58,8% da economia municipal, a indústria representa 5,1% e o setor de serviços 36,1%.

<sup>2</sup> <http://www.itacurubi.rs.gov.br/Publico/PConteudo.aspx?ID=53> Acesso em 06/05/2012.

<sup>3</sup> <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=431055> Acesso em 06/05/2012.



**Figura 4** - Localização do município de Itacurubi

Fonte: ITACURUBI (2012)

Itacurubi sofre de um relativo isolamento de seus municípios limítrofes, já que se localiza a 88 Km de São Borja; 66 Km de Santiago; 48 Km de Santo Antônio das Missões; 51 Km de Unistalda e 62 Km de Bossoroca (distâncias medidas por via rodoviária e consideradas até as sedes dos municípios limítrofes). Além disto, Itacurubi não possui acesso por via pavimentada e praticamente todas as estradas que levam aos municípios vizinhos também não são pavimentadas, na maior parte da sua extensão.

A sede do município apresenta um núcleo urbano de tamanho reduzido, basicamente formado por uma rua principal, cortada por algumas ruas transversais, somando aproximadamente 14 quadras (Figura 5). A população urbana somava 1.184 pessoas em 2010, conforme dados do Censo do IBGE (2010).



**Figura 5:** Sede do município de Itacurubi.

Fonte: Google earth. Editado pelo autor.

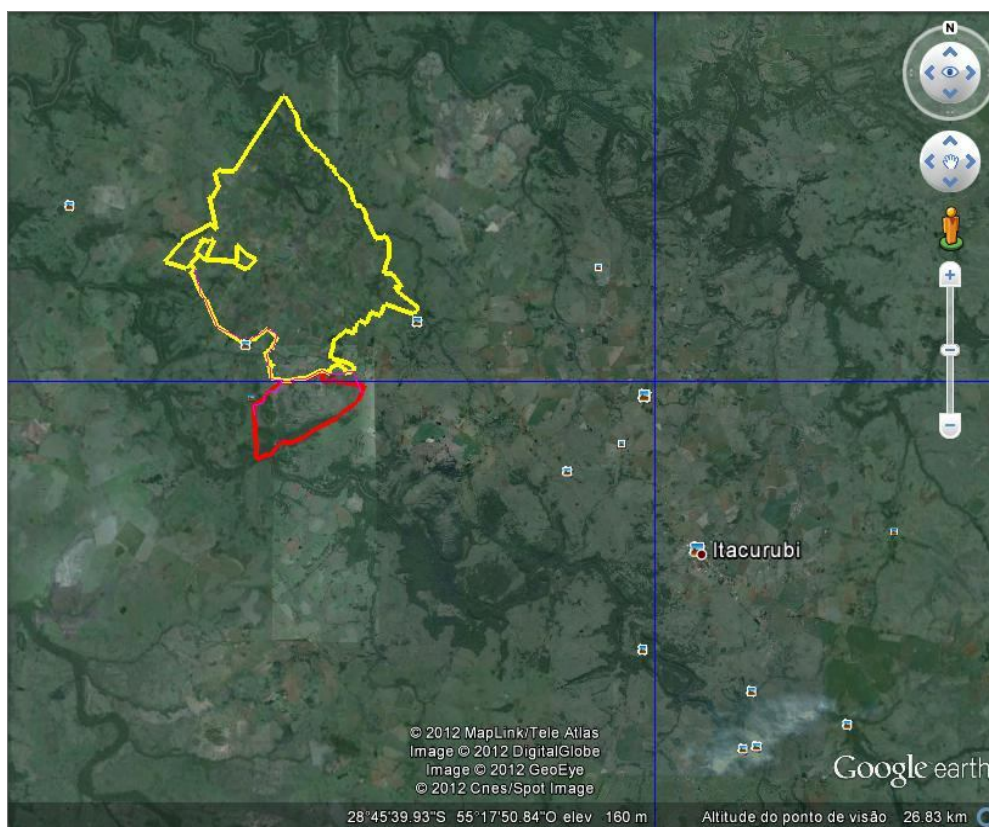
Neste singelo e isolado município foi implantado, no final do ano de 2006, o assentamento Conquista da Luta, que se localiza a aproximadamente 15 Km da sede municipal.

**Tabela 4** - Relatório do INCRA com os dados referentes ao assentamento em Itacurubi.

MUNICIPIO	PROJETO	TIPO	RESPONSABILIDADE	CAPACIDADE	ÁREA	ÁREA MEDIA	DATA CRIAÇÃO	FORMA OBTENCAO
ITACURUBI	PA CONQUISTA DA LUTA	Assentamento Federal	FEDERAL	175	3716,93	21,2396	18/12/2006	Desapropriação
			TOTAL	<b>175</b>	<b>3.716,93</b>			

Fonte: Adaptado de INCRA (2012).

Conforme se verifica na Tabela 4, o assentamento Conquista da Luta possui uma área total de 3.716 hectares, o que representa 3,32% da área do município. Nele foram assentadas 175 famílias, posteriormente readequado para 170 famílias. Utilizando os dados do IBGE de 2010, segundo o qual cada domicílio itacurubiense possui em média 2,87 habitantes, pode-se estimar que estejam assentadas em Itacurubi em torno de 488 pessoas, o que representa, segundo o censo 2010 do IBGE, que contabilizou 3.441 habitantes no município, um percentual de 14,18% da população do município.



**Figura 6-** Sede do município de Itacurubi e PA Conquista da Luta

Fonte: Google earth e Banco de dados INCRA. Editado pelo autor.

Conforme discorrido até o momento, conclui-se que a localização do assentamento e do município, a implantação do assentamento num único evento e o relevante incremento populacional advindo deste assentamento, estimado em 488 pessoas, são fatores que oferecem boas condições para desenvolver um estudo que

possa identificar as repercussões econômicas e sociais decorrentes da implantação do assentamento nesse município.

Para realizar esse estudo foi necessário revisar a produção teórica sobre desenvolvimento rural e reforma agrária. Uma síntese dessa revisão será apresentada no próximo capítulo. Na seqüência são explicitados os objetivos buscados nesse trabalho e os procedimentos adotados para atingi-los. Seguem a apresentação e análise das informações.



## 1 DESENVOLVIMENTO RURAL E REFORMA AGRÁRIA

Desenvolvimento, conforme Sauer (1999, p.79) deve ser

um processo de reprodução dos povos em condições dignas, combinando crescimento econômico, condições de vida, democracia política, autodeterminação, cidadania, possibilidade de expressão e de participação nas tomadas de decisão e direitos sociais.

Para Abramovay (2000), o desenvolvimento rural não se reduz ao crescimento agrícola, nem se restringe às possibilidades de sua expansão. Mais importante do que vantagens competitivas proporcionadas por atributos naturais, de localização ou setoriais, é o fenômeno da proximidade social que permite uma forma de coordenação entre os atores capaz de valorizar o ambiente em que atuam, sendo esse um ponto convergente nas pesquisas que buscam explicar o dinamismo de certas regiões rurais e o declínio de outras.

Neste contexto de desenvolvimento, Sauer (1999, p. 80) salienta que,

a reforma agrária não se restringe a uma mera distribuição de terras. É um componente essencial nas lutas dos trabalhadores que buscam melhores condições de vida no campo, com políticas agrícolas diferenciadas, políticas sociais e direitos trabalhistas assegurados, capazes de possibilitar a construção de um desenvolvimento sustentável no campo.

Para que esse desenvolvimento rural possa ser alcançado, a realização de uma ampla reforma agrária e a criação de políticas agrícolas e sociais voltadas para o fortalecimento e expansão da agricultura familiar são chave. A reforma agrária, como uma medida de transformação da atual estrutura fundiária e de consolidação da agricultura familiar, é uma medida fundamental para um projeto distributivo e para interiorizar esse desenvolvimento (SAUER,1999).

Para Sauer (1999), a redistribuição e a democratização da propriedade da terra, associadas às políticas de fortalecimento e expansão da agricultura familiar, são fundamentais na construção de alternativas de desenvolvimento. Nesse contexto, a reforma agrária é um instrumento estratégico para o fortalecimento, a expansão e a

consolidação do modelo familiar de agricultura; é fundamental para a construção de um desenvolvimento sob o prisma da democracia política, equidade social e sustentabilidade econômica.

Segundo Veiga (1994), a importância da dimensão econômica da reforma agrária está justamente no favorecimento do desenvolvimento da agricultura familiar. A democratização da propriedade fundiária e a consequente expansão e fortalecimento da agricultura com base familiar é o objetivo estratégico que dá sentido à reforma agrária. Esta democratização é imprescindível para viabilizar e desenvolver uma agricultura com base no trabalho familiar, portanto, é necessária uma reforma agrária que ofereça terra aos sem-terra e desafogue os minifúndios, possibilitando que se transformem em agricultores familiares viáveis.

Leite (2005, p. 118) constata que,

por uma série de caminhos tortuosos, a experiência recente dos assentamentos rurais, ainda que limitada, vem confirmando a capacidade da reforma agrária como geradora de emprego e renda, elementos cada vez mais centrais nessa transição das economias industrializadas, sobretudo dos países “em desenvolvimento”, para a instabilidade crônica patrocinada pelo processo de “globalização”/“financeirização”.

O autor salienta, também, que a democratização da terra tem proporcionado uma nova plataforma de participação política dos assentados, público esse até então excluído das benesses das transformações rurais. No que tange às perspectivas que os agricultores possuem a partir da condição de assentados, eles indicam que, apesar da precariedade ainda existente, o acesso aos projetos foi fundamental para alargar horizontes e aumentar o leque das oportunidades sociais disponíveis (LEITE, 2005).

Com relação à importância do meio rural, Abramovay (2009, p. 53) afirma que “a ruralidade não é uma etapa do desenvolvimento social a ser superada com o avanço do progresso e da urbanização. Ela é e será cada vez mais um *valor* para as sociedades contemporâneas.”

## 1.1 Impactos econômicos e sociais da reforma agrária

No que tange aos impactos econômicos e sociais decorrentes da implantação de assentamentos nas diversas regiões do país, verifica-se que apresentam os mais diversos resultados e conclusões.

Medeiros e Leite (2009, p.15) colocam que,

muitas vezes os assentamentos foram, num primeiro momento e em diversas situações, estigmatizados não só pela opinião pública, mas também pelas prefeituras. Preocupadas com as novas demandas que poderiam surgir e com a entrada no município de levas de trabalhadores de outras regiões, assistiam a uma nova prática de pressão – as ocupações de terra – que, nem sempre, eram encaradas com simpatia. Sob esse ângulo, buscar viabilizar-se economicamente era, para os assentados, além de uma condição de sobrevivência física familiar, também uma condição de afirmação política e social, de legitimação frente à população e autoridades públicas locais.

Constatam que, apesar da precariedade das condições da maior parte dos assentamentos estudados nos diferentes estados, eles têm apresentado alguns resultados significativos em termos de renda e condições de vida (MEDEIROS e LEITE, 2009).

Pimentel (2005) analisou os impactos econômicos e sociais gerados pelos assentamentos de reforma agrária na região do Pontal do Paranapanema, em São Paulo, até o ano de 2003. Para tanto, foram escolhidos quatro municípios com assentamentos – Teodoro Sampaio, Euclides da Cunha Paulista, Mirante do Paranapanema e Rosana – nos quais foram visitados 73 lotes em 46 assentamentos. Esses dados foram cotejados com os de outros quatro municípios, respectivamente - Pirapozinho, Regente Feijó, Álvares Machado e Santo Anastácio, os quais não possuíam assentamentos de reforma agrária. Concluiu que, entre 1995 e 2001, com relação ao número de estabelecimentos comerciais, houve um crescimento significativo em todos os municípios com assentamentos, crescimento que foi superior ao de municípios sem assentamentos. Esses resultados positivos também foram evidenciados na análise das taxas de crescimento de estabelecimentos industriais e de serviços nos municípios com assentamentos. Com relação ao volume de crédito rural total, as cidades de Euclides da Cunha Paulista e Mirante do Paranapanema apresentaram

expressivas taxas de crescimento, ao contrário das demais cidades. No que tange à receita municipal obtida através da cota de ICMS, os municípios de Euclides, Rosana e Mirante apresentaram taxas de crescimento bem superiores aos municípios sem assentamento. Foi constatado, ainda, que num primeiro momento as famílias assentadas procuraram construir sua residência, efetuando gastos nas lojas de materiais de construção, além dos gastos nas casas agropecuárias. Diante da precariedade de infraestrutura, torna-se elemento estratégico para o desenvolvimento local a negociação entre famílias assentadas, cooperativa, organismos governamentais e não-governamentais.

Corroborando com estas conclusões, o estudo de Bergamasco e Norder (1999) analisou os impactos regionais dos assentamentos rurais em São Paulo, no período de 1960 a 1997. Analisaram o Assentamento Fazenda Reunidas, localizado no município de Promissão. Em 1991, Promissão contava com 28 mil habitantes e 1.011 domicílios rurais, nos quais viviam 5.888 pessoas. As famílias do Assentamento Fazenda Reunidas representavam cerca de 63% da população rural e algo em torno de 10% da população total do município. Numa reportagem da revista *Caros Amigos*, de julho de 1997, o Prefeito em exercício reafirmou a importância do assentamento na economia do município: “[...] nosso ICMS por habitante é maior que o de Lins, que é uma cidade grande, tem o dobro da população.[...]Lins tem apenas grandes produtores, que concentram a renda e gastam fora. Aqui temos também pequenos produtores que consomem aqui mesmo geram mais riqueza”. Bergamasco e Norder (1999) concluíram que o Assentamento Fazenda Reunidas constituiu-se, no momento da análise, em uma experiência de mais de 10 anos com um notável impacto econômico, político e sociocultural no município onde se encontra.

Fiorentin (2006) analisou o processo de desenvolvimento local do Assentamento “Conquista da Fronteira” e sua contribuição para o município de Dionísio Cerqueira – SC. Esse assentamento fica a 30 Km da sede do município, possui 1.200 ha e foram assentadas 58 famílias. Concluiu que um dos fatores de sucesso do assentamento foi o modelo de organização coletiva, materializado com a criação da cooperativa Cooperunião. Esse modelo de organização coletiva gerou resultados econômicos que

melhoraram as condições de vida no assentamento. Constatou, ainda, que os assentados participaram ativamente na vida política do município com importantes conquistas, chegando a eleger um vereador do assentamento e o Prefeito Municipal nas eleições de 2000. Também identificou uma alteração na forma como as pessoas viam o assentamento comparando com a visão que tinham quando o assentamento foi instalado: as pessoas passaram a respeitar os assentados e a comprar seus produtos.

Heredia et al. (2003) coordenaram uma pesquisa sobre os impactos regionais da reforma agrária em seis áreas selecionadas que refletissem a realidade brasileira, a saber: Sul da Bahia, Entorno do Distrito Federal, Sertão do Ceará, Sudeste do Pará, Oeste Catarinense e Zona Canavieira Nordestina. O levantamento de dados foi realizado entre janeiro de 2000 e dezembro de 2001 e incluiu assentamentos criados entre 1985 e 1997. Foram aplicados 1.568 questionários em 92 projetos de reforma agrária localizados em 39 municípios, com 15.113 famílias assentadas. Foram amostradas em torno de 10% das famílias assentadas nestes municípios. Os resultados da pesquisa são apresentados a seguir. Com relação ao tipo de trabalho exercido antes de serem assentados, 75% já estava ocupada em atividades agrícolas. Com relação ao nível de escolaridade do responsável pelo lote, 87% tinha no máximo a 4ª série do ensino fundamental, sendo que 32% nunca haviam ido à escola. Em termos de composição familiar, os lotes eram ocupados por uma família nuclear (pais, mães e filhos), sendo que em mais de 80 % dos lotes viviam também os filhos dos responsáveis. Em 24% dos lotes viviam também parentes que não fazia parte da família nuclear, como pais, sogros, genros, noras, netos, irmãos, cunhados etc. Essas incorporações ocorreram, em geral, após a vinda para o assentamento, indicando que esses se constituem em mecanismo de recomposição das famílias, contribuindo para a recomposição de laços familiares ou como uma forma temporária de amparo. Também houve a constatação que 62% dos assentados contavam com familiares assentados em outros lotes no assentamento.

Com relação aos impactos fundiários decorrentes da implantação dos assentamentos, Heredia et al. (2003, p.70) concluíram que

os projetos de assentamento rural que emergiram nos anos 1980 e 1990 não alteraram radicalmente o quadro de concentração da propriedade fundiária no plano nacional, estadual, ou mesmo nas regiões em que estão inseridos, motivo pelo qual não podemos classificar a política de assentamentos rurais como um profundo processo de reforma e redistribuição da estrutura fundiária.

No que tange aos impactos demográficos inerentes ao processo de implantação de assentamentos verificaram que, embora a população assentada não tivesse grande peso na região como um todo, na população rural dos municípios ele era significativo. Consideraram que uma inferência possível, com ressalvas, era que a intensificação dos assentamentos tenha contribuído senão para a ampliação da população rural nos municípios analisados, pelo menos para estancar seu decréscimo (HEREDIA et al., 2003).

Quanto ao acesso a políticas públicas e condições de infra-estrutura, em termos gerais, a infra-estrutura dos assentamentos objeto da pesquisa era bastante deficiente, acompanhando o padrão de precariedade do meio rural brasileiro. Mas a criação dos assentamentos e as expectativas que os cercaram deram origem a uma série de demandas e reivindicações cuja potencialidade relacionava-se com a capacidade organizativa dos assentados e com a conjuntura política local. (HEREDIA et al., 2003).

Com relação ao associativismo e à participação política, 96% dos assentamentos pesquisados possuíam associações como forma de organização representativa dos assentados. A existência de assentamentos, de alguma forma, modificava a cena política local provocando mudanças nas relações entre os trabalhadores localizados nos projetos e as autoridades locais, seja na construção de novas formas de atuação, no reforço dos mecanismos de clientelismo ou na constituição de novas lideranças entre os assentados que passaram a participar de disputas nos espaços públicos (HEREDIA et al., 2003).

Analisando os impactos na pauta produtiva local, os autores constataram que uma das mudanças na atividade produtiva trazida pelos assentamentos foi a grande diversidade de produtos em áreas onde predominavam a monocultura ou a pecuária extensiva, significando uma espécie de reconversão produtiva em regiões com crise da

agricultura patronal, em alguns casos contribuindo para uma reorganização dos sistemas de uso do solo através da produção familiar. Outro fator destacado foi em relação à produtividade dos assentamentos. Os dados da pesquisa evidenciaram que em 42% dos casos os projetos de assentamentos obtiveram uma produtividade maior do que aquela encontrada na média dos estabelecimentos agropecuários da região para o caso dos produtos mais relevantes; em 11% dos casos a produtividade ficou ao redor dessa média e em 48% dos casos a produtividade situou-se abaixo da média, com variações entre as regiões pesquisadas (HEREDIA et al., 2003).

Os autores constataram também que a condição de assentado possibilitou à essa população o acesso ao crédito para a produção, o que trouxe impactos no comércio local e regional, bem como na dinamização de atividades como a construção civil. Além disso, como resultado da melhoria nas suas condições de vida, aumentou a capacidade de consumo, não só de gêneros alimentícios, mas também de bens em geral, como eletrodomésticos, insumos e implementos agrícolas, dinamizando o comércio local (HEREDIA et al., 2003).

Os estudos acima mencionados indicaram a relevância de identificar se, no período atual e no contexto de um pequeno município gaúcho seriam encontradas repercussões sociais e econômicas e, em caso positivo, quais seriam essas repercussões.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

Analisar as repercussões econômicas e sociais decorrentes da implantação do assentamento Conquista da Luta no município de Itacurubi – RS.

### **2.2 Objetivos Específicos**

Descrever a estrutura econômica e social do município antes da implantação do assentamento.

Verificar as mudanças ocorridas no assentamento desde sua implantação no município.

Identificar as mudanças econômicas e sociais ocorridas no âmbito do município após a implantação do assentamento.



### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Objetivo específico	Qual é a informação?	Como obter ?
- Descrever a estrutura econômica e social do município antes da implantação do assentamento.	-dados de arrecadação de impostos da prefeitura de Itacurubi por setor de atividade.	-prefeitura de Itacurubi e <a href="http://www.fee.tche.br">www.fee.tche.br</a>
	-dados da população do município de Itacurubi de 2000 a 2011.	- site do IBGE e da FEE
	-levantamento da estrutura fundiária do município.	- Sistema Nacional de Cadastro Rural do INCRA
- Verificar as mudanças ocorridas no assentamento desde sua implantação no município.	-dados econômicos, sociais e de produção dos assentados após sua instalação no assentamento.	- relatório de levantamento da situação social e produtiva dos assentados, elaborado por servidores do INCRA em 2008.
	-dados econômicos, sociais e de produção dos assentados no último ano agrícola.	-realização de entrevistas semi estruturadas com assentados no PA Conquista da Luta.
- Descrever as mudanças econômicas e sociais ocorridas no âmbito do município após a implantação do assentamento.	- verificar a evolução do VAB(valor agropecuário Bruto) do município de 2000 a 2011 e estabelecer uma correlação com a implantação do assentamento	-site da FEE e prefeitura municipal
	- verificar se houve aumento do número de estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços no município.	-Secretaria da Fazenda da Prefeitura Municipal
	-verificar se houve incremento no comércio na sede do município.	- entrevista com comerciantes do município (lojas de produtos agropecuários e insumos agrícolas, material de construção, mercados, lojas de vestuário, etc)
	-averiguar se os assentados possuem formas de organização coletivas, a forma de atuação das mesmas e as conseqüências decorrentes desta atuação, para os assentados, os munícipes e as organizações que atuavam antes da chegada do assentamento.	-associação de assentados, cooperativas e sindicatos de agricultores familiares.

**Quadro 01** – Procedimentos metodológicos. Elaborado pelo autor

Conforme o quadro acima, nos procedimentos metodológicos foi realizada uma pesquisa de campo nos meses de setembro e outubro de 2012. Uma parte da pesquisa consistiu na realização de entrevistas focalizadas com quatro comerciantes do município

de Itacurubi, um assentado que trabalhava na fazenda que foi transformada em assentamento, um assentado que foi eleito vereador no último pleito eleitoral e deve tomar posse no início de 2013 e o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Itacurubi.

Com relação à entrevista focalizada, Gil (2007) ensina que ela é tão livre quanto a entrevista informal, todavia enfoca um tema bem específico. Cita que o entrevistador deve permitir ao entrevistado falar livremente sobre o assunto, mas quando este se desvia do tema original, deve esforçar-se para a retomada do tema em pauta. Também coloca que o pesquisador deve ter habilidade para respeitar o foco de interesse sem que haja uma estruturação da entrevista.

A outra parte da pesquisa de campo consistiu na realização de entrevistas estruturadas com preenchimento dos dados em formulário específico. Nesta parte da pesquisa, foi utilizada a relação de beneficiários do Assentamento Conquista da Luta fornecida pelo INCRA, na qual constam 170 famílias assentadas.

Para evitar distorções nos resultados e possibilitar a utilização de dados previamente coletados por servidores do INCRA, em agosto de 2008, constantes em relatório interno desse Instituto, foi definido que o universo a ser pesquisado seriam somente as unidades familiares que estão no assentamento desde a data de sua implantação, que ocorreu em dezembro de 2006. Utilizando este critério, o universo desta pesquisa foi reduzido para 129 unidades familiares.

Por se tratar de um universo vasto para proceder a entrevista da totalidade das famílias, frente à distância do município em relação a Porto Alegre e as limitações financeiras e de tempo, optou-se por efetuar a entrevista através de amostra. Foi utilizada a técnica de amostragem sistemática. Para tanto, as 129 unidades familiares que compõem o universo pesquisado foram listadas em ordem alfabética e numeradas de 01 a 129. A amostra foi obtida selecionando o elemento número 01 da listagem, seguindo sucessivamente à razão de um selecionado a cada quatro elementos, perfazendo um total de 32 unidades.

Outro critério previamente estabelecido foi para o caso em que os membros da unidade familiar escolhida na amostragem não estivessem presentes no lote ou no assentamento por qualquer motivo, inviabilizando sua entrevista. A unidade foi, então, substituída pela unidade familiar imediatamente posterior, conforme a listagem do universo da pesquisa, o que ocorreu com sete unidades familiares.

## **4. CONTEXTUALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO**

### **4.1 Histórico da formação do município**

A origem do nome Itacurubi é na língua Tupi-guarani (Ita=pedra; Curuba=caroço; I=pequenos), ou seja, pedregulho, segundo o dicionário Tupi-guarani do professor Silveira Bueno, São Paulo, 1984, 3. ed., p. 157.

De acordo com o IBGE (2012)<sup>4</sup>, o início da povoação de Itacurubi se deu por volta de 1890, com a chegada nesta região do capitão da marinha Jacques Ouriques Simons, oriundo do estado da Bahia, com a consequente instalação de uma casa para troca e venda de produtos da região. Esse capitão, durante o período da revolução de 1893, se exilou na Argentina, onde organizou um piquete de brasileiros refugiados. Voltando ao Brasil, foi morto nos campos de Itaroquém, a 25 Km de Itacurubi, pelas tropas do senador Pinheiro Machado. Após esse episódio, foram surgindo outras famílias que se fixaram na localidade, como João da Rocha, Norberto Ferreira, Lili e Nelson Lopes, Marciano Lima e João Francisco Rigon. Estes primeiros moradores muito contribuíram com seu trabalho, para o desenvolvimento e crescimento de Itacurubi (IBGE, 2012).

---

<sup>4</sup><http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1> Acesso em 20/11/2012.

Com o início do movimento emancipacionista em 1984, e após alguns impasses surgidos com relação aos limites do novo município, Itacurubi realizou seu plebiscito em 10 de abril de 1988, quando obteve a maioria dos votos a favor da emancipação.

Com relação à localização geográfica, Itacurubi é delimitado pelos municípios de São Borja, Unistalda, Santiago, Bossoroca e Santo Antônio das Missões e localiza-se a 413 Km de Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul (ITACURUBI,2012).



**Figura 7** – Vista da rua principal da área urbana de Itacurubi.

Fonte: Fotografado pelo autor (2012)

#### **4.2 Aspectos demográficos**

De acordo com dados do IBGE referentes ao Censo de 2010, Itacurubi apresentava uma população residente de 3.441 pessoas, sendo que destas 1.184 (34,40%) são consideradas urbanas e 2.257 (65,60%) são consideradas rurais. Com relação ao gênero são 1.778 homens e 1.663 mulheres, representando 51,67% e 48,33%, respectivamente.

### 4.3 Economia municipal

O Produto Interno Bruto (PIB)<sup>5</sup> de Itacurubi de 2000, 2005 e 2010 é apresentado na Tabela 5.

**Tabela 5** - PIB de Itacurubi e classificação no RS nos anos 2000, 2005 e 2010.

Ano	PIB	Classificação no RS
2000	17.457.112	342º
2005	30.428.328	331º
2010	59.067.373	346º

Fonte: FEE (2012).

Segundo dados da FEE (2012), a economia municipal é baseada na agropecuária, que no ano de 2010 representou 56,10 % do VAB<sup>6</sup> (Valor Adicionado Bruto) do município, seguido pelo setor de serviços com 37,7 % e setor industrial com 6,2 %. Em termos de valores, o VAB de Itacurubi no ano de 2010 foi de R\$ 58.018.445,00.

<sup>5</sup> O Produto Interno Bruto é o valor síntese do resultado da atividade econômica do município. Equivale ao valor agregado de todos os bens produzidos e serviços prestados dentro do município, independente da nacionalidade dos proprietários das unidades produtoras desses bens e serviços. O PIB representa a consolidação das contas de produção de todas as atividades produtivas, não incluindo o consumo intermediário absorvido por estas atividades (IBGE, 2008).

<sup>6</sup> O Valor Adicionado Bruto a preços básicos corresponde ao valor que determinada atividade econômica acrescenta aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo. Ou seja, é a contribuição ao Produto Interno Bruto pelas diversas atividades econômicas. E, neste sentido, é considerada uma boa medida do Produto Interno Bruto setorial, que estima o tamanho de um setor produtivo na economia de uma região. O cálculo do VAB é realizado com base na mensuração de 17 atividades econômicas do município, distribuídas em três setores econômicos: **Agropecuária**: agricultura, silvicultura e exploração florestal; pecuária e pesca. **Indústria**: indústria extrativa; indústria de transformação; produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana; construção civil. **Serviços**: comércio e serviços de manutenção e reparação; serviços de alojamento e alimentação; transportes, armazenagem e correio; serviços de informação; intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços relacionados; atividades imobiliárias e aluguéis; serviços prestados às empresas; administração, saúde e educação públicas e seguridade social; educação e saúde mercantis; serviços prestados às famílias e associativos; e serviços domésticos. (IBGE, 2008).

#### 4.4 Agropecuária

Itacurubi possui uma área total de 1.121 Km<sup>2</sup>, ou seja, 112.100 hectares. Os principais cultivos e suas respectivas áreas estão especificados na Tabela 6.

**Tabela 6** – Principais culturas temporárias cultivadas em 2011

<b>Cultura</b>	<b>Área colhida (ha)</b>	<b>Produção total (ton.)</b>
Arroz em casca	1.285	10.691
Milho	1.850	4.625
Soja	4.500	9.450
Trigo	1.500	4.140

Fonte: IBGE (2012).

Com relação à pecuária, os efetivos dos principais rebanhos e as principais produções de origem animal referentes ao ano de 2011 estão especificados nas Tabelas 7 e 8.

**Tabela 7** – Efetivo do rebanho no município no ano de 2011

<b>Espécie</b>	<b>Qt. Cabeças</b>
Bovinos	107.586
Ovinos	24.270
Galinhas	4.890
Galos, frangas, frangos e pintos	4.935
Suínos	1.532

Fonte: IBGE (2012).

**Tabela 8** – Produção de origem animal em Itacurubi no ano de 2011.

<b>Produção</b>	<b>Quantidade</b>
Leite de vaca (mil litros)	1.879
Ovos de galinha (mil dúzias)	64
Lã de ovelha (Kg)	65.779
Mel de abelha (Kg)	13.440
Vacas ordenhadas (cabeças)	1.650

Fonte: IBGE (2012).

#### **4.5 Malha Fundiária**

No Brasil, o INCRA promove a gestão da malha fundiária através do Cadastro de Imóveis Rurais. O CCIR (Certificado de Cadastro de Imóvel Rural) é o documento emitido pelo INCRA, que constitui prova do cadastro rural, sendo indispensável para desmembrar, arrendar, hipotecar, vender ou prometer em venda o imóvel rural e para homologação de partilha amigável ou judicial.

Na Tabela 9 é apresentado um levantamento dos imóveis rurais constantes no SNCR (Sistema Nacional de Cadastro Rural) do INCRA em intervalos de área.

**Tabela 9** – Estabelecimentos rurais de Itacurubi cadastrados no SNCR

<b>Intervalo de área (ha)</b>	<b>Total de Estabelecimentos</b>	<b>Área Total dos estabelecimentos (ha)</b>
menos de 10,1	371	1.751,99
10,1 a 30	327	7.219,39
30,1 a 100	329	19.727,37
100,1 a 250	144	21.876,23
250,1 a 500	49	17.461,08
500,1 a 1000	19	12.917,80
1000,1 a 2000	12	16.465,83
mais de 2000	7	21.219,14
<b>Total</b>	<b>1258</b>	<b>118.638,82</b>

Fonte: INCRA (SNCR).

## **5 CONTEXTUALIZAÇÃO DO ASSENTAMENTO**

Com o intuito de verificar as mudanças econômicas e sociais ocorridas no assentamento desde sua implantação no município e posteriormente entre os anos de 2008 e o presente ano de 2012, foi realizada uma entrevista estruturada com 32 beneficiários, com anotação dos dados coletados em formulário específico (Apêndice A). A partir da sistematização e análise dos dados coletados, foram elaborados tópicos que apresentam um retrato social do assentamento e explicitam os avanços produtivos e econômicos dos beneficiários.

### **5.1 Composição Familiar**

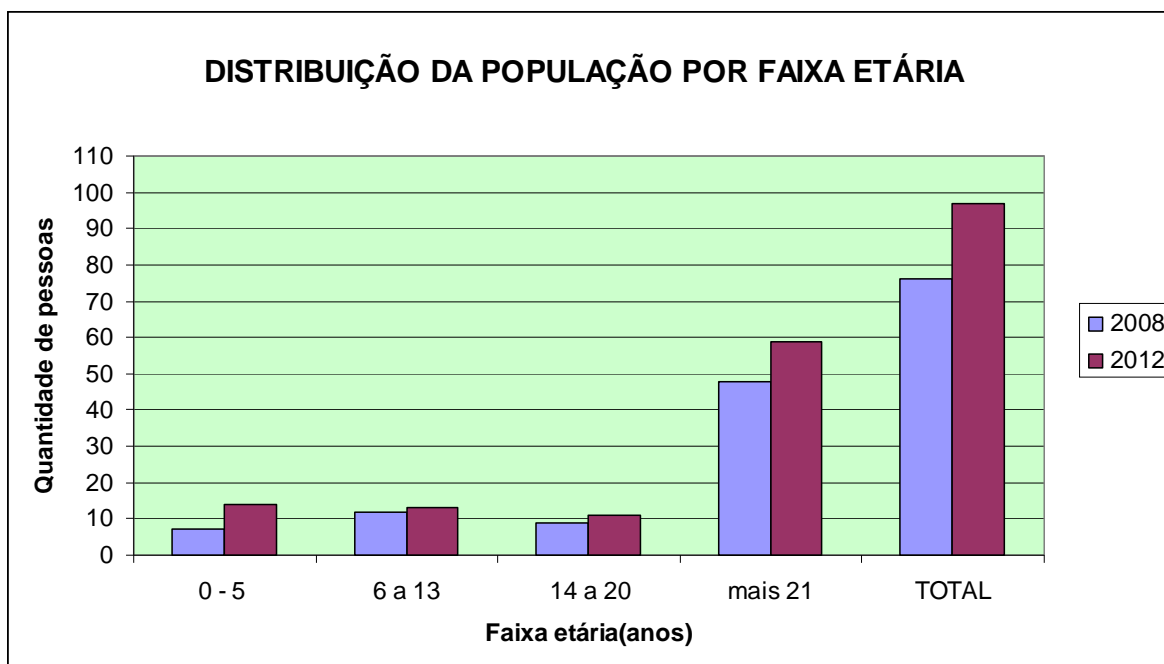
Em agosto de 2008, as 32 famílias da amostra desse estudo eram compostas por 76 membros, sendo 7 pessoas de 0 a 5 anos (9,21%), 19 de 6 a 13 anos (25%), 9 pessoas de 14 a 20 anos (11,84%) e 48 pessoas com idade acima de 21 anos (63,15%). Naquela data cada família era composta em média por 2,38 membros. Outro dado relevante que se pode observar é que naquela ocasião 12 unidades familiares, representando 37,5% do total das unidades, eram compostas por um único membro, entre solteiros, separados, divorciados etc.



Em 2012, por ocasião dessa pesquisa de campo foram encontrados os seguintes dados: as mesmas 32 famílias eram compostas por 97 membros, o que equivale a 3,03 membros por família em média, representando um aumento de 27,63 % na população assentada. Quanto à composição, se constatou os seguintes dados: 14 pessoas de 0 a 5 anos (14,43 %), 13 pessoas de 6 a 13 anos (13,40 %), 11 pessoas de 14 a 20 anos (11,34 %) e 59 pessoas com idade acima de 21 anos (60,82 %). Com relação às unidades familiares de um único membro, houve um decréscimo para 5 famílias, representando apenas 15,63 % do total das unidades familiares.

Pode-se observar que esse acréscimo da população decorre basicamente de dois fatores: a formação de famílias por parte dos beneficiários que eram solteiros ou separados; e o nascimento de filhos e agregação de enteados e familiares com graus de parentesco nas unidades familiares. Para uma melhor visualização dos dados, foi organizado o Gráfico 1.

**Gráfico 1 – População da amostra por faixa etária**



Fonte: Dados de campo e relatório interno do INCRA (2008).

Vale lembrar que, utilizando o dado de 3,03 membros por unidade familiar e estendendo-o para as 129 famílias do universo pesquisado, chega-se a uma população de 387 pessoas. Ao extrapolar esse dado e aplicá-lo com uma margem de erro maior, para as 170 famílias do assentamento, pode-se estimar a população total do assentamento em 515 indivíduos, o que representa em torno de 14,97 % da população de Itacurubi.

Tais dados são corroborados pelos dados do Censo de 2010 do IBGE<sup>7</sup>. Nele foi apurado que havia 508 pessoas rurais de 5 ou mais anos de idade que não residiam no município em 31/07/2005, ou seja, em data anterior à implantação do assentamento Conquista da Luta em Itacurubi.

## 5.2 Exploração dos lotes

Com relação à exploração dos lotes, foi apurado que cada agricultor da amostra possui um lote com área média de 13,99 hectares. Dessa área, 3,45 hectares (25% do lote), em média, são utilizados para o plantio de lavouras temporárias, geralmente milho e soja; 4,42 hectares (32% do lote) em média são utilizados para o plantio de pastagens cultivadas, como azevém e aveia no inverno e aveia de verão e milho no verão. A maior parte do lote, em média 5,28 hectares (38 % do lote) não é cultivada, sendo utilizada como pastagem natural para o gado. Em torno de 0,71 hectares do lote, em média, possui benfeitorias como casa e galpões e é utilizada para cultivos de subsistência. Também foi citado uma área média ínfima (0,05 hectares) que é utilizada com lavoura permanente, basicamente cana-de-açúcar e 0,09 hectares em média como área de preservação.

Neste ponto convém destacar que uma vasta área do assentamento, em torno de 550 hectares é coberta de mata nativa, onde predomina a espécie *Astronium balansae*, conhecida por pau-ferro, além de 214 ha de área de preservação permanente, 184 ha de área inaproveitável com afloramento rochoso e 46 ha de açudes (INCRA, 2006). Esta

---

<sup>7</sup> <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1> Acesso em 20/11/2012

área equivale a 26,75% do total da área do assentamento, que é de 3.716,93 hectares. No contrato de concessão de uso aos beneficiários consta que cada lote possui uma área de 21,86 hectares em média, já incluída a fração ideal referente a área de preservação, mas a área útil para exploração é menor, em média 13,99, conforme citado anteriormente.

### **5.3 Plantel de animais**

No que tange à quantidade do plantel de animais criados no assentamento, no ano de 2008 cada beneficiário possuía, em média, 2,19 cabeças de gado bovino, sendo 1,13 cabeças de vacas leiteiras e 1,06 de gado geral, além de 3,63 suínos e 28,94 galinhas em média por beneficiário. Já na pesquisa realizada em 2012 se obteve o seguinte resultado: cada beneficiário possui, em média, 16,97 cabeças de gado bovino, sendo 7,63 cabeças de vacas leiteiras e 9,34 de gado geral, como terneiros e gado para corte, além de 3,25 suínos, 34,75 galinhas e 0,34 cavalos em média por beneficiário.

Analisando estes dados se percebe que no período de quatro anos houve uma evolução significativa em termos quantitativos no rebanho bovino, visto que a principal atividade produtiva do assentamento é a produção de leite, desenvolvida por 75 % dos beneficiários entrevistados.

Por outro lado, a variação do plantel de suínos sofreu uma leve retração e o de galinhas um crescimento pouco significativo, basicamente por dois fatores. Em primeiro lugar, porque a criação desses animais é direcionada ao autoconsumo e essa quantidade geralmente supre a necessidade de uma família. Em segundo lugar, foi informado pelos beneficiários que a maioria optou por reduzir a quantidade desses animais criados no lote em função da falta de alimentação para eles. Essa falta de alimento para os animais foi causada pela frustração da safra 2011/2012, em decorrência da prolongada estiagem que afetou o Estado.

#### **5.4 Produção de leite**

Voltando ao tema do rebanho bovino, em 2008 cada beneficiário possuía somente 1,13 vacas leiteiras em média, adquiridas com os primeiros créditos repassados pelo INCRA e com a finalidade de fornecer leite para o autoconsumo. Com a definição da principal matriz produtiva do assentamento como sendo a produção leiteira, a maioria investiu o crédito do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) na estruturação da propriedade para esta atividade, com a aquisição de vacas leiteiras, ordenhadeira mecânica e resfriador de leite.

Com base nos dados da pesquisa de campo, se constatou que a produção média anual de leite no assentamento gira em torno de 12.303 litros /ano/lote, o que equivale a uma média de 1.025 litros por mês/lote. Considerando somente os dados dos beneficiários que têm na pecuária leiteira a principal atividade produtiva no lote, o que corresponde a 24 beneficiários (75 % dos beneficiários pesquisados), a média de vacas por lote passa de 7,63 para 9,13 e a produção de leite atinge a média de 16.404 litros/lote/ano, equivalendo a 1.367 litros por mês/lote, uma média 33% superior se comparada à média do total da amostra.

Cabe salientar que três assentados afirmaram que produzem queijo, cuja produção anual de 610 Kg se destina basicamente para a comercialização, sendo vendido tanto dentro do assentamento, como nos municípios de Itacurubi e até em São Borja.



**Figura 8** – Vista de alguns lotes do assentamento.

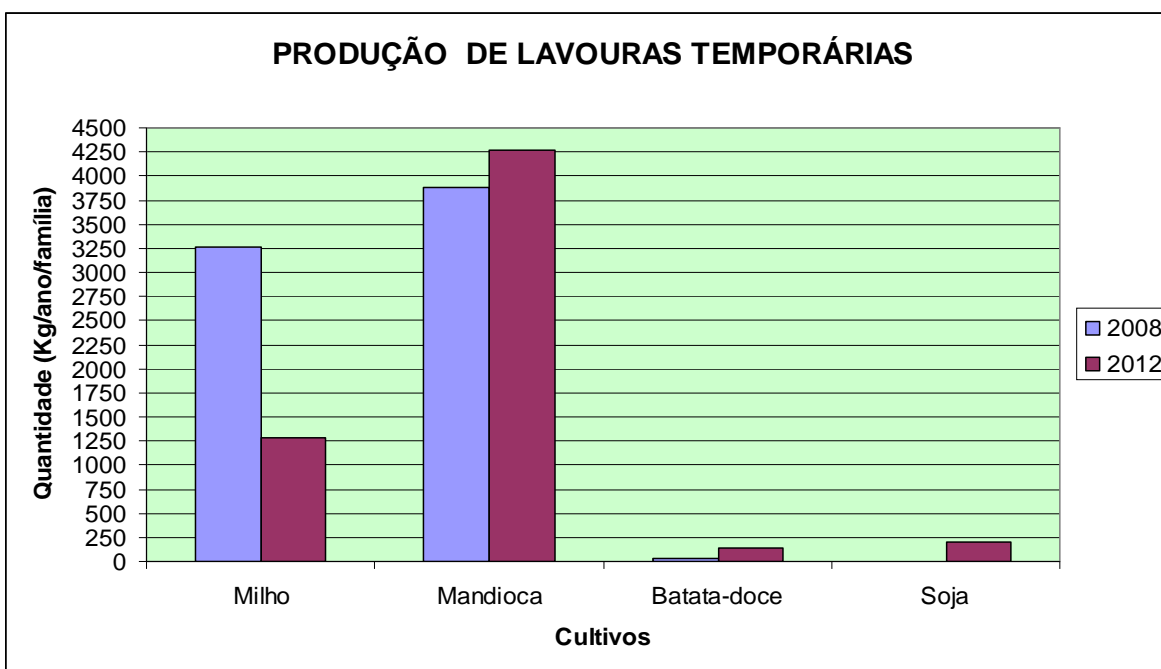
Fonte: Fotografado pelo autor (2012)

### **5.5 Principais cultivos de lavouras temporárias**

Ainda conforme os dados do INCRA, em 2008 os beneficiários pesquisados produziram em média 3.269 Kg de milho, 3.875 Kg de mandioca e 28,44 Kg de batata-doce. No ano de 2012, os beneficiários informaram que produziram, em média, 1.291 kg de milho, 4.263 Kg de mandioca, 139 Kg de batata-doce e 197 Kg de soja. Com relação aos cultivos, 21 assentados da amostra pesquisada (66%) plantaram lavoura de milho, dentre esses 9 assentados afirmaram que tiveram frustração total da safra, o que explica a pequena produção de milho em 2012 em relação a 2008. Situação semelhante foi verificada com relação aos beneficiários que cultivaram soja, 5 beneficiários afirmaram ter plantado essa cultura e desses, 4 perderam toda a lavoura em função da estiagem.

Com relação às plantações de mandioca e batata também houve diminuição na produção por causa da estiagem, segundo os entrevistados. Pode-se concluir que, se houvesse condições climáticas favoráveis, a produção destas culturas extrapolariam os volumes produzidos em 2008. Para uma melhor visualização, apresenta-se as informações num gráfico comparativo.

**Gráfico 2 – Produção de lavouras temporárias**



Fonte: Pesquisa de campo e relatório do INCRA (2008). Elaborado pelo autor.

## 5.6 Autoconsumo

Uma das principais preocupações de uma família após seu assentamento num lote de terras é a produção para autoconsumo, visando proporcionar a segurança alimentar da unidade familiar frente à escassez de recursos e privações de toda ordem que a grande maioria enfrenta na fase inicial de assentamento.

A produção voltada ao autoconsumo é característica da agricultura familiar e pode ser percebida nos dados coletados no assentamento Conquista da Luta.

Além dos produtos já citados anteriormente, como mandioca e batata-doce, buscou-se quantificar a produção para autoconsumo, basicamente de proteínas, como carne e ovos. Tais produtos geralmente possuem um maior valor agregado e aumentariam bastante o custo de vida dos beneficiários, caso houvesse necessidade de pagar por eles no mercado.

Os dados coletados revelam que cada unidade familiar produz e consome anualmente, em média, 2,06 cabeças de gado bovino, 2,69 suínos e 42 galinhas. Também foi apurado que cada família produz, anualmente, em média, 242 dúzias de ovos e 19,06 Kg de queijo. Com relação à produção de ovos, os assentados informaram que parte dessa produção é consumida pela família e o excedente é comercializado no município de Itacurubi, geralmente vendido no núcleo urbano.

## **5.7 Infraestrutura e Equipamentos**

Neste item são apresentados, inicialmente, os dados referentes à infraestrutura habitacional do lote. A pesquisa revelou que 18 famílias, correspondendo a 56,25 % da amostra, residem em casas de madeira e 14 famílias (43,75 %) estão residindo em casas de alvenaria. Com relação à ligação elétrica nos lotes, foi apurado que a totalidade dos beneficiários pesquisados possui energia elétrica em suas residências. Contraindo esse dado positivo, verificou-se que um fator limitante para a melhoria da qualidade de vida dos assentados é a falta de rede de distribuição de água contemplando a totalidade dos assentados.

No que tange à estrutura e equipamentos produtivos, existe uma boa estrutura, tendo em vista que praticamente todos passaram a estruturar suas propriedades a partir do acesso a créditos de produção, conforme se vê a seguir.

Com relação à quantidade de galpões nos lotes, foi constatado que os beneficiários possuem em média 1,06 galpões. Quanto ao cercamento dos lotes com cerca definitiva, de arame farpado, foi levantado que em torno de 47% do total das cercas necessárias nos lotes foram concluídas. Esse percentual relativamente baixo se deve a dois fatores principais: o primeiro é a priorização de investimento em outros itens produtivos nos lotes, como aquisição de animais; o segundo é que os lotes ainda não foram oficialmente demarcados pelo INCRA, sendo que as divisas podem sofrer alguns ajustes quando da demarcação. Estes fatores colaboram de forma decisiva para o baixo índice de cercamento definitivo dos lotes, sendo que os beneficiários utilizam cercas provisórias, como as cercas elétricas.

Foi verificado que 50 % dos beneficiários possuem carroça de tração animal e 59% possuem arado de tração animal. Com relação a possuírem trator e implementos, como arado e grade, somente dois assentados afirmaram possuir esses equipamentos, o que representa 6% da amostra pesquisada. Um deles afirmou que recentemente teria comprado um trator com arado e grade; e outro beneficiário afirmou ter comprado um trator com arado em sociedade com seu filho, que também é assentado.

No que tange a equipamentos utilizados na exploração da produção leiteira, foi apurado que 15 beneficiários da amostra possuem ordenhadeira mecânica e 22 possuem resfriador de leite de tarros ou de resfriamento a granel, tanto de uso particular quanto de forma coletiva, o que corresponde a 47% e 69 % do total pesquisado, respectivamente. Se forem considerados somente os beneficiários que se dedicam à atividade leiteira, que somam 24 entre os 32 pesquisados, o percentual dos que possuem ordenhadeira mecânica representa 63% e dos que possuem resfriador de leite 92% dos produtores de leite, respectivamente.

## **5.8 Faturamento e renda**

Um dos grandes desafios que se pode enfrentar num levantamento de dados sobre propriedades familiares é analisar custos e receitas e procurar determinar qual a margem de lucro da propriedade ou das atividades nela desenvolvidas.



Por se tratar de tarefa extremamente complexa, buscou-se algum dado que representasse o resultado econômico da propriedade. Para tal, foi solicitado aos participantes da pesquisa que revelassem o faturamento bruto da propriedade sem considerar os custos de produção. Como resultado se chegou a uma média de R\$ 9.590,00 de faturamento bruto anual. Esse dado é significativo, pois representa a produção do lote transformada em valores monetários, os quais acabam efetivamente irrigando a economia local, seja na forma de remuneração do produtor, investimento na propriedade ou aquisição de insumos produtivos.

Além do faturamento da propriedade, outro dado coletado na pesquisa se refere à renda da unidade familiar não proveniente da propriedade. Foi apurado que cada unidade familiar possui uma renda anual média não-agrícola de R\$ 3.000,00, provenientes de aposentadoria, pensão, programa de complementação de renda como o Bolsa Família e atividades remuneradas realizadas dentro e fora do assentamento, como construção de casas e trabalhos temporários realizados em pomares na Serra Gaúcha.

## **5.9 Posse de bens**

Um dos parâmetros que pode ser utilizado para verificar o progresso econômico de uma família é verificar a posse de determinados bens de consumo em seus lares. Na pesquisa de campo foram encontrados os seguintes resultados dentre os beneficiários pesquisados: 94% possuem ao menos um aparelho de televisão; 66% possuem rádio ou aparelho de som; 78% refrigerador; 47% freezer, 22% veículo automotor, 34% motocicleta, 84% máquina de lavar e 88% fogão à gás e antena parabólica.

Convém destacar que no momento que as famílias foram assentadas, a quase totalidade não possuía nenhum destes bens de consumo, pois geralmente se encontram acampados em barracos de lona em situação de miserabilidade.

### **5.10 Venda da produção e aquisição de insumos e produtos**

Na pesquisa de campo foi verificado que a produção de leite é a principal atividade econômica desenvolvida no assentamento, alcançando 75% dos beneficiários pesquisados. Estes beneficiários informaram que essa produção é vendida para duas cooperativas: a COOPATRIGO, uma cooperativa com sede em São Luiz Gonzaga, que recolhe a maior parte do leite produzido; e a Cooper São Luiz, atualmente denominada Coopermissioneira, que é uma cooperativa formada principalmente por assentados da região das Missões.

No que tange ao município onde efetuam a compra de insumos para a propriedade, 75% dos beneficiários pesquisados afirmou que o faz somente em Itacurubi; 22% afirmaram que adquirem insumos na cidade e em São Luiz Gonzaga, pois a COOPATRIGO fornece alguns produtos; e 3% afirmaram comprar insumos somente em São Luiz Gonzaga.

Com relação à aquisição de gêneros alimentícios, 88 % dos entrevistados afirmaram que efetuam suas compras de gêneros alimentícios nos mercados de Itacurubi. Somente 12 % afirmaram que, além de Itacurubi, também compram gêneros alimentícios em São Borja e Santiago.

Quando o assunto é aquisição de vestuário por parte dos assentados, se verificou que 53,1 % dos entrevistados adquiriu itens de vestuário em São Borja; 31,3% em Itacurubi; além de 3,1 % que adquirem nas duas cidades. Além desses, 6,25% adquirem em São Borja e Santo Antônio das Missões e outros 6,25 % adquirem em São Borja e Santiago.

Em se tratando da aquisição de itens de materiais de construção, 97% dos entrevistados afirmaram que o faz em Itacurubi; e apenas 3% que, além de adquiri-los na cidade de Itacurubi, também o faz em São Borja.

### **5.11 Origem dos beneficiários**

Um dos itens da pesquisa de campo buscou identificar a origem dos beneficiários do Assentamento Conquista da Luta e sua experiência nas atividades rurais. Neste aspecto, os programas de Reforma Agrária sofrem duras críticas de segmentos contrários a esta política, acusando os movimentos sociais de arrebanharem desempregados urbanos e junta-los às fileiras dos agricultores que lutam por terra.

A presente pesquisa constatou que 19 % dos beneficiários pesquisados eram empregados urbanos, mas a grande maioria, 81 % é composta por agricultores meeiros ou arrendatários, filhos de assentados ou de pequenos agricultores e empregados rurais, portanto com experiência na agricultura e vivência no meio rural.

### **5.12 Percepção dos beneficiários quanto às mudanças ocorridas após o assentamento**

#### **5.12.1 Mudanças na produção**

Com relação às mudanças ocorridas após o assentamento das famílias no que diz respeito à produção, a quase totalidade dos beneficiários relatou que iniciaram a produção sem nenhuma estrutura produtiva, “do zero”, conforme várias citações.

Outras observações relevantes que foram feitas pelos assentados: quatro observaram que no lote iniciaram uma nova atividade, pois não eram do meio rural; três relataram que a mudança mais significativa foi não ser mais mandado por um patrão e poder gerir sua própria atividade produtiva; cinco afirmaram que com o assentamento puderam trabalhar para si próprios num lote, deixando de ser agregado, meeiro ou dependente dos pais.



**Figura 9** – Beneficiários em condições precárias na fase inicial do assentamento.

Fonte: Fotografado pelo autor (2008).

### **5.12.2 Mudanças nas unidades familiares**

Neste item se percebeu algumas situações ocorridas após o assentamento das famílias: 19 entrevistados relataram que não houve nenhuma alteração significativa na situação familiar, informando que a família sempre se manteve unida frente às dificuldades; 9 entrevistados informaram que depois que foram assentados, constituíram família e casaram ou passaram a viver em união estável; 2 entrevistados informaram que agregaram algum familiar à sua unidade familiar e outros dois entrevistados relataram que se separaram de seus cônjuges ou companheiros após terem sido assentados.

### **5.12.3 Mudanças na perspectiva para o futuro**

Neste item, as respostas foram bastante diversas, pois trata dos desejos, sonhos e anseios de cada beneficiário em relação a sua nova realidade, o que impacta cada um de forma singular em função das vivências passadas.

De forma geral, quase a metade dos entrevistados citou que a conquista de um lote de terras para produzir e morar era um sonho acalentado por muito tempo e que se tornou realidade quando do seu assentamento no lote de terras. Dentre esses, alguns moravam com os pais ou trabalhavam como meeiros e arrendatários e, na situação que se encontravam, não vislumbravam melhorias futuras no meio rural.

Uma outra parcela dos entrevistados citou que havia se desiludido ao migrar ou continuar morando na cidade e com o retorno ao meio rural passaram a vislumbrar novos horizontes.

Também foi citado por alguns entrevistados que o assentamento é uma oportunidade para viver com dignidade e possibilitar o progresso econômico da família, além de permitir a criação dos filhos com mais tranquilidade.

Apenas um entrevistado que é separado e reside sozinho no seu lote e, cujos filhos moram próximo a Porto Alegre, manifestou o desejo de efetuar uma troca de lote que lhe possibilite uma maior proximidade com seus filhos.



**Figura 10** – Casa de moradia e galpão de um beneficiário.

Fonte: Fotografado pelo autor (2012)

## **6 REPERCUSSÕES DO ASSENTAMENTO NO MUNICÍPIO**

A implantação de um assentamento em uma determinada região ou município traz consigo algum tipo de repercussão no ambiente onde o mesmo se encontra inserido. Esses resultados certamente fazem-se sentir na vida dos assentados, na trajetória do projeto de assentamento e, fora dele, em nível municipal e regional.

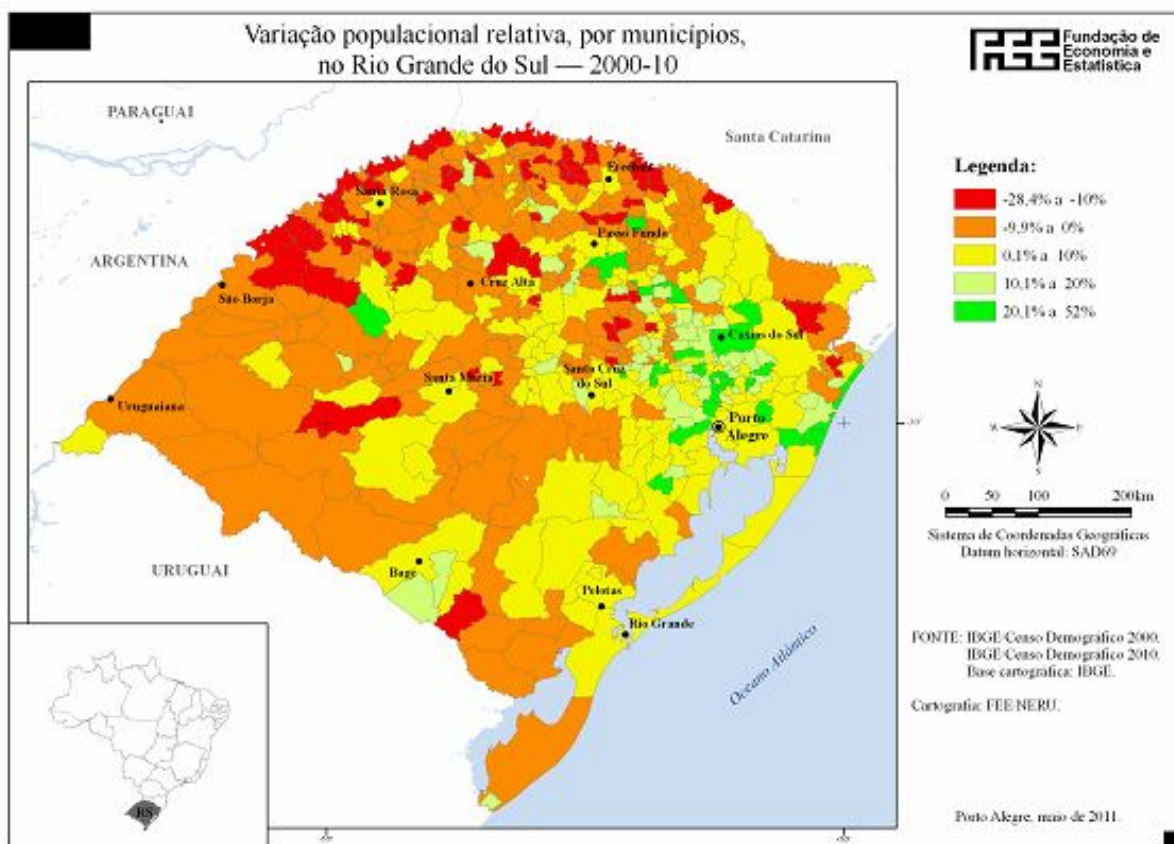
Partindo do fato de que as mudanças econômicas e sociais para os assentados são inequívocas, conforme já discutido neste estudo, procurou-se desenvolver uma análise voltada à mensuração e qualificação das mudanças percebidas no município a partir de indicadores demográficos, sociais e econômicos e da percepção de alguns munícipes que vivenciam e observam esses processos desde o início até o momento atual.

### **6.1 Impacto demográfico**

Conforme os dados do IBGE, referentes aos Censos de 2000 e 2010, se percebe que ainda existe no Brasil uma evolução constante do êxodo rural. No ano de 2000, por ocasião do censo demográfico, foi apurado que 81,25 % da população brasileira residia em área urbana, enquanto que 18,75 % residia em área rural. Já no ano de 2010, a população urbana aumentou para 84,36 %; enquanto que a população rural ficou em 15,64%.

Seguindo essa tendência, o Rio Grande do Sul também apresentou uma evolução semelhante. Em 2000, os percentuais de população urbana e rural representavam 81,65 % e 18,35 %, respectivamente. Já em 2010, a população do Rio Grande do Sul era constituída por 85,10 % de residentes na área urbana e 14,90 % residentes na área rural. Percebe-se que os índices de urbanização do Rio Grande do Sul permaneceram acima da média registrada no país.

Aliada a esta crescente tendência de urbanização, ainda existe a questão dos movimentos migratórios. Conforme se observa no mapa da Figura 11, elaborado pela FEE (2012a) e utilizando os dados do IBGE, há uma forte emigração de municípios das regiões da Campanha e do Alto Uruguai e um aumento populacional concentrado na Região Metropolitana de Porto Alegre, no Litoral, na Serra Gaúcha e em algumas cidades pólo do interior do Estado.

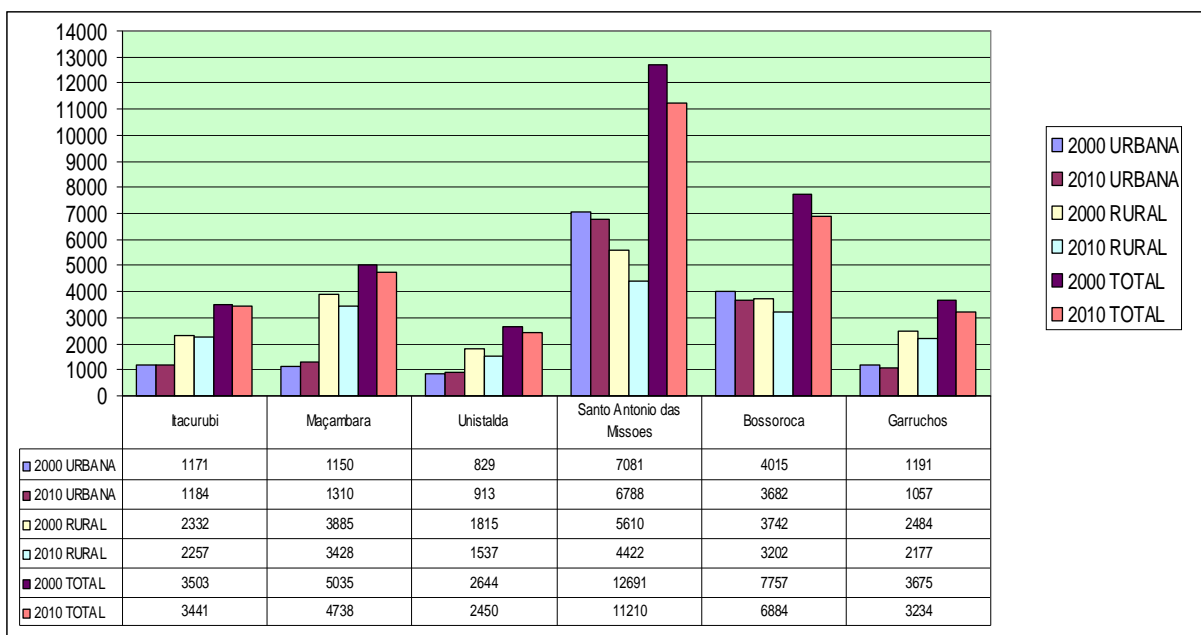


**Figura 11** – Mapa das variações populacionais nos municípios do RS entre 2000 e 2010

Fonte: FEE (2012a)

A partir deste quadro da dinâmica populacional no Rio Grande do Sul, se apresenta a análise dos dados apresentados no Gráfico 3, referentes aos quantitativos da população urbana e rural de Itacurubi e de alguns municípios limítrofes ou localizados na mesma região em que está situado esse município, como Maçambará, Unistalda, Santo Antônio das Missões, Bossoroca e Garruchos.



**Gráfico 3 – População urbana, rural e total dos municípios**

Fonte: IBGE (2012a). Elaborado pelo autor

Inicialmente, pode-se destacar que entre os municípios elencados, apenas Santo Antônio das Missões e Bossoroca possuem uma população urbana maior que a população rural do município. Também vale destacar que em Bossoroca houve a implantação de dois assentamentos de trabalhadores rurais nos anos de 2006 e 2007, totalizando 46 famílias.

Com relação à população urbana, os municípios de Itacurubi, Maçambará e Unistalda tiveram algum aumento da sua população urbana; os municípios de Santo Antônio das Missões, Bossoroca e Garruchos tiveram redução da população urbana. Quando se verifica o comportamento da população rural nesses seis municípios, o resultado é a redução da população rural em todos eles, em percentuais que oscilam de 3,22 % em Itacurubi a 21,18 % em Santo Antônio das Missões. Conseqüentemente, conforme se observa na Tabela 10, todos esses municípios tiveram redução no total da sua população, em percentuais bem diversos.

**Tabela 10** – População total dos municípios e percentual de redução da população

População dos Municípios			
	TOTAL 2000	TOTAL 2010	% redução da população
<b>Itacurubi</b>	3503	3441	<b>-1,77</b>
<b>Maçambará</b>	5035	4738	<b>-5,90</b>
<b>Unistalda</b>	2644	2450	<b>-7,34</b>
<b>Santo Antonio das Missoes</b>	12691	11210	<b>-11,67</b>
<b>Bossoroca</b>	7757	6884	<b>-11,25</b>
<b>Garruchos</b>	3675	3234	<b>-12,00</b>

Fonte: IBGE( 2012a).

Neste ponto fica evidente que a implantação do assentamento em Itacurubi causou um impacto demográfico positivo, visto que houve uma redução de apenas 1,77 % da população total do município entre os anos 2000 e 2010, frente a números muito mais expressivos nos demais municípios.

Essa constatação corrobora com os resultados da pesquisa de Heredia et al (2003, p. 71), segundo a qual “uma inferência possível, com ressalvas, é de que a intensificação dos assentamentos tenha contribuído senão para ampliação da população rural nos municípios analisados, pelo menos para estancar o seu decréscimo”.

## **6.2 Repercussão política e social**

A implantação de um assentamento traz consigo a introdução de novos elementos e agentes que tendem a ocasionar alterações nas estruturas sociais e nas relações de poder local.

Conforme Heredia et al. (2003, p.75),

a criação do assentamento, ao invés de ser um ponto final de um processo de luta que às vezes durou anos, seja um ponto de partida para novas demandas para sua viabilização econômica e social. A nova situação obriga os assentados a intensificar experiências que, na sua situação de vida anterior, dificilmente ocorreriam. Passam a organizar-se, procurar os poderes públicos, demandar, pressionar, negociar, enfim um amplo espectro de atividades que os colocam frente ao exercício da participação política.

Nesse aspecto, a implantação do assentamento em Itacurubi se constituiu num desafio ainda maior para os assentados frente à estrutura política e social existente, conforme o depoimento do entrevistado Nilson Marques, comerciante de Itacurubi:

“Um das coisas, principalmente aqui na fronteira, ele tem um impacto na visão política da região, tem um impacto na visão política das “cabeças pensantes” que pensam política e nós como somos quase que de origem de capitania hereditária, eu diria, que o que são as capitania hereditária, são o pessoal da casa grande e o pessoal da senzala. A fronteira é isso, eu convivi com esse problema. Eu sou filho de Itacurubi, criado de pé no chão e calça curta aqui nessas paragens.”

Tal visão da estrutura social e de poder local é igualmente percebida pelo assentado Mário Rodrigues Fragas, eleito vereador no último pleito eleitoral:

“É um povo que vem a cabresto há muito tempo, aqui é região de coronel, o João Goulart morava aqui do lado, a maioria aqui trabalhou para o João Goulart, então eles pensam que isso é tudo normal. Tu lembra do Guimarães, um peão que era da fazenda e ficou com um lote aqui, tinha o Garrincha, o Guimarães e o Zeca, tinha os três. O Guimarães abandonou, deixou a casinha dele ali, um hectare de terra e lote para trás e foi trabalhar para o Bonotto de novo.”

Além dessa questão da estrutura social que ainda predomina na maioria dos municípios do pampa gaúcho, um outro desafio imposto aos novos munícipes é enfrentar o preconceito da sociedade, principalmente da população local em relação a algo que fica encrustado naqueles que lutam pela terra através de movimentos sociais: a associação de idéias pejorativas aos termos “assentado” e “sem terra” que a imprensa produziu e ainda produz no ideário da população brasileira.

Essa questão relativa ao preconceito da sociedade local com relação aos assentados fica evidente nos depoimentos que seguem:

“O próprio fato de se chamarem sem terra, que no começo falavam que ia ficar nojento para a cidade trazer um assentamento para cá, mas agora já mudou um pouco, o pessoal conhece, sabem que não é como eles achavam que era.[...] Disseram que sem terra não podia se criar aqui e que o homem não deixava trabalhar na fazenda dele.” (José Ramão Jaques da Rosa, assentado e ex-empregado da fazenda desapropriada)

“Existe ainda preconceito e tu pode ver na política. Eles carregaram uma quantidade de votos num rapaz que é daqui, os pais dele eram do PP. Eles tem uma raiz muito forte aqui, o pessoal (diz) ah, tá, tá bom, mas é até ali, tem muito preconceito.” (Mário Rodrigues Fragas, assentado e vereador eleito)

“Ah, existia (preconceito). Dentro do município, principalmente na região onde eles foram instalados. Mais pela imagem que a mídia fazia, que assentado era marginal, era ladrão, era bandido.” (Urbano Nereu Rocha, comerciante em Itacurubi)

Com a organização e o desenvolvimento do assentamento, aparentemente essas resistências iniciais, em parte, foram superadas e a comunidade assentada passou a ter força política no cenário local, sendo que no último pleito eleitoral elegeu um vereador, uma suplente de vereadora e foi decisiva na eleição do prefeito do PT, partido até então inexpressivo no cenário político municipal, conforme depoimento de alguns entrevistados:

“Hoje eles ganharam a eleição aqui. A participação do assentamento para isso foi decisiva. Eu também já participei do mundo político de Itacurubi, eu sou o cara que fiz o mapa, o processo, fiz toda a campanha publicitária, marqueteira da formação da cidade e tinha meia dúzia de casas há 26 ou 27 anos atrás.”(Nilson Marques, comerciante em Itacurubi)

“Nós adiantamos a história do PT aqui em 10, 12 anos. Quando nós chegamos aqui, o PT existia, mas bem pequeno, nunca concorreu a nada, fez dois vereadores, depois um se vendeu para o PP e saiu e sempre os mesmos, sempre grudado no PDT ali e tal e dizendo” nós somos esquerda, nós somos esquerda”, sempre ali e daí nós fomos tentando entrar e nós entramos faz dois anos no PT, os assentados, porque eles não queriam deixar nós entrar no PT, achavam que nós “tomava conta”, é a mentalidade dos próprios petistas. [...] Então nós adiantamos uma barbaridade, vai crescer outra força política.” (Mário Rodrigues Fragas, assentado e vereador eleito)

Esse tipo de repercussão condiz com as observações de Heredia et al. (2003), segundo a qual a experiência política da luta pela terra acaba por produzir lideranças, formas de representação, um aprendizado sobre a importância das formas organizativas

e sobre a capacidade de produzir demandas. Os autores concluíram que a existência de assentamentos modifica a cena política local.

Neste aspecto político e social, se pode destacar como a implantação e estruturação do assentamento acaba por gerar benefícios diretos também para outras comunidades rurais do município, como foi destacado pelo comerciante Nilson Marques

“No RS o Ministério da Integração desenvolveu projetos para a implantação simplificada de abastecimento de água em todos os assentamentos onde não tem esses serviços e evidentemente nós fomos contemplados.[...] Aí se entendeu que a orçamentação feita por essa empresa que deve ter feito lá em Brasília havia uma gordura de recursos e certos serviços ali orçados poderia dar alguma melhorada.[...] aí eu sei que foram arrumando e a sobra desse recurso nós queremos aplicar no município. Aí então a administração escolha um ou dois locais, ou três se der e a sobra nós vamos ver se conversamos com o Ministério da Integração, já que havia uma inclinação ou já definição desse recurso todo ser destinado para o assentamento e isso foi feito.[...] O pessoal do assentamento disse que foi idéia deles, eu não sei se foi idéia da Secretaria, isso deve ter acontecido no Estado todo e aí eu perguntei, fiz essa mesma pergunta de tão curioso que fiquei quando a coisa aconteceu. Nós pedimos para a Secretaria, porque eles perguntaram onde queriam aplicar o recurso para as comissões do assentamento, tem comissão de habitação, tem comissão disso, comissão daquilo e aí um dos dirigentes disse “não, foi nós que indicamos, porque nós queríamos beneficiar também uma comunidade do município”.[...] Se o assentamento não tivesse, nós não seríamos beneficiados com duas comunidades altamente carentes desse serviço (água) num valor, uma de quase 200 mil reais e outra no valor de mais de 100 mil reais, beneficiando trinta e poucas famílias e outra quarenta e tantas famílias que não tem serviço de água e com o projeto do governo, o Água para Todos, no momento em que houver a execução da obra no assentamento, haverá também duas comunidades fora do assentamento .”

Outro aspecto a se considerar é a interação cultural que ocorre com a chegada do assentamento, citada pelo comerciante Nilton Marques:

“Tem um outro lado que nós também irradiamos para eles, nós comunidade de Itacurubi, é a cultura pelo boi, é a cultura de ser “gigolô de boi”, isso é normal da fronteira e aí onde que eles vão buscar e usar esse lado cultural, no leite.[...] Nós impactamos, pois acaba o assentado casando com a guriuzinha da periferia do assentamento e aí ela leva cultura nossa lá pra dentro, acaba e trás cultura do assentamento para a família que está lá próximo ou da cidade, tem guri do assentamento casado com guria daqui e isso vai haver muito, um intercâmbio cultural.”

### 6.3 Repercussão econômica

Dentre as implicações oriundas da implantação de um assentamento num município, a verificação dos impactos econômicos torna-se algo extremamente complexo, pois trata-se de analisar os efeitos econômicos dos processos de transformação desencadeados pela criação do assentamento. Estes efeitos econômicos podem ser observados de forma objetiva e mensurável ou de forma subjetiva, pelos atores que observam, influenciam e são influenciados pelos processos em curso.

Na pesquisa de campo foram colhidos dados e impressões através de entrevistas com pessoas inseridas na área comercial do município. As declarações foram convergentes no sentido de que o comércio do município foi muito beneficiado com a implantação do assentamento no município. Vejamos algumas declarações nesse sentido:

“Acho que sim, o comércio foi uma das coisas que alavancou, como vem recursos e eles gostam de comprar, então para o comércio foi bem útil.[...] Também tem vindo mais recursos, muitos recursos que vem para eles também vem auxiliar no comércio e no próprio município. Se são recursos que tão chegando dentro do município, ele está se beneficiando dele.” (Antônio Guedes, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Itacurubi)

“O impacto é grande para o nosso tamanho, porque colocaram aqui 170 famílias com uma média de quatro, dá em torno de 600 pessoas num universo de 3.000 pessoas. E o comércio altamente beneficiado, porque os programas de governo já são regradados, já são formatados. Não é só no campo da habitação, é no campo da produção, a estrada, por exemplo,[...] Os negócios de banco, financiamento vão impactar a compra no comércio, vai melhorar, é farmácia por mais que seja um produto de manutenção da vida; é mercado, dinheiro, economia, comida, roupa, calçado, material de construção, lazer, eletroeletrônicos e vai indo, todo consumo. [...] Nós hoje estamos com a loja vazia por causa dos problemas que já falei, mas tinha carreiras de geladeira, freezer, roupeiro, tudo para o assentamento, nós fizemos uma estatística, 95% do mobiliário do assentamento a ENCOREL vendeu.”(Nilson Marques, comerciante em Itacurubi)

“O comércio expandiu, você vê, aqui no assentamento foi 1,3 milhões só de casas que girou no município, porque a empresa é do município. Não tá tendo nada ainda, mas é um bom dinheiro que girou aqui. [...] O Helinho (Barraca do Helinho) eu não acho um cara esperto porque ele foi contra nós e o pessoal tá saindo dele e tá indo para o João Luis. Aqui na política tem isso. O assentamento tinha uma posição política e ele tá no outro lado, então muita gente deixou de comprar ali, mas enriqueceu ele antes, 80 % dos assentados

compravam ali. No comércio tem a farmácia, os caras estão super bem, aumentou. Para cá também veio uma lotérica, o Banco Sicredi, veio o Bradesco, agora vai vir o Banrisul, Detran e Cartório tudo no mesmo prédio que está em construção ao lado do Mercado Avenida e a Crehnor que é banco também. O asfalto também está chegando agora, então isso vai impulsionar; a Loja Amiga que chegou pequeninha e agora está grande, isso são coisas que as pessoas, elas vão acontecendo aos poucos e não se lembram depois. A gente lembra quando chegamos aqui, eles não se lembram, eles acham que cresceu naturalmente, mas se tu for ver, esse trabalho que tu tá fazendo, esse impacto econômico aí. A Loja Amiga, eles chegaram já com o assentamento, se tu for no Nereu lá ele vai dizer que aumentou 100 % lá no Big Central, ele aumentou mesmo, reformou, pintou, colocou mais prateleiras, são várias coisas que adicionou, sem contar bar, restaurante não tem, mas bares, cachorrão, isso aumentou. (Mário Rodrigues Fragas, assentado e vereador eleito)

Como se pode perceber, os entrevistados relacionaram o incremento no comércio do município com a implantação do assentamento. Alguns dados citados pelos entrevistados merecem destaque. O comerciante Hélio Vieira, proprietário da Barraca do Helinho, que é uma loja de produtos agropecuários, citou que possui o estabelecimento desde o ano 2000 e com a implantação do assentamento a sua clientela e seu faturamento tiveram um incremento em torno de 60%. Afirmou que nos primórdios do assentamento chegou a financiar insumos para os assentados, e em uma safra chegou a comprar 1.000 sacos de milho produzidos por estes.

O comerciante Urbano Nereu Rocha, proprietário do BIG Central, mercado de gêneros alimentícios, também afirmou que nos primeiros 18 meses de assentamento os assentados não tinham muito dinheiro, tendo financiado as suas compras. No entanto, acredita que hoje em torno de 70% dos assentados adquirem gêneros alimentícios no seu estabelecimento e que conseguiu fidelizar sua clientela através do apoio que prestou quando os mesmos vieram para o município e de fazer a entrega das compras na casa dos clientes no mesmo dia que esses realizam as compras. Quanto ao incremento que teve com a chegada do assentamento, acredita que houve um aumento de clientes e faturamento do seu estabelecimento comercial na ordem de 20 %.

Por fim, Urbano Nereu Rocha faz uma citação que demonstra seu otimismo com a chegada do assentamento, ao ser perguntado se considera algo positivo a vinda de mais pessoas para Itacurubi, assim como aconteceu com a chegada do assentamento:

“Seria e hoje em Itacurubi cabe mais um assentamento e seria muito importante e tudo puxa, né tchê. Essa gente, eles pesam na balança e agora tá chegando esse asfalto aí, o deputado deles é PT e inclusive o PT ganhou a eleição esse ano aqui.”

Outra situação positiva decorrente da implantação do assentamento foi a instalação em Itacurubi, em 2008, da Loja Amiga, que comercializa artigos de vestuário e calçados. Segundo seu proprietário, Roberto do Amaral Pinto, que morava em Novo Hamburgo, foi incentivado por seu cunhado a instalar uma loja na cidade em função da chegada do assentamento. Esse incentivo do cunhado foi em função de que o mesmo possui uma loja do mesmo ramo em Bossoroca e afirmou que lá o comércio melhorou com os assentamentos. Afirma, também, que em torno de 15% de sua clientela é oriunda do assentamento e que só não é maior porque o acesso à Itacurubi é mais difícil do que à São Borja, onde também acabam comprando. Relata, também, que as vendas aumentaram a partir do momento que os assentados passaram a trabalhar com a produção leiteira e a ter uma renda mensal. A partir de referências de pessoas do assentamento, passou a oferecer crediário próprio para essa clientela. Com relação à vinda do assentamento, observa que foi “altamente positivo” e que o comércio alavancou em geral, principalmente o setor de alimentação. Quanto ao seu ramo de comércio, se percebe seu otimismo nesta declaração:

“Ele vem vindo, ele tá começando, acredito que recém tá começando a fazer investimento nesta área. A partir do que eles melhoram o ambiente de convivência, eles tem muita coisa para investir, melhorar cerca, muita coisa pra você fazer no próprio trabalho deles, então nós ficamos mais de lado, mas mesmo assim deu para perceber uma melhora em si no geral, em todos os setores.”

Para encontrar evidências de uma possível influência do assentamento nos indicadores econômicos do município de forma objetiva, passamos a analisar o VAB (Valor Adicionado Bruto) do município de Itacurubi, principalmente do setor agropecuário.

Na Tabela 11 se percebe que o VAB de Itacurubi é predominantemente da área agropecuária, com participação de 56,1 % no ano de 2010; seguido pelo setor de



serviços com 37,7 % em 2010 e com uma pequena participação do setor industrial em 2010 de 6,2 %. Essa estrutura se mantém com certa estabilidade de 2000 a 2010.

**Tabela 11 – Estrutura do VAB (Valor Adicionado Bruto) de Itacurubi**

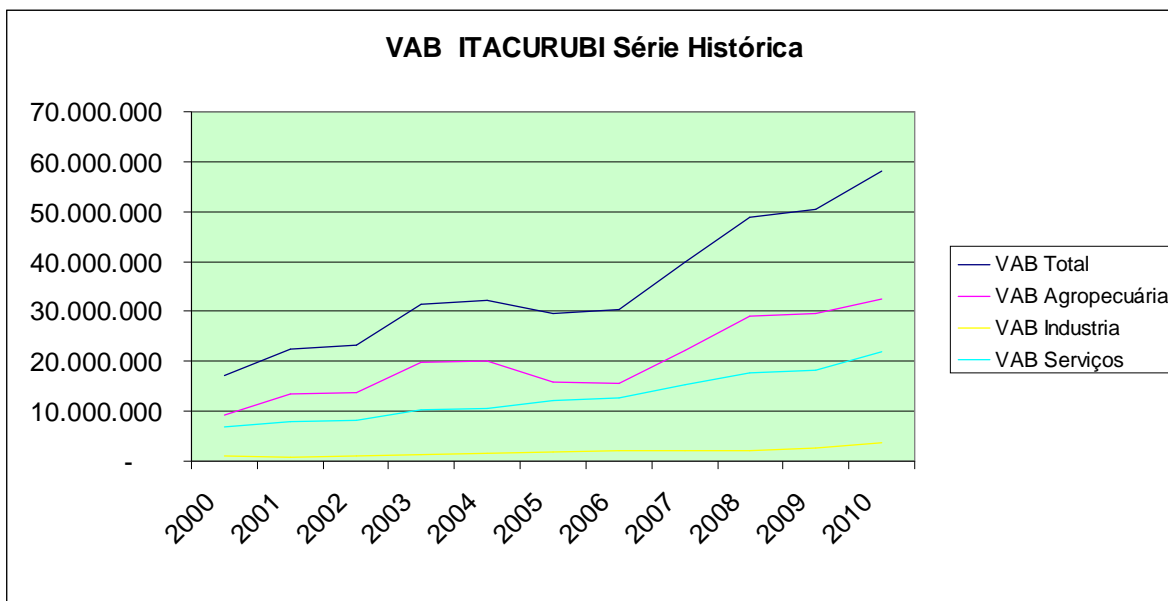
<b>VALOR ADICIONADO BRUTO (VAB) de Itacurubi</b>			
	VAB Agropecuária	VAB Indústria	VAB Serviços
2000	54,6%	5,9%	39,5%
2001	60,9%	3,9%	35,1%
2002	59,5%	4,8%	35,7%
2003	62,9%	4,1%	33,0%
2004	62,2%	4,9%	32,9%
2005	53,3%	6,1%	40,7%
2006	51,4%	7,1%	41,4%
2007	56,0%	5,2%	38,8%
2008	59,6%	4,4%	36,0%
2009	58,8%	5,1%	36,1%
2010	56,1%	6,2%	37,7%

Fonte: FEE (2012).

Com relação aos valores do VAB, se percebe no Gráfico 4 que existe uma curva ascendente de 2000 a 2003, estabilizando em 2004. Nos anos de 2005 e 2006 há uma forte queda nos valores em função de uma severa estiagem que assolou o Estado nos anos de 2004 a 2005, principalmente em 2005, conforme dados do INPE<sup>8</sup>.

<sup>8</sup> <http://www.inpe.br/crs/geodesastres/conteudo/publicacoes/mapeamento.pdf> Acesso em 12/12/2012.

Gráfico 4 – VAB (Valor Adicionado Bruto) de Itacurubi

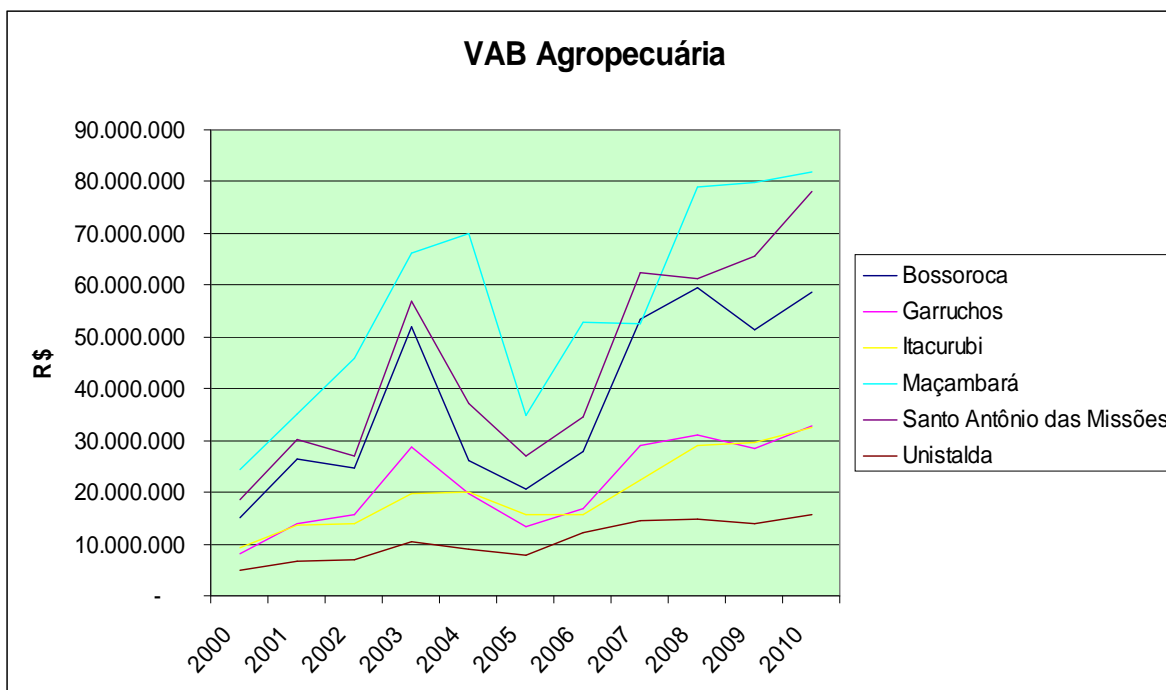


Fonte: FEE (2012).

Em 2007 há uma retomada do crescimento do VAB até 2010, sendo que o crescimento de 2000 a 2010 foi de 247%; e de 2009 para 2010 foi de 9,5%. Em 2009 o VAB da agropecuária de Itacurubi ocupava a 204ª posição no Rio Grande do Sul e a 345ª posição no VAB Total deste Estado.

A apresentação desse indicador e a comparação com alguns municípios da região se encontra no Gráfico 5.

**Gráfico 5 – VAB (Valor Adicionado Bruto) de municípios selecionados, 2000-2010**



Fonte: FEE (2012).

No gráfico 5 temos o VAB referente aos anos de 2000 a 2010 nos municípios de Bossoroca, Garruchos, Itacurubi, Maçambará, Santo Antônio das Missões e Unistalda. Se percebe que as curvas apresentam um comportamento semelhante, provavelmente por se tratar de municípios onde predominam os cultivos agrícolas, onde aparece o impacto das estiagens e uma retomada da produção a partir de 2007.

Com base neste dado do VAB da Agropecuária de Itacurubi até 2010 não é possível inferir se o Assentamento já apresenta alguma significância no aumento deste índice e, se apresenta, qual a magnitude do mesmo.

Um dos fatores a se considerar é que a produção agrícola no assentamento, até 2010, ainda se encontrava numa fase inicial. Conforme se verificou no trabalho de campo, os assentados acessaram o crédito PRONAF somente em meados de 2010, onde efetuaram investimentos produtivos como compra de animais e equipamentos para iniciarem na atividade leiteira, a qual foi escolhida como atividade produtiva principal por 75% dos beneficiários.

Conforme dados levantados junto à Secretaria da Fazenda do município de Itacurubi, através de relatório de produtores referente à produção de leite de 01/01/2010 a 01/01/2011, os registros de saída do produto no município somam R\$ 610.933,07. Separando os produtores que são assentados no PA Conquista da Luta, os mesmos registraram como saída de produto nesse período o valor de R\$ 66.796,00, o que corresponde apenas a 10,93 % do total da produção de leite registrada nesse período.

Considerando os dados da pesquisa de campo onde foi apurado que a produção média anual de leite do assentamento é de 12.303 litros /ano/lote, e que o assentamento possui 170 lotes, pode-se chegar a um volume de produção de 2.091.510 litros anuais. Se considerarmos o valor do leite pago ao produtor de 0,6856/litro<sup>9</sup>, chega-se a um valor de R\$ 1.433.939,00, o que corresponde a 4,40% do VAB da área Agropecuária de Itacurubi referente a 2010.

Seguindo estas projeções, como na pesquisa de campo foi apurado que no assentamento já há um assentado que produz 42 mil litros de leite por ano, e considerando que 75% dos beneficiários estão envolvidos com a atividade leiteira, tem-se um potencial real de produção de 5.355.000 litros de leite por ano.

Ao considerar o valor do leite pago ao produtor de 0,6856/litro, chega-se um valor bruto de produção de R\$ 3.671.388,00, o que corresponde a 11,27% do VAB da Agropecuária de Itacurubi, considerando os valores do mesmo referentes ao ano de 2010.

---

<sup>9</sup> [http://www.conseleite.com.br/?p=preco\\_referencia](http://www.conseleite.com.br/?p=preco_referencia) Acesso em 12/12/2012

## CONCLUSÕES

Conforme foi apresentado no presente estudo, as repercussões decorrentes da implantação do assentamento em Itacurubi já são visíveis em diversas esferas.

Inicialmente, as mudanças proporcionadas para as famílias assentadas vão além do ato de oportunizar-lhes um pedaço de terra para a sua sobrevivência. Significam o resgate da dignidade, da auto-estima e da identidade da maioria dos ora beneficiários da Reforma Agrária através do cultivo da terra, proporcionando-lhes a melhoria das condições de vida e o acesso aos bens de consumo em geral.

No aspecto demográfico ficou demonstrado que o incremento populacional oriundo da implantação do assentamento foi determinante para que houvesse um mínimo decréscimo populacional entre os anos de 2000 a 2010, frente a valores muito mais expressivos ocorridos em municípios da mesma região.

Quanto ao campo político e social já houve a participação decisiva desses novos munícipes nas últimas eleições municipais, elegendo um representante na Câmara de Vereadores e sendo determinante na eleição do Prefeito Municipal, promovendo a ascensão de uma nova força política no município.

No aspecto econômico, ficou evidente que houve a dinamização e a revitalização da economia local, através do aporte de recursos governamentais e da renda oriunda dos beneficiários do assentamento. Quanto à verificação objetiva da participação do assentamento nos índices que medem a produção rural no município, através do VAB, não foi possível observar algum incremento que pudesse ser relacionado à produção do assentamento.

Um dos fatores que pode justificar essa situação é que somente a partir de meados de 2010 os beneficiários acessaram créditos para os investimentos produtivos e que a produção referente a esses investimentos somente teve início no ano de 2011, ainda de forma parcial e gradativa. Mas há indicativos robustos de que em breve a produção leiteira do assentamento deve deslocar positivamente a curva do VAB em

torno de 10%, mantidas as condições atuais. Portanto, recomenda-se que este estudo seja retomado num prazo de cinco anos para verificar se houve incremento pela produção do assentamento, no VAB agropecuário do município.

Por fim, é preciso que se tenha em mente que os investimentos na produção agrícola, principalmente a implantação de um assentamento, que parte de uma área de exploração extensiva e passa a ser estruturado em lotes, demanda muitos esforços, é de maturação lenta e os resultados econômicos não são imediatos. Apesar disso, os benefícios da estruturação e reconversão de uma área rural devem ser compreendidos como um valor para a sociedade. Espera-se que esta tomada de consciência da sociedade não aconteça de uma forma dolorosa e tardia, através da escassez de alimentos básicos para a sobrevivência da espécie humana.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, Ricardo. O capital social dos territórios: repensando o desenvolvimento rural. In: Pedro Sisanando Leite (org.) **Reforma agrária e desenvolvimento sustentável**. Brasília, MDA/NEAD, 2000.p. 301 a 309.

\_\_\_\_\_. **O futuro das regiões rurais**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2003.

BERGAMASCO, Sônia M. P. P. e NORDER, Luiz A. C. (1999). Os impactos regionais dos assentamentos rurais em São Paulo (1960-1997). In: MEDEIROS, L. e LEITE, S. 2009. **A formação dos assentamentos rurais no Brasil: processos sociais e políticas públicas**. 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS.

FEE. Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser. Disponível em: <[http://www.fee.rs.gov.br/sitefee/pt/content/estatisticas/pg\\_pib\\_municipal\\_sh.php](http://www.fee.rs.gov.br/sitefee/pt/content/estatisticas/pg_pib_municipal_sh.php)> Acesso em 07/05/2012.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_ Disponível em: <[http://www.fee.rs.gov.br/sitefee/pt/content/estatisticas/pg\\_populacao.php](http://www.fee.rs.gov.br/sitefee/pt/content/estatisticas/pg_populacao.php)>. Acesso em 05/12/2012a.

FIORENTIN, Marcos. **MST e desenvolvimento local: uma experiência do assentamento “Conquista da Fronteira”/SC**. 2006. 159 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. – São Paulo: Atlas, 2007.

HEREDIA, Beatriz et al. **Os impactos regionais da reforma agrária: Um estudo sobre áreas selecionadas**. Lusotopie 2003. p. 59-90. Disponível em <[www.lusotopie.sciencespobordeaux.fr/heredia2003.pdf](http://www.lusotopie.sciencespobordeaux.fr/heredia2003.pdf)> Acesso em 29/05/2012.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2010**. Disponível em: <[www.censo2010.ibge.gov.br](http://www.censo2010.ibge.gov.br)> Acesso em 10/12/2012.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Produto Interno Bruto dos Municípios**. Série Relatórios Metodológicos. v. 29. 2 ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2008. Disponível em: <[http://www.fee.rs.gov.br/sitefee/pt/content/estatisticas/pg\\_pib\\_municipal\\_sh.php](http://www.fee.rs.gov.br/sitefee/pt/content/estatisticas/pg_pib_municipal_sh.php)>. Acesso em: 05/12/2012.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **IBGE Cidades@**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>> Acesso em 20/11/2012.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/mapa\\_site/mapa\\_site.php#populacao](http://www.ibge.gov.br/home/mapa_site/mapa_site.php#populacao)> Acesso em 10/12/2012a.

INCRA. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. Laudo Agrônômico – **Vistoria e Avaliação Fazenda Santo Antônio – Itacurubi – RS**: relatório técnico. Porto Alegre, 2006.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. Disponível em: <<http://www.incra.gov.br/index.php/reforma-agraria-2/projetos-e-programas-do-incra/relacao-de-projetos-de-reforma-agraria>> Acesso em 23/04/2012.

ITACURUBI. Prefeitura Municipal. **Localização**. Disponível em: <<http://www.itacurubi.rs.gov.br/>> Acesso em 05/05/2012.

LEITE, Sérgio. Dinâmica Econômica, Assentamentos Rurais e Desenvolvimento Regional: evidências a partir de seis estados brasileiros. *In*: FERRANTE E ALY JUNIOR (org.) **Assentamentos Rurais: Impasses e Dilemas (uma trajetória de 20 anos)**. Instituto de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) – Superintendência Regional de São Paulo, 2005. p. 117 a 172.

MEDEIROS, L. e LEITE, S. (2009) **A formação dos assentamentos rurais no Brasil: processos sociais e políticas públicas**. 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS.

NERA. Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária. **Atlas da Questão Agrária Brasileira**. Disponível em: <[http://www2.fct.unesp.br/nera/atlas/estrutura\\_fundiaria.htm](http://www2.fct.unesp.br/nera/atlas/estrutura_fundiaria.htm)> Acesso em 05/05/2012

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Dataluta**. Disponível em: <[www2.fct.unesp.br/grupos/nera/projetos/dataluta\\_brasil\\_2010.pdf](http://www2.fct.unesp.br/grupos/nera/projetos/dataluta_brasil_2010.pdf)> Acesso em 04/05/2012a.

PIMENTEL, Andréa E. B. Impactos Econômicos e Sociais dos Assentamentos de Reforma Agrária na Região do Pontal do Paranapanema. *In*: FERRANTE E ALY JUNIOR (org.) **Assentamentos Rurais: Impasses e Dilemas (uma trajetória de 20 anos)**. Instituto de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) – Superintendência Regional de São Paulo, 2005. p. 257 a 274.

SAUER, S. 1998. **Reforma agrária e geração de empregos no meio rural**. São Paulo: ABET.

SEPLAG. Secretaria de Planejamento, Gestão e Participação Cidadã. Atlas Socioeconômico Rio Grande do Sul. 2011. Disponível em: <<http://www.scp.rs.gov.br/atlas/atlas.asp?menu=262>> Acesso em 04/05/2012.

VEIGA, José Eli da. Fundamentos do agro-reformismo. *In*: STÉDILE, João Pedro (Coord.). **A questão agrária hoje**. Porto Alegre, Ed. Da UFRGS, 2002. p. 68-93.





### 3 Utilização da área(ha)

Tipo de uso	Área(ha)
1. Lavoura temporária	
2.Lavoura permanente	
3.Pastagem cultivada	
4. Pastagem natural	
5. Área de preservação	
6. Benfeitorias	
7.Outros usos:	
Área total do lote	

### 4. Evolução da produção no lote

Produtos	Produção(sacas, Kg, dúzia, litros, m³, unidade)	
	Safra 2007/2008	Safra 2011/2012
1.Milho		
2.Feijão		
3. Soja		
4. Mandioca		
5. Batata-doce		
6. Leite		
7. Queijo		
8 .Carne bovina		
9. Galinhas		
10. Ovos		
11. Porco		
12.Cana de açúcar		
13.		
14.		
15.		
16.		

### 5. Evolução do plantel de animais

Tipo de animal	Quantidade	
	Safra 2007/2008	Safra 2011/2012
1. Bovinos leiteiros		
2. Bovinos de corte		
3. Suínos		
4. Aves		
5. Cavalos		

### 6. Levantamento da infraestrutura do lote e equipamentos produtivos

Tipo de estrutura	Quantidade	
	Safra 2007/2008	Safra 2011/2012
1. Casa de madeira		
2. Casa de alvenaria		
3. Galpão		
4. Galinheiro		
5. Energia elétrica		
6. Água encanada		
7. Cercas		
8. Carroça		
9. Ordenhadeira mecânica		
10. Trator		
11. Colheitadeira		
12. Arado – tração motora		
13. Grade – tração motora		
14. Plantadeira – tração motora		
15. Arado – tração animal		
16. Grade – Tração animal		
17. Plantadeira manual		
18. Resfriador de leite		

### 6. Levantamento da posse de bens

Tipo de bem	Quantidade	
	Safra 2007/2008	Safra 2011/2012
1. Televisor		
2. Aparelho de som		
3. Refrigerador		
4. Freezer		
5. Veículo		
6. Moto		
7. Máquina de lavar		
8. Fogão à gás		
9. Antena parabólica		
10.		
11.		
12.		

7. Faturamento bruto da propriedade: R\$ \_\_\_\_\_/ano

8. Outras fontes de renda além da renda agrícola: R\$ \_\_\_\_\_/ano.

9. Local onde comercializa sua produção:

---



---



---

10. Onde realiza suas compras de:

-Insumos agrícolas: \_\_\_\_\_

-Gêneros alimentícios: \_\_\_\_\_

-Artigos de vestuário: \_\_\_\_\_

-Materiais de construção: \_\_\_\_\_

**11. Quais as mudanças que houve após a família ter vindo para o assentamento?  
Na produção?** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Na família?**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Na perspectiva para o futuro?**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

## APÊNDICE B - Transcrição das entrevistas

### Entrevista Focalizada Entrevistador: Luiz Fernando Suhre

Data: 31/10/2012

Entrevistado: **Antônio Guedes**

Presidente do SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS DE ITACURUBI

**Luiz:** Há quanto tempo o Sr. é presidente do Sindicato ?

**Antônio:** Desde 2007.

**Luiz:** Eu estou tentando verificar os impactos decorrentes da chegada do assentamento no município, mas é difícil medir isso. Alguns relatam que houve crescimento, em tanto e a cidade em si, não houve crescimento populacional, né ?

**Antônio:** É, diminuiu até 48 pessoas.

**Luiz:** Eu queria saber se o pessoal se associou aqui, mas parece que foram muito poucos ?

**Antônio:** Na verdade, enquanto eles tão ligados ao INCRA e ao próprio MST, eles quase não se associam, porque muita dessa documentação é nós que temos que fazer para eles, como por exemplo, auxílio doença, salário maternidade, a aposentadoria é pelo Sindicato, tem que fazer, mas tem muitas coisas que eles não fazem . Eles não se associaram porque tem aqueles outros direitos deles por outra instituição, que na verdade eles tem que aguardar.

**Luiz:** Os créditos iniciais e o Pronaf A são operacionalizados pelo INCRA, por isso eles não se associaram ?

**Antônio:** Assim que eles forem liberados de lá, eles tem aquele período de tempo que eles tão vinculados ao (Pronaf)AC, que não é pela DAP (Declaração de Aptidão) da agricultura familiar. Até eles fazerem do A ao C, depois eles passam pra cá,

eles ainda não tem direito. Até ontem estive falando com o Banco do Brasil, negociando com eles e eles queriam saber se eles podiam acessar esses 10 mil, aí eu fui lá para falar com o gerente e ele disse: olha, no momento que eles tiverem a DAP da agricultura familiar pode, se eles ainda não tem e tão acessando esses recursos que é com eles lá (INCRA), se eles tirarem eles perdem o direito, porque eles tem mais desconto por lá do que por aqui. Mesmo que tenha um bom desconto na agricultura familiar, mas ainda eles tão mais favorecidos aí.

**Luiz:** Esses 10 mil é do que ?

**Antônio:** São os chamados 10 mil de crédito especial, que é o crédito emergencial por causa do problema da estiagem.

**Luiz:** Como o Sr. enxerga, na sua visão, a implantação do assentamento aqui, como o Sr. analisa, como isto impactou na cidade, se foi positivo, se foi, aonde ?

**Antônio:** Ele trouxe o impacto populacional, que aumentou e que se não tivesse chegado aí tava muito mais baixo pelo povo que saiu do município . Também tem vindo mais recursos, muitos recursos que vem para eles também vem auxiliar no comércio e no próprio município. Se são recursos que tão chegando dentro do município, ele está se beneficiando dele.

**Luiz:** E com o Pronaf o pessoal começou a produzir ?

**Antônio:** Nós temos que ser bem cientes que tem muitos que não tinham nem noção do que era agricultura, nem noção e se perderam, ficaram um pouco perdidos.

**Luiz:** Isso acontece e dá para perceber ....

**Antônio:** É, tem bastante gente e eu conheço quase todos os assentamentos do Estado do RS e temos nos assentamentos bastante gente com vontade de trabalhar .

**Luiz:** O Sr. conhece outros assentamentos de outros municípios também ?

**Antônio:** Conheço de Farroupilha, no Alto Uruguai, de Sarandi, enfim, São Luiz, Bossoroca, Santiago e é um dos assentamentos que tem bastante gente com boa vontade de trabalhar, já tão produzindo bem, mas sempre tem aqueles que não tinham nem noção do que era a agricultura.

**Luiz:** E aqui no município a agricultura familiar é forte ou é impressão minha que aqui são muitas áreas extensas ?

**Antônio:** Aqui a agricultura familiar ainda patina e na verdade, depois que eu cheguei no sindicato hoje a gente já está bem mais avançado .

**Luiz:** Quantos associados tem o Sindicato ?

**Antônio:** Na verdade não temos bem exato, não fizemos um levantamento, nós tinha mil e poucos associados, mas na verdade chegou um tempo que o povo parece que se recuou do sindicato. Agora que retornaram bastante e hoje nós temos uns 700 que estão em dia, mas do assentamento são muito poucos, ainda tão vindo e provavelmente, como do ano que vem em diante vai ficar muito pouco os que ficam enquadrados lá com eles, aí eles já tem que passar para a agricultura familiar, aí vai chegar o momento que vão se associar.

**Luiz:** Elas (secretárias) falaram que hoje só tem uns 20 do assentamento

.....

**Antônio:** Quando muito .

**Luiz:** Os associados o Sr, considera como família, se a família for composta de três pessoas, são três associados?

**Antônio:** Não, se conta pela ficha de sócio.

**Luiz:** Mas, por exemplo, se tiver um marido, uma esposa e um filho, é um associado só ou são três?

**Antônio:** É um só, porque a mulher tá junto ali, mas não aparece como associada, porque ela não tem direito de votar (no Sindicato) .O quadro social é só o



titular e hoje na maioria as mulheres também tã se associando , tá chegando o momento que todos estão fazendo a sua ficha social separado .

**Luiz:** Mas então o Sr. vê como um fator, que houve avanços na produção, porque na questão econômica dá para perceber que pouco tempo para cá .

**Antônio:** Acho que sim, o comércio foi uma das coisas que alavancou, como vem recursos e eles gostam de comprar, então para o comércio foi bem útil. Trouxe um impacto na saúde, porque quando eles chegam, na verdade eles não tã contado como povo do município e trouxe um impacto para o povo local e aí a saúde tentava atender melhor eles, porque estavam chegando pessoas que estavam com dificuldades bastante, né.

**Luiz:** O INCRA até fez um convênio no começo, forneceu medicamentos e também combustível, porque veio realmente muita gente debilitada e ainda ficavam numa condição inóspita, embaixo de lona.....

**Antônio:** E ainda tem uns hoje...

**Luiz:** É, eu fiquei sabendo ontem que ainda tem um senhor que ainda tem uma casa de lona, depois de 5 anos esperando as coisas cair do céu. Pena que não houve esse aumento do quadro societário, mas ainda existe a expectativa.

**Luiz:** No meu ver, como técnico, essas pessoas depois de 10 anos assentadas, elas estão conseguindo atingir o nível de agricultor familiar, oito anos talvez.....

**Antônio:** É mais ou menos oito anos, sete a oito anos eles estão entrando no nível da agricultura familiar ...

**Luiz:** Eu considerava 10 anos, mas muitas famílias já vem com um pouquinho de estrutura e eles conseguem se estruturar antes ....

**Antônio:** Na verdade tem uns que já vieram, já eram agricultores que tavam com dificuldades e aí chegou o momento que eles vieram e já tã trabalhando bem agora.

Entrevista Focalizada  
Entrevistador: Luiz Fernando Suhre

Data: **10/10/2012**

Entrevistado: **José Ramão Jaques da Rosa**

Assentado e ex-empregado da fazenda que originou o assentamento.

**Luiz:** Existia algum tipo de preconceito com relação aos assentados quando eles vieram para cá ?

**José:** Ah, sim existia sim.

**Luiz:** Que tipo de preconceito?

**José:** O próprio fato de se chamarem sem terra, que no começo falavam que ia ficar nojento para a cidade trazer um assentamento para cá, mas agora já mudou um pouco, o pessoal conhece, sabem que não é como eles achavam que era.

**Luiz:** Tu que conhecia o município já antes e depois, tu achas que o município cresceu, te deu mais perspectivas, o comércio melhorou, a cidade melhorou ?

**José:** Agora melhorou, principalmente porque o pessoal compra em mercados, lojas, a maioria do pessoal compra aí, muito poucos compram em outros lugares, mas cresceu muito mesmo, bah,

**Luiz:** Itacurubi é uma cidade que é típica de grandes produtores, tem o fazendeiro e o peão e imagino que a produção, se tu quisesse comprar um ovo de colônia, imagino que fosse difícil, comprar um porco ou uma banha?

**José:** Primeiro era só na vila que tinha para vender, era muito difícil também.

**Luiz:** E agora o pessoal da cidade compra coisas aqui no assentamento ?

**José:** Compram, bah, até criações, vem um horror de gente comprar porco, galinha, ovos.

**Luiz:** Eles vem da cidade aí comprar ?

**José:** Vem da cidade comprar aí. Carneiam uma criação assim para vender, oferecem ali na vila, quase todo mundo compra.

**Luiz:** Esse preconceito que existia ficou por muito tempo? Como ficou a tua situação sabendo que tu era daqui e ficou assentado.

**José:** Agora terminou o preconceito, mas teve muito durante um ano, um ano e pouco. Com relação a mim não teve preconceito, porque eu já conhecia todo mundo. Para mim não, a não ser os fazendeiros do pessoal lá de cima, eu tava junto aquela vez que eles atacaram nós, mas o resto para mim não.

**Luiz:** Os fazendeiros disseram o quê ?

**José:** Disseram que sem terra “não podia se criar aqui” e que o homem não deixava trabalhar na fazenda dele.

**Luiz:** E na cidade não “te especulavam” para saber do pessoal, tipo assim ficavam curiosos e te perguntavam ?

**José:** Me perguntavam um monte de coisa.

**Luiz:** Mas perguntavam o quê ?

**José:** Perguntavam como que eram, se eram medonhos, briguentos e eu dizia, pelo que tô conhecendo lá, são trabalhadores. Daí foram conhecendo o resto do pessoal e hoje não tem mais, hoje nós ir daqui para a cidade é o mesmo que eles tarem por lá, proseiam, mudou bastante.

## Entrevista Focalizada

Entrevistador: Luiz Fernando Suhre

Data: **10/10/2012**

Entrevistado: **Mário Rodrigues Fragas**

Assentado e vereador eleito no último pleito eleitoral.

**Luiz:** Existe ainda muito preconceito aqui ?

**Mário:** “Existe ainda preconceito e tu pode ver na política.

**Luiz:** Eu ouvi comentar que tu fizeste uma campanha contando com bastante votos, mas parece que no fim o preconceito rolou ?

**Mário:** Eles carregaram uma quantidade de votos num rapaz que é daqui, os pais dele eram do PP. Eles tem uma raiz muito forte aqui, o pessoal(diz) ah, tá, tá bom, mas é até ali, tem muito preconceito.

**Luiz:** No caso, tu conseguiu entrar e a Paula (assentada) ficou de suplente, né ? Mas só os votos aqui do assentamento só “fazem” um vereador?

**Mário:** É que eu trabalho fora, trabalho na CREHNOR e eu tenho uma base com os pequenos agricultores e na cidade e uma parte da votação é na cidade.

**Luiz:** E o pessoal da agricultura familiar se associou na Crehnor? A CREHNOR está há quanto tempo aqui ?

**Mário:** A CREHNOR está (na cidade) há 03 anos, quase 04 anos e eu sou da direção administrativa da CREHNOR Ijuí, aqui é um posto de atendimento da central de Ijuí.

**Luiz:** Mas ela tem uma função como de banco aqui ? Tu pode te associar, pega dinheiro, tem cheque?

**Mário:** Funciona como banco, tem crédito pessoal. Só nestes 03 anos eu liberei quase 1 milhão e meio de PRONAF para a agricultura familiar, não trabalhamos com o assentamento , o assentamento está com o Pronaf A e AC agora e trabalha com

o Banco do Brasil, nós só trabalhamos com os pequenos agricultores e deve ter uns 200 associados.

**Luiz:** O SICREDI também trabalha com agricultor familiar, é quase um concorrente?

**Mário:** O SICREDI também trabalha e é banco, na verdade, nós somos um banco cooperativo, o Sicredi já é banco e nós somos aquele ainda de tomar mate lá na cooperativa.

**Luiz:** E daí conseguiram atrair esses agricultores? O pessoal do assentamento se associou na CREHNOR?

**Mário:** Muito poucos se associaram, alguns que transferiram as contas de outras regiões pra cá, mas são dois ou três. Tem uns 20 assentados associados e a Crehnor não fez muita questão de trabalhar com os assentados, porque como tá no (PRONAF) A e no AC não tem essa linha de crédito, quem se associa tem só o crédito pessoal, quando tu pega o pessoal e não tem renda para pagar, tu vai te endividar.

**Luiz:** Então a CREHNOR vai entrar quando tiver o Pronaf D ?

**Mário:** Outra linha de crédito depois do AC, que aí tu trabalha conveniado com o Banco do Brasil com o associado, quando tu tira da carteira do crédito pessoal, ela tem um juro muito alto e aconteceu em outras regiões que endividou os assentados antes do crédito e nós tomamos esse cuidado para que não acontecesse isso e agora a partir do ano que vem já dá para trabalhar com alguns.

**Luiz:** Um dos impactos sociais que o assentamento trouxe para o município é a tua eleição como vereador, em que pese que tu falou que essa questão da CREHNOR te ajuda a ser conhecido entre os agricultores familiares, né?

**Mário:** A CREHNOR trabalha hoje com o “Minha Casa Minha Vida” e nós estamos colocando aí 53 casas para os pequenos agricultores e tem as urbanas também e outros mais, estamos fechando 53 e isso dá um certo conhecimento.

**Luiz:** Mas tu acha que mesmo assim, na hora do voto, houve algum preconceito ainda contra alguém de fora?

**Mário:** Ah, sim e até algumas coisas que aconteceu internamente com a nossa cooperativa, com um caminhão e um carro que é de uma emenda que veio do finado Adão Preto, foi batido o carro e ainda não deu para consertar, a cooperativa de leite que tá tudo junto agora com São Luiz .

**Luiz:** Foi fundada uma cooperativa dentro do assentamento? Tem muitos associados?

**Mário:** Uma cooperativa camponesa, tem 67 associados e foi feita uma fusão com as três, do Capão do Cipó e São Luiz.

**Luiz:** Ela não foi liquidada? As três cooperativas formaram uma nova Cooperativa?

**Mário:** Formou uma nova cooperativa chamada Cooperativa MISSIONEIRA com uma estrutura e está em andamento e era muito difícil aqui, tu faz uma volta de 350 km por dia, cada dois dias e só estrada de chão, até tu levar na indústria acaba perdendo leite.

**Luiz:** E com essa fusão otimizou essa questão do recolhimento?

**Mário:** Ficou melhor, sobra um caminhão, se puder fazer as rotas com dois caminhões, sobra um e internamente temos ainda falta de estrutura financeira, porque a rota de leite não dá lucro para ninguém .

A função da cooperativa é abrir uma rota de leite para tu poder pagar mais para o produtor, tira a despesa do caminhão e paga o produtor. O problema é quando tu perde uma carga, as indústrias longe, aí você acaba tendo que tirar do produtor para cobrir suas despesas. Nós começamos sem dinheiro, não tem um capital de giro que nem essas outras empresas. Perdeu, perdeu, o que nos faz falta aqui é um entreposto, essa é a grande verdade. Botar o caminhão só rodar internamente e depositar num lugar só e vende para outra empresa só buscar.

Nós estamos pensando aqui se nós colocássemos na sede dois tanques de 10 mil litros ficava tranqüilo. Não adianta começar uma rota de leite às 5 horas da tarde para chegar na empresa lá às 8 horas da manhã, então tu chega lá com um leite já não estragado, mas já fora de qualidade, porque o leite se tu pegando num local só já resfriado e só levando é melhor.

**Luiz:** A gente falava antes sobre a questão do impacto econômico, eu ainda não levantei dados, eu ainda não sei como funciona a metodologia do Valor Adicionado Bruto, mas me parece que são só os impostos recolhidos diretamente pela prefeitura. Nestes dados do VAB está agricultura mais ou menos 10%, 30 % de indústria e 60 % de serviços , só que aí não está computado o retorno de ICMS da produção. Eu ainda não consegui chegar nesse dado de arrecadação, que aí acho que o percentual da agricultura não vai ser 10%, né ?

**Mário:** A agricultura pode ser, mas a pecuária não, a pecuária pode ser mais. Mas a produção de soja e de trigo e de milho, as três culturas e aí a produção de gado de corte, que eu acredito que esteja em primeiro até que a agricultura, eu não tenho os dados, mas é mais gado , mas a bacia leiteira tem uma associação do município, fora os assentados, tem 40 e poucos que produzem leite; quando nós chegamos eles produziam na faixa de 110 a 130 mil litros e nós aqui no assentamento produzimos 130 mil, 140, 150 mil litros aqui na cooperativa.

**Luiz:** Mas tem gente que vende para a Coopatrigo?

**Mário:** Sim. Nós hoje recolhemos pouco a cooperativa, na faixa de 30 mil litros. No mês passado a cooperativa COOPATRIGO tirou 110 mil litros daqui, então nós temos no assentamento hoje entre 140 e 150 mil litros por mês.

Então voltando lá para a associação dos leiteiros lá, se eles tiverem tirando 130 mil litros ainda, hoje só aí sai 250 mil litros do município.

**Luiz:** Eu fui hoje no ICMS da prefeitura e peguei uns dados de janeiro de 2011 a maio deste ano, ainda não fiz a soma, mas é baseado nos talões (de produtor) em valores, não em litros. Ali eu consigo ver o percentual do assentamento em relação aos demais....

**Mário:** Eu acredito que esse dado de 10 % só eu acho que é baixo.

**Luiz:** Nos últimos 10 anos o Valor Adicionado mais que dobrou, tu falaste que a arrecadação dobrou em 05 anos.

**Mário:** Toda a arrecadação que nós tínhamos aqui chegava em 5 ou 6 milhões, hoje está em doze milhões anuais, entre serviços, transformação e é muito pouco aqui, de indústria só tem uma olaria.

**Luiz:** O que deu para ver é que o comércio expandiu bastante no município, não ?

**Mário:** O comércio expandiu, você vê, aqui no assentamento foi 1,3 milhões só de casas que girou no município, porque a empresa é do município. Não tá tendo nada ainda, mas é um bom dinheiro que girou aqui. Dos demais créditos, é só fazer a conta, entre apoio, fomento e Pronaf A e o AC, fizemos uma conta esses dias e deu mais de 15 milhões e esse valor ficou tudo aqui, alguns animais que o pessoal comprou de fora com o Pronaf A, mas o resto gira tudo aqui .

**Luiz:** Eu percebi que um mercado ali dobrou de tamanho, expandiram, o outro lá parece que vendeu para outra pessoa e tem outro dono...

**Mário:** O mercado Avenida aumentou, mas o pessoal assentado não compra muito lá. Aí ficou esse do BIG Central, esse sim fez uma clientela , 80 % do assentamento compra ali, ele fez uma política muito boa para os assentados. O primeiro fomento que nós pegamos nós compramos lá no Russo, onde é o mercado Campeiro hoje, o pessoal pegou tudo “as bóia” lá, mas ele não conseguiu fazer e o pessoal passou tudo e ele fez essa relação de trazer em casa, carrega na camioneta e traz, tu vai lá e vende uma vaca gorda e fica tudo ali o pessoal. O movimento dele cresceu, era um mercadinho pequeno.

**Luiz:** O que eu consegui ver também eu fui ontem na Barraca do Helinho e eu acho que ele deve ter feito essa mesma relação, não é?



**Mário:** O Helinho (Barraca do Helinho) eu não acho um cara esperto porque ele foi contra nós e o pessoal tá saindo dele e tá indo para o João Luis. Aqui na política tem isso. O assentamento tinha uma posição política e ele tá no outro lado, então muita gente deixou de comprar ali, mas enriqueceu ele antes, 80 % dos assentados compravam ali. No comércio tem a farmácia, os caras estão super bem, aumentou. Para cá também veio uma lotérica, o Banco Sicredi, veio o Bradesco, agora vai vir o Banrisul, Detran e Cartório tudo no mesmo prédio que está em construção ao lado do Mercado Avenida e a Crehnor que é banco também. O asfalto também está chegando agora, então isso vai impulsionar, a Loja Amiga que chegou pequeninha e agora está grande, isso são coisas que as pessoas, elas vão acontecendo aos poucos e não se lembram depois.

A gente lembra quando chegamos aqui, eles não se lembram, eles acham que cresceu naturalmente, mas se tu for ver, esse trabalho que tu tá fazendo, esse impacto econômico aí. A Loja Amiga, eles chegaram já com o assentamento, se tu for no Nereu lá ele vai dizer que aumentou 100 % lá no Big Central, ele aumentou mesmo, reformou, pintou, colocou mais prateleiras, são várias coisas que adicionou, sem contar bar, restaurante não tem, mas bares, cachorrão, isso aumentou.

**Luiz:** É difícil dizer o que é decorrente do crescimento econômico; ignorar que o assentamento ajudou é impossível, porque se tu vais ver a massa financeira que gera aqui por mês, ainda mais com a produção de leite, que começou depois de dois anos, não ?

**Mário:** A produção de leite começou mesmo de uns 2 anos pra cá .

**Luiz:** E esse crescimento da cidade vem crescente, ou tu conseguiu perceber que, quando houve esse incremento de renda aqui no município de uns dois anos para cá, cresceu mais rapidamente ?

**Mário:** Ah, cresceu mais, dá para ver tranquilamente. Se tu quer uma prova do que eu tô dizendo, dia 15 agora o pessoal recebe o (pagamento do) leite, se tu poder tiver ali e ver o pessoal ir para o Sicredi, a Crehnor buscar o dinheiro e ir para as lojas, camionete vindo trazer rancho.

**Luiz:** Do pessoal que eu entrevistei aqui, a maioria disse que gêneros alimentícios, insumos e tudo eles compram praticamente aqui no município. Uma das exceções que eu percebi foi na questão de compra de vestuário, o pessoal acha que aqui na cidade é muito caro e eles acabam indo comprar em São Borja que é mais barato ...

**Mário:** Eu compro aqui, mas realmente é mais caro. Aqui tudo é mais caro, nós pagamos a gasolina mais cara do mundo, R\$ 3,14, .

**Luiz:** Mas isso deve melhorar com o acesso (asfalto) até a cidade. Por exemplo, loja de móveis não tem aqui

**Mário:** A Encorel vende móveis, mas bastante móveis vem de São Borja, o pessoal vai lá, trabalha com o Banco do Brasil lá já traz de lá, ia para receber uma vaquinha, vinha de caminhão, trazia televisão, trazia fogão. Acho que a metade comprou ainda na Encorel e os outros compraram fora.

**Luiz:** Aqui basicamente se relaciona com São Borja ?

**Mário:** Mais é São Borja, porque lá nós trabalhamos com o Banco do Brasil, nós conseguimos, fica mais fácil, tem ônibus todo dia, aqui na estrada principal passa o ônibus para São Borja, para pegar para Santiago tem que ir até o município e pegar de manhã cedo, pousar lá para ir de manhã cedo.

Em São Borja vai a cada três ou quatro meses e compra de fardo e traz. Aqui compra porque tem crédito no mercado, aceita vaca no pagamento. Todos eles compram gado, nós não conseguimos ainda fazer carga fechada para vender para frigorífico. Aqui é o município que mais come carne que eu já vi na minha vida, todos os dias os três mercados carneiam e mais um açougue ainda, fazem o abate e vendem tudo. O gado aqui é moeda quente, não é como lá na região norte que é soja, aqui é gado, tem, é dinheiro.

**Luiz:** Eu vi lá em cima umas vacas com genética muito boa, bem apurada, né?

**Mário:** Aqui tem vaca boa e tem vaca ruim também. O pessoal trouxe muita vaca velha aqui pra dentro, o pessoal não conhecia, tu lembra como era o começo aqui. Temos um problema aqui que nós vamos tentar resolver com a próxima administração que é essa parte de melhorar a genética; nós temos a inseminação e ela é muito ruim aqui para o assentamento. Sai lá da cidade, tira o semê lá do botijão e até ontem trouxeram numa garrafa térmica e daí falha bastante. Então precisa colocar mais profissionais para fazer, nós queremos colocar um tirando sêmen aqui na sede, daí tu vai pegar a vaca bem no ponto, é bem tranqüilo.

Muitos assentamentos que nós temos hoje no RS e no resto do Brasil, nosso assentamento aqui é um assentamento que se adiantou muito em termos de projetos. Hoje as pessoas olham e dizem, ah que falta água, que falta não sei o que, claro que não justifica mais e se consola pra dizer pra uns, olha, nós temos assentamentos no RS que tem 20 anos e não tem água ainda. Nós corremos atrás, até por uma questão de que isso não iria dar certo, veio muita gente que queria virar o carro do INCRA e nós fomos trabalhando isso. Daí as pessoas ficaram, “bah,mas coitado daqueles assentados”.

Se você olhar o município de Itacurubi como um todo, tem muito mais miserável do que nós. Hoje nós temos uma casa para morar, mobiliada; eu cheguei aqui eu não tinha nada, chegamos eu, a Neiva e os dois guris e quatro sacolas, sem nada, então, nós temos a perspectiva para frente e esse povo de fora não tem. Mas olham para nós como se nós fosse os miseráveis.

**Luiz: Imagino que tu deve ter percorrido o município na política e deve ter visto gente em situação ruim e sem perspectiva ?**

**Mário:** Exato, eu percorri o município demarcando as casas rurais e tem gente no município hoje que mora e a casa é pior que a ordenha ali e essas pessoas que são as pessoas miseráveis, são as pessoas que os políticos manobram eles. Assim gente que não tem o que botar na panela.

**Luiz:** A impressão que eu tenho nesse município é que, ou tu é proprietário ou tu é peão .....

**Mário:** E o peão pensa como o proprietário.

**Luiz:** É claro que tem a cidade, o núcleo comercial, mas vamos dizer assim, a parte do interior, tirando a parte urbana, a parte rural me parece ser assim...

**Mário:** A maioria aqui tem 4, 5, 10, 20 hectares, só que às vezes está abandonado, tem gente que está comprando pelo crédito fundiário para fechar e criar boi, dez, doze hectares, coisa de fazendeiro. O Paulo Odone eu acho que tem 8 mil hectares, o Paulo Odone deputado, ele só veio aqui que eu conheci ele na época da política. Agora tu vai lá e conversa com os peões dele lá, aqueles peões pensam igualzinho como o dono, “que homem bom”, e o cara não come um sanduíche aqui.

**Luiz:** É que vocês vieram com uma outra mentalidade, não é ?

**Mário:** É um povo que vem a cabresto há muito tempo, aqui é região de coronel, o João Goulart morava aqui do lado, a maioria aqui trabalhou para o João Goulart, então eles pensam que isso é tudo normal. Tu lembra do Guimarães, um peão que era da fazenda e ficou com um lote aqui, tinha o Garrincha, o Guimarães e o Zeca , tinha os três. O Guimarães abandonou, deixou a casinha dele ali, um hectare de terra e lote para trás e foi trabalhar para o Bonotto de novo.

**Luiz:** Mas tem um que mora em cima, está ali, não?

**Mário:** O Zeca se incorporou e o Garrincha ficou no lugarzinho dele e o Guimarães não, até falei com ele, perguntei “o que tu vai fazer” , ele disse “é, é, não adianta” . Ele foi trabalhar para o cara, abandonou a terra aqui e depois que ficar velho....

**Luiz:** Esse que tu falaste que se incorporou, ele até foi trabalhar para fora, mas agora começou a se estruturar, não ?

**Mário:** Esse cara aí (Zeca) ajuda muito mais que muitos que passaram embaixo de uma lona. Seu Garrincha também, é mais velho, e o Guima, são pessoas

que nasceram e a vida inteira foram coordenadas, não conseguem ficar sem alguém mandar o que fazer e tirar o seu meio salário mínimo. É o caso do Guima, tu botar 21 hectares de terra, que é o que nós temos na carta de concessão, fora, dê para alguém que ele não quer. Essa é a mentalidade das pessoas, se tu passar ali no corredor, no bueiro tu vai ver que tem família que tá morando ali. Agora na política a gente trabalhou muito esta questão, a prefeita queria dar uma casa para eles lá, comprar um terreno e eles disseram que a casa tinha que ser ali, e daí explicar pra eles que ali não tem como fazer projeto de casas, que não é terreno, mas eles querem ficar ali. E ali eles se encostaram faz trinta, quarenta anos, então a meta é ficar ali.

Esses aí, se for olhar pela consciência, eles estão pior do que nós, que se acampamos no barranco, lutando para pegar uma terra. Mas na outra administração do prefeito Augustinho ele nos falava, os grandes proprietários aqui sonegavam ou deixavam de pagar para a prefeitura mais de um milhão de reais porque eles criam boi e eles guiam como transferência de pasto, passam para outra fazenda de outro município, não tem livro de guia, não sei qual é o esquema, que só vem aqui, chegam na fazenda e voltam, não comem um sanduíche, não compram nada e são proprietários aqui. Moram em Porto Alegre, Santa Maria e esse imposto que deixam de arrecadar para o município e essas pessoas só vem na hora do voto ou em outras oportunidades para usufruir do município. E as pessoas os respeitam assim entre aspas “bah, seu fulano”, não sei porquê.

**Luiz:** Tu achas que vocês estão conseguindo mexer com essa consciência do pessoal, dos pequenos agricultores?

**Mário:** Lentamente, mas estamos conseguindo.

**Luiz:** Mas com a tua eleição e a eleição do prefeito do PT, tu acha que pode ser considerado como uma quebra desse pensamento ?

**Mário:** Não, isso é outra coisa. Isso aí digamos que foi um acidente de percurso. Nós adiantamos a história do PT aqui em 10, 12 anos. Quando nós chegamos aqui, o PT existia, mas bem pequeno, nunca concorreu a nada, fez dois vereadores,

depois um se vendeu para o PP e saiu e sempre os mesmos, sempre grudado no PDT ali e tal e dizendo” nós somos esquerda, nós somos esquerda” , sempre ali e daí nós fomos tentando entrar e nós entramos faz dois anos no PT, os assentados, porque eles não queriam deixar nós entrar no PT, achavam que nós “tomava conta”, é a mentalidade dos próprios petistas.

Criaram um partido há vinte anos, depois deixaram vencer a comissão provisória e depois o prefeito Augustinho pra criar um partido de muletas , criou e botou os dele dentro do PT e como nós viemos PT sempre e aí nós fomos entrando, entrando e aí nós passamos a discutir estratégias de política, porque dentro do PDT e do PP que é a mesma força existem dois caras, um chamado Nilson da Encorel que era do PP e foi para o PDT e o tal do Paulo Ivo que eram os estrategistas políticos, mas totalmente ultrapassados, no tempo do coronel ainda e aí quando eles viram que o PT cresceu e que a prefeita lone fez um mandato diferente daqueles do Belmonte, Augustinho, Trilha, Augustinho e Trilha, estes foram os cinco prefeitos . O Belmonte e o Trilha são irmãos e o Augustinho parente deles, tudo da mesma família que sempre mandava, sempre os mesmos.

Quando a prefeita lone veio do Paraná, de fora, fez um mandato diferente, mais voltado para o povo, eles se uniram para derrubar ela, queriam fazer um consenso e quase levaram, nós não assinamos a ata, fizeram as atas todas das convenções e aí o povo foi para a rua e pediu o nosso candidato, nós não tinha força, era só nós daí e aí nós recuamos da convenção nossa, fizemos dali a uma semana e botamos uma chapa pura e o povo com a prefeita lone, o ex-prefeito Augustinho e todos vieram no nosso apoio na eleição dele. Nós demos um “laçasso” neles aqui, mas não pela estrelinha do PT, nós emprestamos para o povo, o povo revoltado com eles, mas isso é um sinal, é uma coisa boa.

Porque o povo na hora da necessidade foi para a rua e pediu, sobrava só nós, que beleza, e aí nós ganhamos a eleição. Agora se tu olhar na cidade hoje, não tem mais festa na cidade, só nós fizemos festa grande, o que tinha de adesivos nos carros eles arrancaram tudo, porque são PP e PDT, mas nós ganhamos, vão ter que ficar

quatro anos com nós. Então nós adiantamos uma barbaridade, vai crescer outra força política.

**Luiz:** Mas a prefeita que ainda tá em exercício, ela buscou o apoio do assentamento ?

**Mário:** A prefeita ela não deixou faltar nada, não deixou faltar muita coisa, só que aí, o problema da política é dentro do PP, do partido dela, queriam tirar ela, fizeram uma executiva para derrubar ela na convenção e ela ainda conseguiu empatar, aí no desempate a executiva votou contra. Então nessa puxaram o tapete dela porque ela se reelegia ela saiu fora, na verdade ela traiu o partido dela, saiu fora e apoiou o PT e nós gostamos, claro.

**Luiz:** Mas agora, até compor este apoio de repente vai ter algum “ajustezinho”?

**Mário:** Vai ter um governo de coalisão, vai ter que acomodar eles e acomodar o PDT também, porque só a direção e o povo veio com nós e nós também não tinha todo esse pessoal para colocar para administrar, não temos experiência e aí que nós entramos e quase elegemos dois no assentamento. É que numa eleição normal talvez nós não faria nenhum (vereador). Se bem que numa eleição normal o assentamento teria discutido só o meu nome e iria votar e não dividir os votos com a Paula, numa eleição anormal nós precisava de mais gente e o pessoal lá despejou voto e ficou ali.

Então isto também é um impacto, e um impacto grande, porque nós vamos trabalhar nestes quatro anos com projetos. Hoje o município se reestruturou com patrôla nova, com caminhão novo, trator, patrulha agrícola, asfalto o Tarso garantiu e tudo nós batalhando lá, o “Minha Casa Minha Vida”. Eu fiz essa relação com o PP e a prefeita, por causa dos projetos que eu ajudava a fazer e descobrir no governo através do Marcon, do Edegar, do INCRA, da SDR, então a gente fez essa relação. Mas ele, se ela fosse candidata, que ia fazer a política era ela, ela ia subir no palanque e dizer “eu fiz”, ela ia fazer o que queria fazer, assim ela vem com nós e ela disse “fizemos junto” .

**Luiz:** E aqui o assentamento apoiou maciçamente o PT para a prefeitura ?

**Mário:** Em 95%. Até porque não tinha como, até porque o outro candidato disse que não sentava com assentado, sem terra. Ele deixou Isso claro há um tempo atrás quando eu encontrei ele numa reunião. [...] Mas é para tu ver, sem terra aqui não é bem vindo; ninguém fala nada, até porque sabe que nós demos lucro pra eles, nós compramos aqui, o pessoal pega o dinheirinho do leite e vai ali, gasta, paga contas.

**Luiz:** Mas tu achas que existe um preconceito velado?

**Mário:** Existe um preconceito, não nos engoliram ainda. Primeiro as pessoas do ex-prefeito que trouxe nós para cá, que gritavam bem alto “saiu um assentamento para ajudar Itacurubi” estavam no palanque do outro lado dizendo que nós era baderneiro. E os mesmos caras que vieram vender vaca aqui dentro. Tem algumas coisas que vem pra gente, o Augustinho, prefeito na época, foi lá e buscou uma agroindústria pra nós, lembra da agroindústria, R\$ 300 mil. Só que na época o que era mais importante era garantir o dinheiro, pegamos e fizemos o projeto em três ou quatro e fizemos um projeto com justificativa e tudo, colocamos e aprovamos o projeto e garantimos os 300 mil. Isso levou quatro anos para a FEPAM liberar, mudaram tudo e no final vieram com o projeto nosso.

Só que se fosse nas condições de hoje jamais nós ia discutir, se fosse na época o movimento lá discutir, um caminhão e um carro ou um tanque lá para Itacurubi, porque a primeira linha produtiva nossa era o leite, mas se fosse hoje nós não queria( a agroindústria). Porque essa estrutura sem tu ter capital de giro não tem como trabalhar. Nós preferia outras coisas, bota um tanque ali que não dá problema, até com as carretas agrícolas tu recolhe leite, bota no tanque e vende para a indústria que tu quiser. Nós fomos depois, ao longo do tempo, nós fomos aperfeiçoando, nós fomos nas indústrias, fomos estudar a questão do leite, a cana e eu diria que pra nós que somos simples, sem- terra, nós temos alguns técnicos, mas para administrar uma estrutura dessas.

**Luiz:** Mas essa produção dos derivados de cana, tu achas que ainda vai, tem uma perspectiva ?



**Mário:** Tem uma perspectiva, só que nós em seis anos, a região é boa para cana de açúcar, muito boa, nós trouxemos mudas de cana para álcool, pra doce, mascavo. Quando a indústria funcionar, nós temos que ter 40 hectares de matéria prima e com as intempéries um pessoal plantou, depois desmanchou para fazer pastagem e hoje nós não temos 15 hectares. Então se nós esse ano não se preocupar em plantar a cana, quando nós tivermos a usina pronta, nós não vamos botar ela em funcionamento.

**Luiz:** O que me parece é que para derivados de cana, como rapadura, tem mercado, não é ?

**Mário:** A CONAB, o açúcar mascavo ela compra tudo, o álcool também. Não pode produzir em grande escala, porque é um outro processo com a Petrobrás, não pode vender o álcool na beira da estrada. Então da sobra da cachaça o pessoal pega o pé e a cabeça, 300 litros por semana dá para fazer para uso interno, para os carros que for da associação ou até da prefeitura, o governo pode usar, mas em grande escala não dá. Teria que trabalhar com açúcar mascavo, rapadura e cachaça, que não é alimento, mas tem comércio.

**Luiz:** Me parece que o maior desafio aqui, além de ter a cana, vai ser como gerir isto, vai ter que fazer uma associação, quem vai trabalhar, como vai funcionar ?

**Mário:** Diretamente a agroindústria vai nos dar três empregos, porque ela é toda mecanizada; indiretamente ao comprar dos produtores aí é que vem o problema. Tu não pode cortar cana hoje para entregar semana que vem, tu tem que cortar cana e no máximo em 24 horas, por causa do chamado grau Brix, tu tens que recolher ela e fazer o processo e nós conhecemos os assentados, imagina que tem lá um canavial de um hectare e o cara vendendo para nós. Eu vou te dizer uma coisa, eu tinha aqui um pouquinho de cana aqui e não dei nem a metade no ano para as minhas vacas, e cortar aquela cana não é fácil. A mão de obra que vai ter isso, eu não tô aqui achando dificuldade nisso, porque gestar esse negócio aí não vai ser fácil. Se é através da cooperativa, como é que vamos puxar isso, até tu chegar no produto final para comercialização.

É um processo que na época nós nem pensamos, vamos garantir esse dinheiro. Eu acredito que vai três anos ainda para nós, tem um moinho lá no Capão do Cipó que está pronto e não tá operando. A agroindústria tem capacidade para 40 hectares (de cana)/ ano. Mas daí vamos plantar cana também para o trato animal, porque a cana é uma garantia, ela agüenta a estiagem. Eu mesmo tenho um triturador, eu botava uma extensão no galpão, botava lá dentro do fechado, pegava um monte de cana e triturava ali mesmo e os bichos comiam ali. Só que aqui nós estamos num lugar muito baixo, aqui dá muita geada, mas agora eu consegui umas mudas de cana da serra, que veio do Uruguai e agüenta mais o frio.

Lentamente o assentamento vai se transformando e eu tenho essa visão, desde que a gente chegou aqui e acompanhou tudo, processo por processo, a gente sabe, viveu a evolução, muita coisa tem que evoluir ainda.

**Luiz:** Eu comecei a me convencer que este trabalho de avaliação que eu estou fazendo é cedo, tudo bem, é válido nessa altura, mas ele deveria ser repetido daqui a cinco anos, porque a partir de agora a parte produtiva está estruturada .....

**Mário:** Nós viemos para cá e eu sempre falava que com cinco anos no assentamento nós estamos bem. Mentira, não é verdade. Vai dez anos e não sei, cinco anos e nós não conseguimos fazer quebra vento ainda. Hoje a maioria tem uma motinho para andar, tem um cavalo, uma charrete, um carrinho, mas daqui a dez anos vai estagnar, não tenha mais perspectiva, porque o Pronaf A começa a vencer no ano que vem e aí 70 %, vou botar a metade, não consegue pagar, começa a ficar endividado e para.

## Entrevista Focalizada

Entrevistador: Luiz Fernando Suhre

Data: 10/10/2012

Entrevistado: **Nilson Marques – Engenheiro Civil**

Servidor público da prefeitura de Itacurubi e sócio da empresa de materiais de construção **ENCOREL**.

**LUIZ.: Eu estou fazendo um trabalho de conclusão de curso de Administração e estou tentando avaliar o impacto que a chegada do assentamento trouxe para o município, impacto econômico e social. Quando o pessoal do assentamento veio para cá, desde o começo começaram a comprar aqui na loja?**

NILSON: Sempre vendemos.

**LUIZ: Com o crédito habitação, vocês encamparam a construção das casas no assentamento ?**

NILSON: Embora a nossa estrutura não fosse a ideal para encarar um empreendimento tão grande, em função das distâncias nossas do Itacurubi, com três ou quatro tentativas por intermédio da COCEARGS, dos representantes do “movimento” e por influência do próprio INCRA, na objetividade de fazer com que os recursos fluíssem dentro do município para que isso fosse uma ferramenta de desenvolvimento local, nós acabamos fazendo o negócio.

NILSON: Fizemos um negócio até a maior da nossa possibilidade, mas estamos concluindo agora, com dificuldade. Estamos concluindo e colocando aquilo que está no projeto e com entendimento ainda por parte do MST eu te diria que o medo nosso aqui na fronteira e eu era uma das pessoas que temia, eu já pertencia para o governo municipal e o ex-prefeito foi bem enfático nesta busca, eu tive a oportunidade de visitar o Ministério do Desenvolvimento Agrário em Brasília na negociação para a implantação do assentamento.

**LUIZ.: O senhor participou lá desde o começo ?**

NILSON: Particpei acompanhando o prefeito, eu era o engenheiro e ele me tirou para acompanhar ele, no outro governo, e acabei sendo, não um estudioso,

mas eu deveria ter estudado mais o “movimento” na sua integralidade como MST, não como sem-terra, o movimento, os caras com norte, com bandeira, nós tínhamos medo, porque o lado do vandalismo, da invasão, a coisa fluía muito na conversação e hoje nós não temos vergonha de dizer que nós não estamos inadimplentes, nós temos mora na execução do projeto e aí tivemos o período eleitoral com a participação do MST, do assentamento e aí eu recuei depois e fiquei pensando, cheguei a perder sono e hoje que nós voltamos ao trabalho eu fico assim, eu não sabia que nós tínhamos tanta credibilidade e que provavelmente essas aberrações que ocorreram envolvendo assentamentos não são diferentes das aberrações que ocorrem na grande sociedade, na alta sociedade a nível de drogas, são tão quanto, só que a mídia dá muita força pra isso, dizendo que são essas pessoas desprovidas de recursos que são vândalos, são isso e pra nós não são. Enquanto eu puder fazer isso, eu dizer para a comunidade eu vou dizer.

**LUIZ: Tem gente que demoniza o assentamento, mas eu vejo ele com um reflexo da sociedade, se tu olhar ele, é uma microsociedade.**

NILSON: O teu trabalho é em cima só de assentamento, ou tem um espectro mais amplo ?

**LUIZ: Não estou tentando abrir muito, estou tentando avaliar a chegada do assentamento e tentando medir, mas é muito difícil isso...**

NILSON: Umas das coisas, principalmente aqui na fronteira, ele tem um impacto na visão política da região, tem um impacto na visão política das “cabeças pensantes” que pensam política e nós como somos quase que de origem de capitânicas hereditárias, eu diria, que o que são as capitânicas hereditárias, são o pessoal da casa grande e o pessoal da senzala. A fronteira é isso, eu convivi com esse problema. Eu sou filho de Itacurubi, criado de pé no chão e calça curta aqui nessas paragens. Daqui acessei quartel e universidade, filho de pai pobre; não tenho nenhum tipo de complexo em falar com o pessoal que vem da humildade, nem tampouco com aquele cara que acessa a nobreza ou que já vem da nobreza, me encontro em qualquer lugar.

O impacto é grande para o nosso tamanho, porque colocaram aqui 170 famílias com uma média de quatro, dá em torno de 600 pessoas num universo de 3.000 pessoas. E o comércio altamente beneficiado, porque os programas de governo já são

regrados, já são formatados. Não é só no campo da habitação, é no campo da produção, a estrada, por exemplo, pra nós do interior que viemos é outra coisa. Eu por exemplo aprendi com isso e acredito que os outros engenheiros onde tem assentamento também aprenderam com os engenheiros do INCRA a trabalhar com estrada de chão. O Leandro do INCRA tava fazendo a primeira pós-graduação e mestrado em estrada de chão.

Nós não tínhamos esta oportunidade porque não vamos o INCRA, um órgão estadual no nível do IBGE que presta um serviços no Brasil todo na área de mapeamento e georreferenciamento e os pequenos municípios fora dos assentamentos não tem essa possibilidade da área técnica e também é uma coisa que impacta nós de modo positivo.

O assentamento aqui dos tradicionais, embora eu não seja do grupo econômico tradicional, eu sempre defendi e eu vou te dizer mais, tem um cálculo do retorno de tributos que impacta no ICMS que é uma coisa estadual aonde isso é importante, como que mexe a curva do valor adicionado.

É assim, o que é que eu defendia, não em discussão de atrito, mas em discussão de ponto de vista, quando o pessoal dizia que o assentamento traria prejuízo para o município em função da arrecadação de ICM, porque nós tínhamos lá uma grande empresa no nome do proprietário de 3.800 hectares que tinha produção de grãos, só que nós sabemos que a nossa produção da fronteira sai totalmente in natura, nós não temos retorno, não agregamos nada no que nós produzimos, não agregamos na nossa carne, não agregamos nos nossos grãos nada, a não ser agora essas empresas de arroz que tem ali em São Borja e Uruguaiana que a gente vê grandes complexos mandando produto ali produzido para grandes centros consumidores do país e talvez até para exportação produto pronto, mas nós aqui grão produzido aqui que é soja e se for o arroz também sai fora, nós não agregamos, então o retorno de ICM, eu acredito, pelo pouco que conheço, acredito que vai multiplicar, porque um dos fatores é número de propriedades, nós tínhamos uma e passamos para cento e setenta, então isso vai impactar na formação do nosso retorno do bolão.

Os negócios de banco, financiamento vão impactar a compra no comércio, vai melhorar, é farmácia por mais que seja um produto de manutenção da vida; é mercado, dinheiro, economia, comida, roupa, calçado, material de construção, lazer, eletroeletrônicos e vai indo, todo consumo.

Uma outra coisa, de uns 10 anos pra cá, quando começou esta nova política implantada depois de Fernando Henrique, embora alguém possa defender que começou no de Fernando Henrique, e os governos subseqüentes souberam organizar isso, nós saímos de lá e essas classes que não consumiam passaram a consumir, então, essa turma passou a consumir, a turminha lá do fundo do poço e eles vem ascendendo, isto não é um benefício ?

**LUIZ: É, eles vieram da classe E, já devem estar na D e logo vão passar para a classe C....**

NILSON: Não sei se tu vai encontrar alguém que vá buscar os impactos negativos. Agora para que as coisas tenham estabilidade aqui, tem um lado negativo, tem uma despesa para a saúde, a importação de marginalização, isto é tranquilo para um centro que se desenvolve não tem como evitar isso, é do homem, isso acontece em toda sociedade, seja ela, a, b, c, d , não interessa o nível social ou econômico que esteja. O assentamento para nós foi altamente positivo.

**LUIZ: É que no meu ver, num primeiro momento o assentamento gera despesa para o município. Com o aumento da população, há um aumento nos gastos .**

NILSON: Mas eu te perguntaria, qual é o empreendimento que tu vai fazer sem um custo inicial ?

**LUIZ: Imagino que agora ele deva estar atingindo o equilíbrio e a partir de agora acredito que traga mais retorno..**

NILSON: Mas ele já trouxe retorno. Para o município e o comércio trouxe retorno, além desse outro lado que é a visão organizacional de comunidades que nós na

fronteira não temos isso, nós somos espalhados, cada família tem a sua bandeira e assim é uma bandeira para um monte de famílias .

**LUIZ: E trouxe impacto político também ?**

NILSON: Trouxe impacto político, visão política, os grupos começam a observar, eu tive oportunidade em nível de governo e até de nível deles de participar de reunião e de ver como isto se mantém. Pra gente que não conhecia, não tinha contato físico com a coisa, quando passava num assentamento próximo a Porto Alegre, Charqueadas, por ali e por aqui nos lados de Ronda Alta, quando via as loninhas pretas e perguntava: o que é isso? É uma aberração da sociedade? E aí a gente começa a entender que não é, eles tem um objetivo, um norte.

Esses dias eu tava conversando com um assentado que acaba a idéia da lona, o governo quer terminar isso . Acho que isso é muito deletérico para uma família, ir para baixo de uma lona, para todo mundo para o governo, para quem cerca e cria uma outra forma de manter a bandeira, manter o objetivo, a vontade da organização sem o delito da lona preta, porque uma família viver embaixo de uma lona é complicado, né. Tem gente com 4, 5 6 anos.

Uma outra coisa que eles trabalham e que nós temia e aí a pressão, de fazer acontecer a coisa em nível de pressão e não é tão atuante assim como a gente imagina, eles trabalham muito com isso, eles criam idéias e vão para cima, mas eu acho que não seria pressão, mas eu tenho isso como definição, eles tem objetivo definido e tem que conseguir. A outra parte que tá, porque se tu busca algo a outra parte vai ter que ceder alguma coisa, essa parte que vai ceder tu tem que entender, tem que entrar na negociação para entender. Eles negociam, passam a fazer parte do município e demandam. Hoje eles ganharam a eleição aqui.

**LUIZ: O senhor acha que foi decisiva a participação do assentamento para isso ?**

NILSON: A participação do assentamento para isso foi decisiva. Eu também já participei do mundo político de Itacurubi, eu sou o cara que fiz o mapa, o processo, fiz toda a campanha publicitária, marqueteira da formação da cidade e tinha meia dúzia de casas há 26 ou 27 anos atrás. Nós dizia na tribuna, no palanque que nós queríamos fazer uma cidade com oportunidade para garis e médicos, passando por todo esse espectro de profissional para trabalhar e isso realmente está se consumando e hoje digo que nós fizemos também para receber influência política de fora, porque a criação de uma cidade é uma coisa, um centro de irradiação de ações urbanas, políticas, sociais e tudo quanto é coisa e o assentamento influenciou decisivamente na política de Itacurubi. Eu fui até vereador e o meu partido de origem era o PP, hoje eu não tenho nem partido e um tempo atrás o PDT deu um “boró” na minha ficha e tô sem partido.

Eu acabei votando num vereador do 13 e continuei meu voto com o atual prefeito, me dou muito bem com ele e tenho uma audiência marcada para nos encontrar, eu sou servidor da prefeitura, sou um cara fanático pelo município, eu trabalho de madrugada se precisar, trabalho como engenheiro concursado, me concurrei para completar minha aposentadoria. Eu também não acreditava muito, eu trabalhei em prefeitura como atividade econômica, a prefeitura paga pouco, mas para completar minha aposentadoria em 6 ou 7 anos, fiz, passei em 2º lugar, o colega assumiu, passou em outro lugar e daí eu assumi e hoje eu sou servidor público, se perguntarem qual a minha profissão é servidor público, me aposento o ano que vem, estou organizando a minha curva de vida para aposentadoria no ano que vem e pensando até em dar uma “lidada” fora como engenheiro, mas eu acabo ficando aqui .....

**LUIZ: O senhor está dando ótimas contribuições com esta visão mais apurada da situação e vai ser determinante no trabalho, o senhor tem essa macro visão, é do município, sempre morou aqui e coloco bem a questão visão política, social e econômica...Nós estávamos vendo que a ENCOREL encampou a construção dessas 120 casas no assentamento e está fazendo elas. O seu sócio disse que o empreendimento é grande para o tamanho da empresa e talvez tenha comprometido o capital de giro da empresa...**



NILSON: Muito, e nós estamos descapitalizados. Eu falava agora, eu fui visitado pelo departamento do INCRA responsável pelo patrimônio, pela arquiteta Andréia. Eu estava no escuro, porque nós tava na pressão do momento eleitoral e o interior é “danado”. Aí o que nós podemos colocar sobre isso aí, vamos fazer essa conexão entre a Encorel e o assentamento, mas pode ficar genérico isso, o que ocorreu, por que nós nesse momento quando os representantes do movimento nos, eu não vou dizer nos forçassem, porque aí ninguém faz, mas um negócio é um acordo entre as partes, fizemos um negócio, nós não fizemos um favor e nem a COCEARGS está fazendo um favor conosco, nós fizemos um negócio dentro da ética empresarial, mas os respingos desse negócio é que são positivos, embora nós estejamos sofrendo para terminar, estamos vivendo sim dentro dum mundo de mora da entrega, de cumprir o contrato, porque num primeiro momento a CAIXA nos fornece o recurso adiantado e no fim ela retém e quer que termine e aí para fazer a empresa tem que analisar isso.

E uma outra coisa, porque eu disse para a Andréia que o negócio para nós foi positivo, nós não tivemos prejuízo, porque não houve inflação, tem mercadorias que inclusive houve deflação durante esses três anos, então o dinheiro tá lá guardado na CAIXA pra terminar de pagar e nós chegamos, isso que tá no computador aqui é um mapa da evolução das obras no assentamento, isso que tá aqui comigo são as medições que a gente fez “in loco”, eu tô fazendo e to acompanhando aqui a entrada de dinheiro da CAIXA e os nossos serviços prestados, porque a CAIXA não mede o quilo de prego, a CAIXA não mede metro de areia, a CAIXA mede serviço. E o que é serviço para nós da engenharia, são os itens da construção civil, são as paredes, cobertura, pisos, é isso que a CAIXA mede e é com o que nós engenheiros trabalhamos.

Então eu estou fazendo e hoje quando eu cheguei na conclusão, para a minha felicidade, realmente isso não estava controlado, a empresa não tem uma controladoria e tudo passa pela minha mão, eu tô no equilíbrio com a CAIXA, e eu estando em equilíbrio com a CAIXA eu estou em equilíbrio com o assentamento, eu estando em equilíbrio com assentamento eu tô com o mundo, eu tô tranquilo e nós estamos negociando já e foi isso, a partir da conversa com a Andréia e a partir da direção estadual que esteve me visitando e a partir da reunião da Comissão de ontem,

que eu estive com eles e eu já tinha mais ou menos, to concluindo para entregar hoje à noite para eles e aí nós negociar com a CAIXA a liberação e eles me faziam uma proposta, nós vamos levar uma proposta, deve faltar aí 150 a 200 mil para nós receber e 150 a 200 mil para botar lá. Eu não tenho esse dinheiro e quem não tem não é obrigado a dizer que tem e ainda estamos em dificuldades na parte de adimplência da empresa, tem alguma coisa inadimplente e tudo isso cria dificuldades.

Se nós tivermos dificuldades aqui, nós impactamos dificuldade lá, nós não podemos ficar balançando criança, tem que ser realista. Aí eles me falavam assim, vamos dividir aí em três parcelas e nós vamos negociar isso para poder acertar. Eu vou fazer outra proposta para vocês, eu vou montar até amanhã, eu quero a orçamentação daquilo que vai ser consumido num determinado período, eu faço e nem que tenha que trabalhar à noite; são 15 dias de obra, eu quero dinheiro para 15 dias de obra, porque se eu botar muito material lá eu vou ter problema de gerenciamento e eu sou responsável pela execução da obra, tenho RT de responsabilidade da obra e isso é uma coisa que está no Estado todo, nossas obras, segundo eles, são as melhores do Estado, segundo o pessoal do assentamento.

O que nos levou a fazer o negócio com eles, porque nós já estávamos entrando no “boom” da obra, porque nós da engenharia, nós tivemos, eu pelo menos, esses dia eu conversava com uma turma lá em Santa Maria, uma turma de engenheiros, uns colegas, que quando nos formamos, os engenheiros em 80, 82 por ali, nós se formava e para ter alguma coisa tinha que vender cachorro quente, sei lá, hoje nem estão se formando e já estão no mercado, dentro da área técnica nós temos um mercado muito bom . Eu com 30 anos de formado não tinha vivido isso. Eu sei que a economia é uma coisa cíclica no setor primário, no comércio, na indústria aonde tem seus pontos máximo, médio e mínimo e nós estamos vivendo na área técnica um ponto de máxima, nós estamos no máximo da curva, se botar numa senóide, o seno é 1.

Com isso nós vamos formar gente do assentamento para construir e isso no início foi muito complicado. A mão de obra do assentamento e aí isso foi se demorando, botamos um pessoal nosso e hoje nós temos profissionais de obra lá no

assentamento, por exemplo, hoje nós não estamos trazendo para a construção na cidade o pessoal do assentamento porque ainda temos que terminar os projetos, mas daqui a uns dias nós vamos ter pessoal do assentamento que aprendeu com o projeto, já tinham um início de função, não só no assentamento.

**LUIZ: A mão de obra que senhor está utilizando lá é do assentamento ?**

NILSON: É do assentamento. No início nós botamos um reforço nosso daqui e dali e hoje é só do assentamento, porque é muito pequeno o valor da mão de obra e a eles interessa fazer. É um projeto básico, a parte elétrica eu tenho um eletricitista lá e tudo isto impactou positivamente para estar havendo a tal de compensação, a mora na entrega, talvez atrase os outros projetos e recursos de acessibilidade de melhoria, tá impactando negativamente mas depois que se consumir vai melhorar.

**LUIZ: Como a gente falou antes, as casas são básicas e incompletas e acaba abrindo mais um mercado para a sua empresa, que é a venda de material de acabamento. E móveis, chegaram a vender para lá ?**

NILSON: Nós hoje estamos com a loja vazia por causa dos problemas que já falei, mas tinha carreiras de geladeira, freezer, roupeiro, tudo para o assentamento, nós fizemos uma estatística, 95% do mobiliário do assentamento a ENCOREL vendeu e a clientela de lá, minha esposa, que é a gerentona de vendas tem famílias lá amicíssimas nossas, “gente de fundamento”. Tem os problemas, gente menos preparada. Isso é positivo porque oportunizou o pessoal a ter uma profissão até fora do setor primário, o leite, gado, soja.

Eu acho assim que não deve ser só o teu caso que vem fazer este tipo de estatística, mas o assentamento tem uma história muito positiva para nós, um impacto positivo, muito e hoje a sociedade e uma outra coisa, pode não desagradar, pois quando nós fizemos uma escolha, quando nós fomos compelidos a escolher quem vai ser nosso dirigente municipal, são duas opções, dois candidatos, como foi o caso que provavelmente essas pessoas que ficaram na outra facção que não foi a vitoriosa tenha

uma visão diferente. Mas eu acho que a visão política com a participação do assentamento junto com o prefeito eleito vai fortalecer as coisas positivas do assentamento, vai ter oportunidade da visão disso, vai aparecer e o município, digamos é a nossa sala de visita para tudo quanto é coisa, é a prefeitura numa cidade pequena, a não ser que viesse para cá a Tramontina, mas não tem como, assim a prefeitura é nossa representante. Num certo volume é a prefeitura que detém a informação, tem a obrigação das ações de políticas públicas e o assentamento vai participar.

E eu não tenho nenhuma dúvida e preferia chegar nessa facção que trabalhou contra e agora vai ser só assentamento em Itacurubi, não é essa a idéia do assentamento, só pensar em assentamento ... tem uma influência dentro do governo, eles vão pensar no município também e lá tem gente que pensa maior, que pensam no todo, no desenvolvimento da comunidade como um todo e acho que de nada adiantaria nós ter um desenvolvimento lá dentro do assentamento e o nosso (município de) Itacurubi ter um desenvolvimento seco, precisamos que a coisa ande em harmonia.

**LUIZ: Eu percebi que eles tem uma idéia de aplicar os recursos e tentar que o assentamento irrigue a economia local ...**

NILSON: Um outro exemplo aí, o pessoal que trabalha com a Secretaria de Desenvolvimento Agrário do RS; como eles tem um projeto e é tão verdade que impacta positivamente e esse caso tu podes registrar. No RS o Ministério da Integração desenvolveu projetos para a implantação simplificada de abastecimento de água em todos os assentamentos onde não tem esses serviços e evidentemente nós fomos contemplados. Quando chegou a orçamentação o pessoal de lá ligou para a prefeitura do Ministério do Planejamento e caiu na área da engenharia. Aí eu dei uma olhada, é um orçamento feito por uma empresa de fora com tudo quanto é coisa e a Secretaria encarregada de fazer isso é a Secretaria do Governo do Estado . Aí se entendeu que a orçamentação feita por essa empresa que deve ter feito lá em Brasília havia uma gordura de recursos e certos serviços ali orçados poderia dar alguma melhorada. Aí caiu na minha mão, o pessoal de lá me ligou e eu avisei que não poderia mexer, que foi um colega que fez isso, é de autoria dele, e os caras querem diminuir o valor orçado para entrar na licitação já dentro de um limite, se entra com um valor alto, as empresas não

são bobas, vão se aproximar e vai haver, não vou dizer um superfaturamento, porque tudo aquilo ali tava dentro de um SINAP, é uma coisa pública e não tem como um engenheiro falsificar um valor, tem uma regra, uma referência e aí eu sei que foram arrumando e a sobra desse recurso nós queremos aplicar no município. Aí então a administração escolha um ou dois locais, ou três se der e a sobra nós vamos ver se conversamos com o Ministério da Integração, já que havia uma inclinação ou já definição desse recurso todo ser destinado para o assentamento e isso foi feito.

Eu fui chamado na Secretaria com um grupo de técnicos, infelizmente não tinha colegas da área da engenharia, que hidráulica é uma coisa exclusiva da área de engenharia, mas eles tem agrônomos, outros graduados para fazer esta gestão e aí desde o momento que foi incorporado ao plano de trabalho deles e destinado para o Itacurubi eu já senti um impacto positivo. Se o assentamento não tivesse, nós não seríamos beneficiados com duas comunidades altamente carentes desse serviço (água) num valor, uma de quase 200 mil reais e outra no valor de mais de 100 mil reais, beneficiando trinta e poucas famílias e outra quarenta e tantas famílias que não tem serviço de água e com o projeto do governo, o Água para Todos, no momento em que houver a execução da obra no assentamento, haverá também duas comunidades fora do assentamento .

**LUIZ: E essa idéia de fazer isso partiu de quem ?**

NILSON: O pessoal do assentamento disse que foi idéia deles, eu não sei se foi idéia da Secretaria, isso deve ter acontecido no Estado todo e aí eu perguntei, fiz essa mesma pergunta de tão curioso que fiquei quando a coisa aconteceu. Nós pedimos para a Secretaria, porque eles perguntaram onde queriam aplicar o recurso para as comissões do assentamento, tem comissão de habitação, tem comissão disso, comissão daquilo e aí um dos dirigentes disse “não, foi nós que indicamos, porque nós queríamos beneficiar também uma comunidade do município”. Isso é um impacto positivo, muito positivo e eu acredito que outros recursos e outros projetos também vão ter toda essa visão quando a coisa, claro, evidentemente vão puxar pra eles.

A estrada também teve um impacto positivo; veio um recurso para lá, eles negociaram, o Estado negociou, não só as estradas dentro do assentamento, um recurso, negociar também as estradas de acesso na circunvizinhança . Não só lá dentro e os acessos. Só esta ação de políticas públicas te visualiza que não é só a idéia interna ali, nós temos influência externa.

**LUIZ: Partindo para outro campo, o seu negócio aqui teve grande incremento em termos de faturamento com a vinda do assentamento ?**

NILSON: Com certeza.

**LUIZ: Em termos percentuais, quanto seria, o senhor consegue estimar ? Eu sei que é difícil, porque a construção civil como um todo ela andou e é difícil dissociar.....**

NILSON: Eu entrei no projeto, eu sou agente da “Minha Casa, Minha Vida” aqui na cidade. Tem uma coisa que me proíbe de eu te dar esses dados porque nós se desorganizamos um pouco, em função de nós extrapolamos a coisa e eu na prefeitura e agora eu estou mexendo com a reestruturação da minha vida dentro do lado empresarial, mas eu tinha muita vontade de criar, porque logo no início nós tínhamos pessoal reacionário da comunidade ao assentamento e eu tinha muita vontade de fazer um indexador no sistema de tudo que saísse daqui nós tivéssemos um somatório e chegar no final do mês nós vendemos para a comunidade de Itacurubi 30 % e 70 % para o assentamento, mas nós não fizemos isso e se nós fossemos uma sociedade organizada, isto nós devíamos fazer lá na farmácia, lá no mercado para esses dados se fortalecerem e o comércio deveria estar envolvido nessa medição.

Houve um grande retorno para quem vive no dia a dia do município; é tão verdade que se nós avaliarmos as ações do assentamento nós tínhamos que investir em caminhões, investir na nossa estrutura externa, o prédio havia, o prédio já havia saído lá da frente e vim pra cá e aí atrás tivemos que, para poder manter essa entrega e isso evidentemente nos descapitalizou e nos descapitalizando nós diminuimos o estoque e nós entramos nessa curva momentânea de inadimplência.

**LUIZ: Mas isso é temporário ?**

NILSON: E é evidente que é temporário, mas é claro quer nós estamos com outras intenções de negócio na família com a minha aposentadoria, mas é temporário, tranquilamente e o mercado não tem como não ser no Itacurubi, porque o Itacurubi, embora nós tenhamos asfalto em menos de um ano, o negócio é aqui.

Nós temos marca também, ficava muito difícil de nós quisermos comer uma pizza e ir para Santiago, nós vamos ter que ter a nossa pizza aqui . O assento topográfico de Itacurubi é determinado fisicamente para ser um centro urbano, porque senão essa comunidade aqui, sempre que precisasse uma coisa, mas aqui sempre que precisasse uma coisa teria que ir a Santiago e fazer 60 Km, então tudo isso precisa se desenvolver aqui.

**LUIZ: Justamente o mote do meu projeto foi isso, como é um município isolado, teve um aumento populacional repentino e todas as cidades são distantes, a minha idéia inicial era justamente isso, imaginava-se que teria como avaliar este impacto no município, porque o impacto financeiro praticamente se dá no município, porque o pessoal não compra e não vende para outros lugares por causa da distância física...**

NILSON: Um outro mercado que eu acho assim que os caras vão ter uma visão cultural mas os caras são um pouco mais rudes, são as veterinárias, que trabalha com nutrição animal, esses caras aí tranquilamente, com o desenvolvimento do assentamento, ele é total.

Tem um outro lado que nós também irradiamos para eles, nós comunidade de Itacurubi, é a cultura pelo boi, é a cultura de ser “gigolô de boi”, isso é normal da fronteira e aí onde que eles vão buscar e usar esse lado cultural, no leite. Então, lá era uma fazenda de boi, embora produzisse soja, mas o grande mercado do fazendeiro dali é boi, então tinham boi porque achavam bonitas as aspás do boi, mas porque dá dinheiro. Há um potencial muito grande do assentamento em leite, hoje o mundo é faminto por leite e aí a cultura nossa de conhecer o gado, saber como produz, conhecer genética, vai impactar eles, não é só eles que estão nos impactando.

Nós impactamos, pois acaba o assentado casando com a guriazinha da periferia do assentamento e aí ela leva cultura nossa lá pra dentro, acaba e trás cultura do assentamento para a família que está lá próximo ou da cidade, tem guri do assentamento casado com guria daqui e isso vai haver muito, um intercâmbio cultural. Eles vão levar e a nossa idéia aqui é fazer leite, porque é melhor do que ficar e é uma pena de nós não ter aqui uma tradição da fruta, da piscicultura, não tem nada para se espelhar, só tem campo, é só nós olhar aqui, Itacurubi não tem. Aqui só tem gado de corte e o leite vai ser, já é e eles vão produzir melhor e mais do que nós nas nossas comunidades.



## Entrevista Focalizada

### Entrevistador: Luiz Fernando Suhre

Data: 01/11/2012

Entrevistado: **Roberto do Amaral Pinto**

Proprietário da Loja Amiga (Calçados e Confecções)

**Luiz:** a loja foi aberta em 2008, não?

**Roberto:** Isso, foi em fevereiro de 2008.

**Luiz:** Antes aqui só tinha uma loja de vestuário aqui na cidade?

**Roberto:** É, só tinha uma e era pequena, com poucas opções .

**Luiz:** Eu não cheguei a olhar bem, mas pelo que vi de longe na outra loja não tem muita variedade e tu tens uma boa variedade na loja.....

**Roberto:** É bem menos, e inclusive um dos nossos incentivos para vir para a cidade foi justamente o assentamento.

**Luiz:** Vocês vieram de outra cidade, de fora ?

**Roberto:** Nós morávamos em Novo Hamburgo e viemos para montar a loja aqui .

**Luiz:** Mas já eram daqui?

**Roberto:** Não, o meu cunhado tem uma loja em Bossoroca que já é do ramo e ele que incentivou a gente a vir. Que pra eles melhorou bastante o movimento após o assentamento de Bossoroca também.

**Luiz:** Teu cunhado então tem uma loja em Bossoroca? Mas lá ele acha que foi o assentamento que impulsionou o comércio? Lá tem três assentamentos.....

**Roberto:** Sim, ajudou bastante também a parte do comércio dele também com o pessoal do assentamento. Aí ele incentivou nós a vir e montar uma loja também .

**Luiz:** E vocês já chegaram aqui com o assentamento já instalado, já tinha uns dois anos e a partir de dois anos o pessoal passou a ter recursos. Mas o pessoal veio na loja comprar, vem assim?

**Roberto:** Sim, vem, nós temos assim uma divulgação na mídia local e daí é bem escutada a rádio lá e eles vem mesmo, coloca promoções e tem uns quantos clientes, até o Marion da CREHNOR tem bastante conhecidos lá .

**Luiz:** Ele falou que compra sempre na cidade .....

**Roberto:** É, ele é nosso cliente fiel aqui .

**Luiz:** Em termos de proporção, tem uma idéia da tua clientela quantos deles são do assentamento ?

**Roberto:** Não tenho essa contabilidade , mas acho que deve chegar a 15 % da clientela que é de lá.

**Luiz:** E o pessoal tem feito compras então ?

**Roberto:** Tem uns quantos clientes que vem aqui na cidade, o pessoal que tá trabalhando bastante com leite, chega o dia de receber o pagamento do leite, eles vem e compram e tem alguns que tem crediário também, tem o crediário próprio pra eles também.

**Luiz:** É que às vezes o pessoal compra mais peças de roupa e não consegue pagar à vista e parcela em duas, três vezes. O que eu tenho percebido lá é que o pessoal tem ido muito para São Borja por causa da facilidade de acesso .....

**Roberto:** Exatamente, pela dificuldade que tem para vir, o ônibus às vezes que vem aqui vem duas vezes por semana para a cidade e para lá se torna mais fácil pra eles pegar.

**Luiz:** Então tu achas que é por causa do acesso ?

**Roberto:** É por causa do acesso.

**Luiz:** Não é pela variedade, pelos produtos ?

**Roberto:** É mais por causa do acesso, realmente. Aqui nesses últimos dois anos nós temos uma variedade bem boa, com produtos que a gente está competindo com a cidade grande, nossos preços nós competimos parêlho com eles em termos de preço e mercadoria com qualidade também a gente tem. A maioria que vai para lá mais é por causa do ônibus mesmo. E em busca de móveis, eletrodomésticos e daí sim, isso tá fazendo falta na cidade, uma loja boa, porque não temos aqui. No geral assim, são clientes bons, bem mesmo.

**Luiz:** Melhorou isso com a produção de leite, tu achas ?

**Roberto:** Os que investiram na área, nessa área leiteira é os que são mais clientes nossos, são esse pessoal aí. Eles compram e vão pagando mensalmente, entra uma bolada boa por mês naquela data.

**Luiz:** E antes do pessoal ter essa renda mensal eram mais difícil ?

**Roberto:** Ficava bem difícil . Os que vinham assim era o pessoal que ia trabalhar pra fora, os que iam trabalhar na colheita da maçã e umas coisas assim, saiam fazer uma variedade extra, uma gurizada e quando voltavam compravam à vista.

**Luiz:** Daí com o aumento da produção deles, eles puderam comprar e aí junto com isso tu abriu o crediário pra eles?

**Roberto:** Já foi conhecendo, pegamos uma lista de clientes com o Mário que trabalha e conhece quase todo o pessoal lá, ele deu as dicas, disse ó, esse fulano tem que tomar cuidado, vai devagar, dá um limite um pouquinho menos, porque a gente não conhece o pessoal.

**Luiz:** Então, para evitar o risco de crédito, tu teve a ajuda do pessoal ?

**Roberto:** De informações lá de dentro mesmo, um informava para o outro, não esse aí é meu vizinho, pode confiar, trabalha igual nós e assim vai aumentando.

**Luiz:** E pelo que eu vi, realmente vim para a cidade a primeira vez quando veio o assentamento em 2006, realmente não tinha, fazia falta uma loja, mas acho que não tinha renda pra sustentar uma loja aqui ?

**Roberto:** Até teve um pessoal que teve uma loja mais ou menos parecida com a minha, mas isso exige muito cuidado no crediário e tem que ter capital para colocar em cima. Não é muito fácil de manter uma loja numa cidade pequena. Outra coisa é que a gente tem um mix bem grande, de calçados, desde o bebê ao vovô e tem bastante feminino e roupa também, desde o recém-nascido até o extra XG . Varia um pouquinho por causa do gosto, mas que tem do tamanho, tem, isso a gente tem. Não é uma variedade muito grande, muitos itens, mas se entrar na loja, não sai sem.

**Luiz:** Tu achas que em torno de 15% da clientela é do assentamento ?

**Roberto:** Mais ou menos, não tem assim muito exato um cálculo assim também, mas tem bastante mesmo .

**Luiz:** E a tendência é que o pessoal a partir de agora, eles tiveram o primeiro crédito, puderam se estruturar com o Pronaf que eles pegaram, conseguiram comprar vaca, ordenhadeira e a tendência é que o pessoal nós próximos anos tenha mais gente se estruturando e com mais renda .....

**Roberto:** Justamente, se eu vejo que tu se deu bem, eu vou tentar fazer o que tu tá fazendo. Se tu plantou grama e dessa grama fez dinheiro, eu vou tentar plantar grama ano que vem também pra ganhar um pouco de dinheiro .

**Luiz:** Eu falei um dia lá para um rapaz, tem muita gente que não tinha cultura, que não era do ramo agrícola, infelizmente tem muita gente, mas tem uns que já chegam com tudo delineado, já sabe onde vai botar a casa, o que vai fazer. Eu disse para ele, tem gente que só aprende por imitação, não adianta, tem gente que só aprende, não tem uma visão, só aprende vendo alguém fazendo e dando certo, a partir dali ele copia o modelo .....

**Roberto:** Daí ele aprende a fazer, mas é isso aí mesmo .

**Luiz:** Na sua avaliação, tu acha que foi positivo a vinda do assentamento ?

**Roberto:** Altamente positivo, a alavancada no comércio em geral. O nosso setor ainda é difícil, porque se tu tá só trabalhando, tá só em casa, tu não precisa muita coisa pra se manter .

**Luiz:** É, eu diria que não é um gênero de primeira necessidade, quando a gente tem dificuldade financeira, a primeira coisa que tu faz é isso, não vou comprar.....

**Roberto:** É, exatamente, o nosso setor é nessa parte um pouquinho prejudicado, mas assim, eu acho que o setor de alimentação e de material de construção o pessoal tá melhorando e tá procurando, porque tem os esforçados que tão tentando melhorar a vida deles, né. Tentando melhorar um galpãozinho para as vacas, pra guardar mercadoria, os produtos e tal.

**Luiz:** E daí tu achas que num primeiro momento teve um impacto no setor de alimentação, o teu setor vem na seqüência ?

**Roberto:** Ele vem vindo, ele tá começando, acredito que recém tá começando a fazer investimento nesta área. A partir do que eles melhoram o ambiente de convivência, eles tem muita coisa para investir, melhorar cerca, muita coisa pra você fazer no próprio trabalho deles, então nós ficamos mais de lado, mas mesmo assim deu para perceber uma melhora em si no geral, em todos os setores

## Entrevista Focalizada

### Entrevistador: Luiz Fernando Suhre

Data: 01/11/2012

Entrevistado: **Urbano Nereu Rocha**

Proprietário do Mercado BIG CENTRAL.

**Luiz:** Pelas características do município aqui é um município pequeno, né?

**Urbano:** O município em si é grande, em área, mas a população é pouca

**Luiz:** Desde quando o Sr. tem o mercado aqui?

**Urbano:** Tô fechando 11 anos agora em janeiro.

**Luiz:** Com a vinda do assentamento para cá, o Sr. teve um incremento em vendas ?

**Urbano:** Melhorou e bastante.

**Luiz:** Como era até a vinda do assentamento e que o Sr. já estava há uns cinco anos estabelecido?

**Urbano:** Seis anos.

**Luiz:** Mas tem muita gente que compra fora também ?

**Urbano:** Mas a nível de assentamento é mais no município mesmo.

**Luiz:** Mas antes de vir o assentamento, como era a sua clientela aqui ?

**Urbano:** Minha clientela sempre foi boa, os amigos, funcionários públicos

**Luiz:** Mas quando veio o pessoal do assentamento, a maioria veio comprar aqui ?

**Urbano:** Eu imagino que eu tenho uns 70 % dos assentados que compram no BIG, isso desde o começo.

**Luiz:** Como era bem no começo do assentamento, o pessoal tinha muita dificuldade para comprar ?

**Urbano:** É, levou aí um ano, um ano e meio por aí até começar a vir verba para eles e nesse meio tempo o pessoal tinha pouco dinheiro e aí eu tive que financiar um pouco.

**Luiz:** Quando o Sr. Soube que viria um assentamento para cá, o Sr. tinha uma idéia de quem era o pessoal ?

**Urbano:** Não tinha noção, né, ah, é assentado, porque normalmente a imagem e o comentário é negativo. A primeira imagem era negativa, mas aí o pessoal começou a mostrar que não era aquilo.

**Luiz:** Mas essa relação no início era bem difícil conhecer as pessoas ?

**Urbano:** Ah, é bem difícil e era uma coisa que a gente nunca tinha lidado, o nosso povo a gente conhece, mas e essa gente aí ?

**Luiz:** No começo teve essa dificuldade do pessoal não ter dinheiro, né ?

**Urbano:** Veio uma vez só verba do governo para alimentação nos primeiros seis meses e aí depois terminou aquela verba e ficaram .

**Luiz:** E nesse meio tempo o pessoal comprava e “pendurava” ?

**Urbano:** Ah, é, e contando com a verba e eu também contando com ela.

**Luiz:** Mas quando o Sr. deu “essa mão” para o pessoal, o Sr. pegou a clientela ?

**Urbano:** Peguei, peguei. E eles mantêm essa fidelidade até hoje, acho que nós vendemos para uns 70 % do assentamento.

**Luiz:** Mas na área de alimentação existe concorrência aqui no município ?

**Urbano:** Sim, porque é o seguinte. Quando veio essa verba para eles, aí fizeram uma tomada de preços para ver pra quem seria e quem ganhou foi nós,

mas houve um desdobre ali e quem vendeu realmente foi outro. Só que aquele lá vendeu pensando em conquistar o pessoal, mas não levou. Mas eles ficaram sabendo que não era o outro que tinha ganhado, que quem tinha ganhado era eu e, graças a Deus, nossa maneira de trabalhar a gente se acertou melhor.

**Luiz:** E agora depois de um tempo o pessoal passou a ter mais rendimento, né ?

**Urbano:** É, hoje eles são mais organizados, hoje principalmente na bacia leiteira que a grande maioria já tem aquela renda fixa e para mim ficou mais tranqüilo.

**Luiz:** O Sr. calcula que depois da vinda do assentamento para cá, em quantos % o Sr. acha que aumentou os seus clientes, em número de clientes ?

**Urbano:** Acho que uns 20 %.

**Luiz:** E o faturamento aumentou na mesma proporção, ou o pessoal compra mais ?

**Urbano:** Não, nessa média, uns 20 %.

**Luiz:** O pessoal compra muito de fardo, os produtos básicos ?

**Urbano:** Eles vem aqui e fazem o “rancho”, aí 30 Kg de farinha, 20 de arroz, açúcar, outra coisa que nos ajudou é que praticamente só eu faço essa entrega no interior, e aí é que puxou mais. Aí eles chegam aqui e fazem o rancho deles, eu carrego na camioneta e vou levar, já levo eles junto, isso desde o começo. Foi um dos grandes “porquês” da coisa.

**Luiz:** O Sr. sabe se a concorrência faz a mesma coisa ?

**Urbano:** Não, tem um aí que faz alguma coisa, mas o que mais faz esse trabalho é nós.

**Luiz:** Em outras comunidades o Sr. faz a mesma coisa ?



**Urbano:** Sim, faço no município todo, entrega na hora, tipo 11:30 estamos saindo e já levo eles junto.

**Luiz:** E na sua avaliação, o Sr. acha que no começo quando o assentamento veio para cá existia algum preconceito com relação ao pessoal ?

**Urbano:** Ah, existia(preconceito). Dentro do município, principalmente na região onde eles foram instalados. Mais pela imagem que a mídia fazia, que assentado era marginal, era ladrão, era bandido.

**Luiz:** O Sr. acha que 5 anos e meio depois que o pessoal está aqui, acha que mudou, como ficou essa imagem que a gente vê na televisão ?

**Urbano:** Melhorou bastante a imagem deles aqui, conseguiram provar que não era tudo aquilo, alguma coisa não tem como escapar, porque isso é o normal dentro da região. Na sociedade tem aquele que quer paz e aquele que quer briga. Mas já mudou bastante a imagem deles.

**Luiz:** Eles conseguiram demonstrar que vieram para trabalhar, a maioria ?

**Urbano:** A maioria veio para trabalhar, aí sempre tem uns 10 % que não quer nada com nada, mas esse tipo a maioria já foi embora. Aquele veio, pegou uma verbinha e se mandou, ainda tem algum, mas a grande maioria que tá aí hoje veio para trabalhar .

**Luiz:** O Sr. acha que se tivesse mais, se viesse mais pessoas seria mais positivo para a cidade ?

**Urbano:** Seria e hoje em Itacurubi cabe mais um assentamento e seria muito importante e tudo puxa, né tchê. Essa gente, eles pesam na balança e agora tá chegando esse asfalto aí, o deputado deles é PT e inclusive o PT ganhou a eleição esse ano aqui.

**Luiz:** Impacta no comércio aqui, gente comprando, porque o que se vê aqui na maioria é gente indo embora, aqui não aumentou a população, mas estabilizou, né ?

**Urbano:** Estabilizou com a vinda deles, senão teria regredido.

**Luiz:** Os outros municípios na volta tudo diminuíram, né ?

**Urbano:** O nosso conseguiu manter essa estabilidade em consequência da vinda deles.

## Tópicos de Entrevista Focalizada

### Entrevistador: Luiz Fernando Suhre

Data: 09/10/2012

Entrevistado: **Hélio Artur Rocha Dorneles**

Proprietário da BARRACA DO HELINHO, loja de produtos agropecuários.

- Estabelecimento aberto no ano 2000 e atendia o público em geral.
- Vende insumos (sementes, adubo, uréia e até animais, como vacas)
- Com a chegada do assentamento houve um incremento de 60% no número de clientes.
- Faturamento do estabelecimento aumentou em torno de 60 % nos últimos 05 anos.
- Na construção das casas provisórias vendeu lona e madeiras para os assentados.
- Chegou a comprar 1.000 sacos de milho por safra dos assentados.
- No início do assentamento, financiou a venda de insumos aos assentados até obterem o crédito apoio e fomento.
- Os assentados vendem leite para a Coopatrigo e a Coopermissões.
- Costuma comprar produtos na feira dos assentados e agricultores familiares, que é realizada terça e quinta-feira das 08:00 às 12:00 horas.
- Para a cidade houve um incremento no comércio.